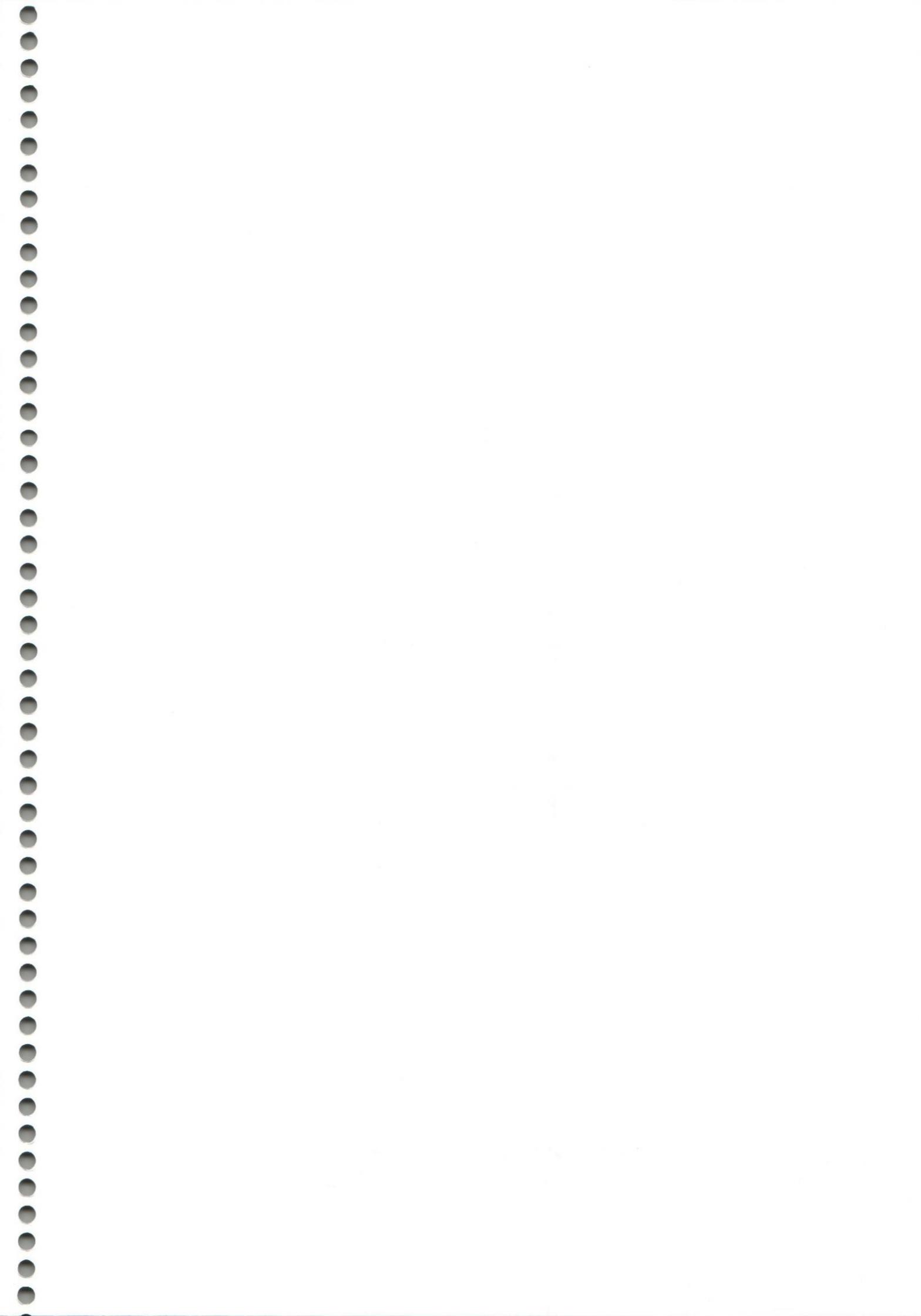


Petence ao Iprems.

  
Lucia Amaral  
Matricula 79

**ITENS**

**05,10 E 11**





ATA DA

1.ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

DO IPREM

Aos nove dias do mês de novembro de dois mil e doze, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Dr. Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente; Aguinaldo Claret de Oliveira, Diretor de Contabilidade. **Pauta:** **Abertura dos trabalhos do Comitê de Investimentos do IPREM.** O Presidente explicou aos membros presentes que a partir deste mês de novembro, conforme determina a Portaria n.º 519, de 24 de agosto de 2011, do Ministério da Previdência Social, que será realizada uma reunião mensal para discutir sobre as aplicações dos recursos financeiros do IPREM, como traçar metas de investimentos, trazerem propostas de gestores para análise deste Comitê, auxiliar na elaboração da Política de Investimentos Anual, etc. Ficou acordado que esta reunião será sempre na segunda sexta-feira do mês, pois todos os bancos em que o IPREM tem recurso aplicado já terão entregues os extratos de rentabilidade, assim poderá fazer a devida avaliação no sentido de manter, aplicar mais ou resgatar dinheiro dos fundos ora analisados. Os procedimentos de funcionamento das reuniões do Comitê estão definidos no Regimento Interno do Comitê de Investimentos do IPREM, aprovado pelo Decreto Municipal n.º 3916, de 26 de outubro de 2012, sendo entregue uma cópia a cada membro para conhecimento. O Presidente, passando a palavra para os membros para dizerem se tem dúvida, os mesmos mostraram satisfeitos com a apresentação. Sem mais para relatar foi encerrada a reunião. E para constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 09 de novembro de 2012.

Aguinaldo Claret de Oliveira

Cristiano Lemos - Presidente

Dr. Eduardo Felipe Machado

EM BRANCO

ATA DA

2.ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÉ DE INVESTIMENTOS

DO IPREM



Aos quatorze dias do mês de dezembro de dois mil e doze, reuniram-se na ala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Dr. Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente; Aguinaldo Claret de Oliveira, Diretor de Contabilidade. **Pauta: Análise das aplicações financeiras em outubro e novembro do IPREM.** Iniciou-se a reunião com um breve relato sobre o desempenho dos índices de mercado ANBIMA IMA-B e IRF-M de outubro e novembro de 2012, referência de rendimento dos fundos em que o IPREM tem aplicações. Cristiano (presidente) relatou que esses índices tiveram bons desempenhos, o IMA-B apresentou boa rentabilidade devido ao aumento nas expectativas de inflação, divulgação do IPCA-15 e prorrogação do IPI (para veículos) determinado pelo Governo Federal até 31 de dezembro de 2012. Já o IRF-M também foi marcado por bons rendimentos, devido a queda da taxa selic pelo COPOM (7,25%), incertezas no mercado externo, e expectativa de manutenção desta taxa por longo período em 2013. Quando a aplicação em FIDIC, também registrou rentabilidade positiva em 1,11%, diante 0,59% do IPCA e 0,59% do CDI, conforme dados do extrato mensal enviado pelo administrador ao Instituto. O resultado do bom desempenho desses índices refletiu no rendimento positivo dos fundos analisados em que o Instituto é cotista, conforme apresentado no relatório das rentabilidades. Contudo o Fundo de Investimento Diferencial apresentou forte oscilação negativa em outubro, o Diretor de Finanças foi ao Rio de Janeiro, no dia 29 de outubro, sede da gestora do Fundo, que explicou os motivos da oscilação no Patrimônio Líquido do Fundo, e apresentou propostas para recuperação, descrita em uma apostila entregue aos membros para análise dessas propostas. O gestor ainda explicou que essas propostas serão levadas ao administrador do fundo, que é responsável em convocar uma assembléia para que os cotistas votem na melhor solução, até a presente data ainda não foi marcada a referida assembléia. Aguinaldo questionou sobre a taxa de performace cobrada pelo fundo, que entende que não deve ser cobrada no caso de recuperação de perdas no PL de fundo.

Three handwritten signatures in blue ink, positioned at the bottom of the page. The signatures are stylized and appear to be of the individuals mentioned in the text.

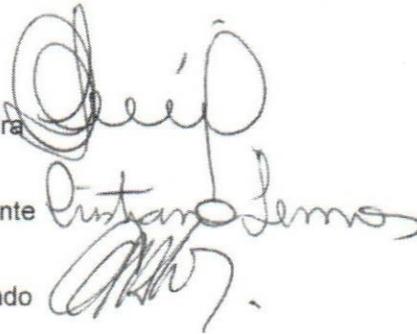
EM BRANCO

Cristiano disse que vai ligar para o Gestor e pedir explicações sobre essa taxa e trazer a resposta na próxima reunião. Sobre o valor aplicado no FIDIC, o que teve vários questionamentos, pós reunião com o representante do Banco que administra esta aplicação, que veio tirar as dúvidas dos conselheiros, o comitê de investimento resolveu solicitar o resgate da aplicação, que tem o prazo de 60 dias (D+60) para liquidação. Até então estaremos acompanhando o desempenho e comparando-o com os outros FIDC's. O resgate é em função não do desempenho do FIDC, que teve rendimento espetacular em um ano de aplicação de R\$ 3.000.000,00, mas por causa dos questionamentos políticos e não financeiros. Por fim foi discutido entre os membros a nova Política de Investimentos para 2013, devido à tendência do mercado, já explicado pelo diretor de finanças, deverá aumentar um pouco o risco dos investimentos a fim de atingir a meta atuarial, já está sendo feita uma licitação para contratação de empresa para prestar serviços de consultoria financeira, para auxiliar a Diretoria Executiva na escolha de fundo para aplicação dos recursos do Instituto. Sem mais para relatar foi encerrada a reunião. E para constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 14 de dezembro de 2012.

Aguinaldo Claret de Oliveira

Cristiano Lemos - Presidente

Dr. Eduardo Felipe Machado



EM BRANCO



ATA DA

3.º REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

DO IPREM

Aos dezoito dias do mês de janeiro de dois mil e treze, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Dr. Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente; Aguinaldo Claret de Oliveira, Diretor de Contabilidade. **Pauta:** **Análise das aplicações financeiras em dezembro e no exercício de 2012 do IPREM, Política Anual de Investimentos para 2013.** A reunião começou com uma análise do desempenho da carteira do IPREM, que apresentou um ótimo rendimento nos fundos atrelados ao índices IMA-B, IRF-M e CDI (FIDIC), pois conseguiram uma média positiva de 1,5183% acima da Meta Atuarial de dezembro, que alcançou 1,2838%. No exercício de 2012, conforme relatório apresentado pela Assessoria Aliança, o rendimento da carteira do Instituto foi de 17,392%, diante uma Meta Atuarial de 12,189%, assim superamos a meta em 5,203%. Todos esses dados demonstram uma boa gestão da carteira do IPREM no exercício de 2012, recuperando-se da meta não alcançada no exercício de 2011. Cristiano mencionou que o ano de 2011 foi muito difícil para o mercado de capitais e para os investidores, segundo os analistas econômicos, muitos perderam milhões em seus investimentos naquele ano, devido a grave crise mundial, ocorrida nos EUA e Europa, afetando o Brasil. A maioria dos RPPS contabilizaram grandes perdas no ano de 2011, muitos ainda não se recuperaram até hoje. Ainda complementando sobre a gestão, nos exercícios de 2009 e 2010 o Instituto atingiu as metas atuariais (em 2009, tende ganho de 5,93% e 2010 ganho de 0,40%, em relação as metas estabelecidas para cada ano), todos esses dados foram baseados em estudo feito pela Empresa Aliança em análise das aplicações financeiras do IPREM. Na reunião anterior, Aguinaldo perguntou sobre a taxa de performance cobrada por um dos fundos do IPREM, se é cobrada em caso de recuperação do fundo, Cristiano respondeu, depois de consultar a gestora do fundo, que a taxa de performance não é cobrada, enquanto houver recuperação do saldo negativo da aplicação realizada. Sobre a aplicação do IPREM em Fundo de Direitos Creditórios (FIDIC), o Conselho Deliberativo recomendou a Diretoria Executiva



reavaliar a aplicação com transferência em fundos mesmo que tenham rentabilidade menor, pela questão política. Os membros deste Comitê discordam com essa recomendação, pois foge completamente das orientações do Ministério da Previdência e do Banco Central do Brasil no que tange as metas atuariais previstas em legislações federais e revistas anualmente pelo cálculo atuarial. Em relação a elaboração da Política Anual de Investimentos do IPREM para o exercício de 2013, o Dr. Eduardo disse que será realizado um estudo mais abrangente do mercado para assim definir mais seguro os destinos das próximas alocações dos recursos financeiros do Instituto durante o exercício de 2013. Sem mais para relatar foi encerrada a reunião. E para constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 18 de janeiro de 2013.

Aguinaldo Claret de Oliveira

Cristiano Lemos - Presidente

Dr. Eduardo Felipe Machado

ATA DA

4.º REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

DO IPREM



Aos vinte de dois dias do mês de fevereiro de dois mil e treze, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Dr. Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente; Aguinaldo Claret de Oliveira, Diretor de Contabilidade. **Pauta: Análise das aplicações financeiras em janeiro de 2013.** A reunião começou com uma análise do desempenho da carteira do IPREM, que no mês de janeiro apresentou desempenho positivo (0,52%) na média dos fundos em que o Instituto tem recursos aplicados, mas abaixo da meta atuarial para janeiro. Cristiano explicou que o motivo foi o IMA-B, índice de referência teve grande volatilidade devido aos seguintes fatores: antecipação da redução dos preços de energia elétrica, divulgados pela Presidenta Dilma no dia 23 de janeiro, além da atuação do governo para as capitais de São Paulo e Rio de Janeiro postergassem o reajuste de transporte público para junho, fatos estes que culminaram na queda das expectativas de inflação implícitas nas NTN-B (fonte: Caixa). A decisão na reunião do COPOM também influenciou bastante nos preços, quando anunciou que não há a possibilidade de queda de juros para estimular a economia. Quanto aos outros índices de referência: o IRF-M 1, apresentou uma rentabilidade em janeiro de 0,5476% e o IRF-M obteve rendimento de 0,0112%, influenciado pelo COPOM. Segundo estudos os economistas e especialistas em mercado de capitais, esse cenário de incertezas, devido a inflação, que reflete no IPCA, deve continuar em fevereiro, pressionando as NTN-B, que aparece na maioria dos fundos que o Instituto tem recurso aplicado. Assim Cristiano disse que vai estudar outras opções de fundos para diversificar a carteira do IPREM e evitar perdas da "gordura" acumulada pelos rendimentos obtidos pelo IMA-B até o presente momento. Em relação a aplicação no FIDIC continua com ótima performance (1,24% e 245,9937% do CDI), sendo excelente opção de rentabilidade no momento em que os IMA-B e IRF-M estão em fase de grande instabilidade no mercado. Assim aguardaremos a próxima reunião para nova avaliação e definir sobre a aplicação no FIDIC. Sem mais para relatar foi encerrada a reunião. E para

Three handwritten signatures in blue ink, arranged horizontally. The first signature is on the left, the second in the middle, and the third on the right.



constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 22 de fevereiro de 2013.

Aguinaldo Claret de Oliveira

Cristiano Lemos - Presidente

Dr. Eduardo Felipe Machado



ATA DA

5.ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

DO IPREM

Aos quinze dias do mês de março de dois mil e treze, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Dr. Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente; Aguinaldo Claret de Oliveira, Diretor de Contabilidade. **Pauta:** **Análise das aplicações financeiras em fevereiro de 2013.** A reunião iniciou com a análise do desempenho da carteira do IPREM, o mês de fevereiro foi muito difícil para os fundos atrelados a inflação, devido as declarações do Ministro da Fazenda e do Banco Central do Brasil, que falaram que a inflação se controla pela taxa de juros e não pelo câmbio. Os vencimentos mais longos de NTN-B tiveram um começo de mês bastante negativo, com o IMA-B 5+ chegando a acumular queda superior a 2% no mês. Já na segunda quinzena do mês de fevereiro foi positiva mas só recuperou parte das perdas. O índice IMA-B variou no mês -0,87%, IMA-B5 -0,50% E O IMA-B 5+ -1,11%. A expectativa para março não é boa, pois o cenário segue bastante incerto. Já o IRF-M 1 segue estável, apresentando rentabilidade positiva em 0,26%, devidos as possibilidades de alta de juros em 2013 já em março ou até maio. Por esses motivos a carteira do IPREM teve grande oscilação negativa no mês de fevereiro, já que a maioria dos fundos em que o Instituto é cotista são atrelados aos índices IMA-B e IRF-M. Tendo em vista a não perder a "gordura" acumulada com os rendimentos obtidos em 2012, foi proposto algumas mudanças nos investimentos dos recursos do Instituto: cancelar o resgate do FIDIC e fazer uma aplicação de R\$ 3.000.000,00, que neste momento de instabilidade está sendo a alternativa excelente, conforme demonstram os relatórios de rendimentos apresentados ao Comitê, parte dos recursos dessa aplicação (R\$ 1.600.000,00) virá dos repasses feitos pela prefeitura e a outra parte (R\$ 1.400.000,00) será resgatado do Fundo Bradesco IMA-B 5+, que, segundo análise do Cristiano, é o que mais oscila negativamente devido as incertezas do mercado em relação aos juros e inflação, e os recursos restante deste fundo serão transferidos para o Fundo Bradesco IMA-B, que é mais curto e tendo melhor desempenho neste ano. Essas propostas foram aprovadas pelos membros do Comitê,



assim o Diretor de Finanças irá tomar as providências necessárias. Cristiano indagou ainda que está elaborando a Política de Investimentos para 2013, vendo a possibilidade grande, diante dos comentários dos economistas e especialistas em investimentos, em aplicar parte dos recursos do IPREM em renda variável (FIP, Fundo Imobiliários), sendo que o texto será entregue na próxima reunião para análise e aprovação ou não desse Comitê, em caso de aprovação, encaminhado para os Conselhos Fiscais e Deliberativos para conhecimento e aprovação final. Sem mais para relatar foi encerrada a reunião. E para constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 15 de março de 2013.

Aguinaldo Claret de Oliveira

Cristiano Lemos - Presidente

Dr. Eduardo Felipe Machado



ATA DA

6.ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

DO IPREM

Aos vinte e seis dias do mês de abril de dois mil e treze, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Dr. Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente; Aguinaldo Claret de Oliveira, Diretor de Contabilidade. **Pauta: Análise das aplicações financeiras em março de 2013.** A reunião iniciou com a análise do desempenho da carteira do IPREM, o mês de março continuou muito difícil para os fundos atrelados a inflação, como já alertei na reunião de fevereiro, em virtude tanto de questões relacionadas ao mercado interno (incertezas sobre a trajetória da inflação e a atuação do Banco Central em relação à taxa SELIC), quanto fatores externos como o aumento da aversão ao risco provocado pela situação do Chipre (fonte: Caixa Econômica Federal). Os vencimentos mais longos de NTN-B, assim como no mês de fevereiro, tiveram maior variação negativa, devido a mudança nas expectativas do mercado em relação à magnitude da alta da taxa de juros, após a divulgação da última ata da reunião do Copom, quando os agentes econômicos passaram a precificar nos contratos futuros uma alta para 2013 inferior àquela que era esperada antes da divulgação da ata do Copom. O índice IMA-B variou no mês -1,88%, IMA-B5 0,66% E O IMA-B 5+ -3,49%. A expectativa para abril é de recuperação devidos ao fim dos motivos econômicos que puxaram os índices para baixo em relação a rentabilidade. Já o IRF-M 1 teve ligeira alta em comparação a fevereiro, foi positiva em 0,57%. Em relação a aplicação no FIDIC, este continua com boa rentabilidade (1,05%) em comparação ao IPCA (0,60%) e CDI (0,53%). A carteira do IPREM teve oscilação negativa em alguns fundos no mês de março, assim como ocorreu em fevereiro. Cristiano indagou que tem que transferir mais recursos da Carteira do IPREM para fundos de prazos mais curtos, como o IMA-B5, que nos meses de fevereiro e março, apresentou variação positiva, e é aposta para esse ano, segundo economistas e especialistas em mercado, e assim diversificar as aplicações e manter a ótima rentabilidade até a presente data e atingir a meta atuarial no fim do ano. O Comitê aprovou a solução para o momento, assim será feito um



levantamento da Carteira do IPREM, analisar quais fundos estão rendendo menos para transferir em fundos mais curtos e com melhores desempenhos. Sem mais para relatar foi encerrada a reunião. E para constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 26 de abril de 2013.

Aguinaldo Claret de Oliveira

Cristiano Lemos - Presidente

Dr. Eduardo Felipe Machado

Three handwritten signatures in black ink, corresponding to the names listed to the left. The first signature is for Aguinaldo Claret de Oliveira, the second for Cristiano Lemos, and the third for Dr. Eduardo Felipe Machado.



ATA DA

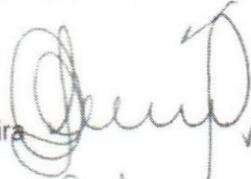
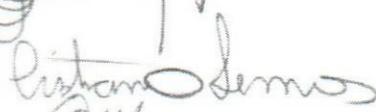
7.ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

DO IPREM

Aos dezessete dias do mês de maio de dois mil e treze, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Dr. Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente; Aguinaldo Claret de Oliveira, Diretor de Contabilidade. **Pauta:** **Análise das aplicações financeiras em abril de 2013.** A reunião iniciou com a análise do desempenho da carteira do IPREM, o mês de abril os títulos indexados à inflação continuaram voláteis, devido às incertezas na posição do COPOM de quanto iria aumentar a taxa de juros anuais, a expectativa dos economistas eram de aumento de 0,5 pontos percentuais, mas foi de 0,25 pontos percentuais, decisão não unânime dos membros do COPOM, assim houve um forte ajuste de posições e valorização de toda a curva prefixada. O índice IMA-B variou no mês - 1,58%, IMA-B5 0,92% E O IMA-B 5+ 2,01%. O mês de abril foi recuperação conforme previsto em março. Já o IRF-M teve variação positiva em 0,57%, a mesma em relação ao mês de março. A carteira do IPREM teve em geral valorização positiva no mês de abril, recuperando a oscilação negativa apresentada nos meses anteriores, porém espera-se em maio um mês difícil, devido, segundo os economistas, a política monetária dos EUA, que reflete aqui no Brasil. Analisando a aplicação no FIDIC, constatou segundo extratos que o fundo vem em constante evolução em rentabilidade, sempre variando positivamente (1,02%, em comparação ao IPCA, 0,55% e CDI 0,58%), e está bem avaliada no quesito risco (AA, nota dada pela empresa Austin Rating, que significa que o fundo tem baixíssimo risco de inadimplência). Diante dessas incertezas no mercado, da volatilidade dos índices, este comitê já analisa novos tipos do fundo de investimentos para diversificar a Carteira do IPREM, como FIP (Fundo de Investimento em Participações) e FII (Fundo Imobiliário), alternativas interessantes neste momento de mercado volátil nos Fundos de Renda Fixa. Sem mais para relatar foi encerrada a reunião. E para constar,



eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre,  
17 de maio de 2013.

Aguinaldo Claret de Oliveira   
Cristiano Lemos - Presidente   
Dr. Eduardo Felipe Machado 



ATA DA

8.ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

DO IPREM

Aos quatorze dias do mês de junho de dois mil e treze, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Dr. Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente; Aguinaldo Claret de Oliveira, Diretor de Contabilidade. **Pauta:** **Análise das aplicações financeiras em maio de 2013.** A reunião iniciou com a análise do desempenho da carteira do IPREM, o mês de maio foi marcado por um forte ajuste na curva de juros, com impacto sobre os preços dos títulos indexados à inflação, que se desvalorizaram ao longo de todos os vértices. O índice IMA-B variou no mês -4,52%, IMA-B5 variou em -1,19% E O IMA-B 5+ variou em -6,27%. Essas quedas ocorreram devido ao possível aperto monetário que o Banco Central irá realizar para controlar a inflação, confirmado na última reunião do COPOM, que elevou a taxa anual SELIC em 0,50%, indo para 8,00% a.a. Já o IRF-M 1 teve variação positiva em 0,38%, a menor em relação ao mês de abril mas é a melhor em comparação aos outros índices de curtos e longo prazos. A carteira do IPREM teve em maio forte oscilação negativa devido, segundo os economistas, as incertezas do cenário doméstico, a política dos EUA pois há a expectativa de redução do afrouxamento monetário naquele país, que reflete aqui no Brasil. A aplicação no FIDIC, em relação as outras aplicações (IMA-B e IRF-M), é o que está tendo boa performance, sempre rendendo acima de seu índice de referência, acumulando um lucro de R\$ 4.000.000,00 até o último extrato do dia 05/06/2013. Diante dessas incertezas no mercado que devem continuar na mês de junho até que o se defina com clareza o valor a taxa SELIC, e no cenário internacional, que atingem na volatilidade dos índices. Este comitê analisou novas alternativas de investimentos para diversificar a Carteira do IPREM, e votou em aplicar em FIP (Fundo de Investimento em Participações), pois segundo relatório do atuário, o Sr. Raphael Silva, sendo um FIP em Shoppings Centers possui uma grande variedade de inquilinos, diminuindo assim o risco de inadimplência do pagamento dos alugueis que é comum nos Fundos de Investimentos Imobiliários, e é uma maneira de diversificação do portfólio dos investimentos dos



Regimes Próprios de Previdência Social diante do atual ambiente macroeconômico de incertezas do mercado. O Comitê relatou que ainda continua estudando novos investimentos para os futuros recursos passados ao Instituto. Sem mais para relatar foi encerrada a reunião. E para constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 14 de junho de 2013.

Aguinaldo Claret de Oliveira

Cristiano Lemos - Presidente

Dr. Eduardo Felipe Machado



ATA DA

9.ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

DO IPREM

Aos doze dias do mês de julho de dois mil e treze, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Dr. Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente; Aguinaldo Claret de Oliveira, Diretor de Contabilidade. **Pauta: Análise das aplicações financeiras em junho de 2013.** A reunião iniciou com a análise do desempenho da carteira do IPREM, o mês de junho, como ocorreu em maio, com grande volatilidade no mercado de juros, qual fez o Governo Federal intervir mais intensamente no segmento, tendo como consequência impacto sobre os preços dos títulos indexados à inflação, que se desvalorizaram ao longo de todos os vértices. O índice IMA-B variou no mês -2,79%, IMA-B5 variou em -0,63% E O IMA-B 5+ variou em -3,95%. Já o IRF-M 1 teve variação positiva em 0,46%, melhor em relação ao mês de maio. A carteira do IPREM teve em junho impacto negativo, devido as incertezas do cenário doméstico, a política dos EUA, já analisado na reunião no mês de maio e como previu, o mês de junho seguiu a tendência volátil do mês anterior. O mês julho espera-se uma melhora nos rendimentos dos índices e diminuição da volatilidade. A aplicação no FIDIC é que está atendendo as expectativas quanto da rentabilidade. O Comitê está em estudo para investimentos diferentes dos já existentes, mas dentro do permitido pelo Banco Central, com os novos recursos passados ao Instituto, para diversificar sua carteira. Também foi decidido em abrir uma licitação para contratação de empresa para prestar serviços de consultoria financeira, que ajudar na escolha dos gestores para administrar os recursos do IPREM. Sem mais para relatar foi encerrada a reunião. E para constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 12 de julho de 2013.

Aguinaldo Claret de Oliveira

Cristiano Lemos - Presidente

Dr. Eduardo Felipe Machado



ATA DA

10.ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

DO IPREM

Aos dezesseis dias do mês de agosto de dois mil e treze, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Dr. Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente; Aguinaldo Claret de Oliveira, Diretor de Contabilidade. **Pauta: Análise das aplicações financeiras em julho de 2013.** A reunião iniciou com a análise do desempenho da carteira do IPREM, o mês de julho, após um período extremamente conturbado em junho, apresentou boa recuperação dos mercados de renda fixa, verificada principalmente até a última semana do mês. Os títulos indexados à inflação apresentaram quedas nas taxas de todos os vencimentos negociados, com atenção para os de vencimento mais curtos. Ainda, as taxas de inflação implícitas nestes títulos também arrefeceram, como resultado de um desempenho melhor dos títulos prefixados em comparação aos indexados à inflação. O índice IMA-B variou no mês 1,29%, IMA-B5 variou em 0,87% E O IMA-B 5+ variou em 1,51%. Já o IRF-M 1 teve variação positiva em 0,87%, melhor em relação ao mês de junho. A carteira do IPREM teve em julho bom desempenho, recuperando-se da oscilação negativa dos meses anteriores, mas o ano continua muito difícil para os fundos de renda fixa atrelados a inflação, devido a grande volatilidade dos índices ANBIMA. A volatilidade de títulos prefixados e indexados à inflação poderá ser menor no mês de agosto. Contudo, ressalta-se as dificuldades encontradas no cenário externo, que devem seguir no foco das atenções, com possível impacto negativo sobre os preços dos ativos citados. A retirada dos estímulos monetários por parte do FED (Banco Central dos EUA) é iminente, restando apenas a definição do período e da intensidade com que tal processo ocorrerá (Fonte: Boletim Caixa Julho 2013). A aplicação no FIDIC continua rendendo positivamente (0,65% em julho), conforme extrato enviado pela administradora deste fundo. O Comitê continua avaliando novos investimentos diferentes dos já existentes, mas dentro do permitido pelo Banco Central. Também foi decidido em reunião passada, está sendo feita a licitação, na modalidade convite, para contratação de empresa para prestar serviços de



consultoria financeira, o certame ocorrerá em setembro de 2013, conforme anunciou a Comissão de Licitação. Sem mais para relatar foi encerrada a reunião. E para constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 16 de agosto, de 2013.

Aguinaldo Claret de Oliveira

Cristiano Lemos - Presidente

Dr. Eduardo Felipe Machado



ATA DA

11.ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

DO IPREM

Aos treze dias do mês de setembro de dois mil e treze, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Dr. Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente; Aguinaldo Claret de Oliveira, Diretor de Contabilidade. **Pautas: 1. Liquidação Extrajudicial do Banco Rural pelo Banco Central e sua relação ao FIDIC Premium no o IPREM é cotista e; 2. Análise das aplicações financeiras em agosto de 2013.** A reunião começou com a explicação sobre o anúncio, no dia 02 de agosto de 2013, do Banco Central do Brasil em decretar a liquidação extrajudicial do Banco Rural, o motivo foi o comprometimento de seu passivo, segundo o Bacen, o Banco Rural era apenas o cedente do FIDIC, não havia nenhum recurso do IPREM depositado naquele banco, isto é não houve perdas de patrimônio do Instituto, no regulamento do FIDIC quando há liquidação ou falência do cedente, o fundo entra em liquidação e será marcada uma assembleia extraordinária entre os cotistas para definir a manutenção da liquidação, forma de resgates dos recursos entre outras pautas referente ao FIDIC, tal assembleia foi no dia 19 de agosto de 2013, às 10:00 horas, em Curitiba-PR, na sede a administradora do FIDIC, na qual esteve presente o Diretor de Finanças representando o Instituto. Este trouxe um resumo das decisões tomadas na assembleia: a) Manutenção da liquidação do FIDIC; b) Constituição de fundo de reserva; c) Alteração do FIDIC aberto para fechado; d) Plano de amortização mensal das cotas sêniores; e) Exclusão da expressão "Rural da denominação do Fundo; f) Substituição da atual gestora da carteira do FIDIC e g) Destituição do Banco Rural das funções de banco cobrador dos direitos creditórios e contratação do Banco Bradesco e do Banco Petra para tais funções. Todas as decisões tomadas foram excelentes para o FIDIC para seus cotistas que receberão seus investimentos todo mês, sem qualquer perda de recursos e com todos os rendimentos conseguidos durante o período aplicado. Continuando os trabalhos passou para a análise do desempenho da carteira do IPREM, no mês de agosto, após a boa recuperação em junho, voltou a apresentar oscilação negativa em todos os investimentos em



renda fixa. A volatilidade deve-se principalmente ao cenário mundial (dólar americano valorizado ante ao Real, possível aumento dos combustíveis devido à grande defasagem entre os preços internacionais e os praticados pela Petrobras, resultando a uma alta generalizada das taxas de juros). O índice IMA-B variou no mês -2,61%, IMA-B5 variou em -0,44% E O IMA-B 5+ variou em -3,88%. Já o IRF-M 1 teve variação positiva em 0,45%. A carteira do IPREM teve em agosto apresentou oscilação negativa, devido ao ano que continua muito difícil para os fundos de renda fixa atrelados a inflação, devido a grande volatilidade dos índices ANBIMA, consequência as incertezas no cenário internacional, as tentativas do Bacen em controlar a inflação e as possíveis altas de preços nos combustíveis. A aplicação no FIDIC continua rendendo positivamente (0,64% em agosto), conforme extrato enviado pela administradora deste fundo. O Comitê continua avaliando novos investimentos, já com o suporte técnico da empresa de consultoria financeira, que vai nos auxiliar na reformulação da carteira do IPREM devido ao cenário complicado em 2013 para os investimentos, visando proteger o patrimônio do Instituto. E para constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 13 de setembro de 2013.

Aguinaldo Claret de Oliveira

Cristiano Lemos - Presidente

Dr. Eduardo Felipe Machado



ATA DA

12.ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

DO IPREM

Aos onze dias do mês de outubro de dois mil e treze, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Dr. Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente; Aguinaldo Claret de Oliveira, Diretor de Contabilidade. **Pauta: Análise das aplicações financeiras em setembro de 2013.** A reunião iniciou com a análise do desempenho da carteira do IPREM, no mês de setembro houve recuperação dos preços dos ativos de renda fixa em comparação ao mês de agosto, devido principalmente à surpresa proporcionada pelo Federal Reserve, de não iniciar a redução no programa de compras em sua reunião dos dias 17 e 18. No âmbito doméstico, os principais fatores que afetaram os preços dos ativos foram a discussão sobre o diferencial entre CDI e Selic, e o Relatório Trimestral de Inflação divulgado no último dia do mês. Com o impacto causado pela decisão do FED (Banco Central dos EUA), a inflação implícita nos títulos públicos recuou de maneira intensa, especialmente nas maturidades mais longas. Mesmo com a queda verificada nas taxas de juros longas, as NTN-B com vencimento entre 2030 e 2050 apresentaram alta, e se mantiveram em patamares próximos a 6% ao ano. Com isso o índice IMA-B variou no mês 0,39%, IMA-B5 variou em 1,21% E O IMA-B 5+ variou em -0,19%. Já o IRF-M 1 teve variação positiva em 0,80%, isso devido as manobras do FED em manter as taxas de juros excepcionalmente baixas por um longo período. A carteira do IPREM em setembro recuperou-se bem em relação a agosto, conforme os motivos já relatados. Quanto a aplicação no FIDIC, o IPREM recebeu em setembro a primeira parcela da amortização, conforme decidido em assembleia de cotistas. O Comitê em avaliação a novos investimentos, já com o suporte técnico da empresa de consultoria financeira, esta fará



um levantamento técnico das aplicações do Instituto, que apresentará propostas para  
melhor diversificação dos recursos. E para constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente  
ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 11 de outubro de 2013.

Aguinaldo Claret de Oliveira

Cristiano Lemos - Presidente

Dr. Eduardo Felipe Machado



ATA DA

13.ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

DO IPREM

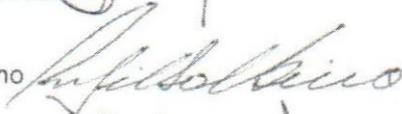
Aos 14 dias do mês de novembro de dois mil e treze, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Dr. Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente; Aginaldo Claret de Oliveira, Diretor de Contabilidade e Antônio Gilberto Balbino, Conselheiro Fiscal do IPREM. **Pauta: Análise das aplicações financeiras em outubro de 2013.** A reunião iniciou a apresentação do novo membro do Comitê de Investimentos do IPREM, o Sr. Antônio Gilberto Balbino, servidor público municipal e presidente do Conselho Fiscal do IPREM, nomeado pela Portaria n.º 096/2013, conforme Decreto Municipal n.º 3.916/2012, alterado pelo Decreto Municipal n.º 4.115/2013, foi passado ao novo membro as diretrizes de funcionamento deste Comitê, que se propôs em cooperar e estudar sobre o universo dos investimentos. Passada as apresentações deu-se início a análise do cenário econômico em outubro e seus reflexos na Carteira do IPREM. Em outubro ocorreu a reunião do COPOM (Comitê de Política Monetária) que elevou a taxa Selic em 0,50 pontos percentuais, para 9,50% ao ano, e não alterou o comunicado feito após a reunião, deixando surpreso parte do mercado que esperava mudança na sinalização para a última reunião do ano. Em sua ata reforça a redução nas projeções de inflação tanto para 2013 quanto para 2014, baseada pela queda nos preços das commodities e menor volatilidade no câmbio. A inflação, ainda resiste devido a grande variação, com previsão dos economistas em que a taxa Selic volte a dois dígitos (10%) ainda este ano, a próxima e última reunião do COPOM no ano será em novembro, nos dias 25 e 26. As NTN-B tiveram valorização na maior parte do mês de outubro, devido a elevação da inflação implícita nestes títulos públicos. Para o próximo mês espera-se ainda forte volatilidade dos títulos indexados a inflação, dada pela

especulação de reajuste dos preços dos combustíveis. O índice IMA-B variou no mês 0,91%, IMA-B5 variou em 0,49% E O IMA-B 5+ variou em 1,20%. Já o IRF-M 1 teve variação positiva em 0,73%, influenciado pelo comunicado do COPOM, que manterá o viés de aumento da taxa Selic, sem data para encerrar o ciclo de aperto monetário. A carteira do IPREM em outubro manteve-se o bom rendimento que houve em setembro, conforme os membros observaram no extrato elaborado pela Di Matteo. Quanto a aplicação no FIDIC, o IPREM recebeu em outubro a segunda parcela da amortização, conforme decidido em assembleia de cotistas. O Comitê, a partir da próxima reunião, vai começar a discutir os parâmetros da Política de Investimentos para 2014, juntamente com a empresa de consultoria, que virá ao Instituto para apresentar as perspectivas do mercado para o próximo ano. E para constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 14 de novembro de 2013.

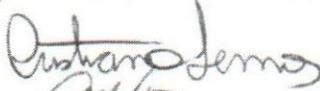
Aguinaldo Claret de Oliveira



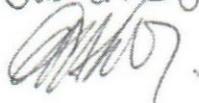
Antônio Gilberto Balbino



Cristiano Lemos - Presidente



Dr. Eduardo Felipe Machado



EM BRANCO



ATA DA

14.ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

DO IPREM

Aos 28 dias do mês de janeiro de dois mil e quatorze, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Dr. Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente; Aguinaldo Claret de Oliveira, Diretor de Contabilidade e Antônio Gilberto Balbino, Presidente do Conselho Fiscal do IPREM.

**Pautas: Análise das aplicações financeiras em novembro e dezembro de 2013.**

**Análise da Otimização da Carteira do IPREM.** Em novembro ocorreu a última reunião do COPOM (Comitê de Política Monetária) que elevou mais uma vez a taxa Selic em 0,50 pontos percentuais, de 9,50% para 10,00% ao ano, esperado pelo mercado, mas o mesmo mercado foi surpreendido novamente quando o COPOM mudou o teor do comunicado emitido após a reunião. Em sua ata o trecho que fala sobre a tentativa de redução nas projeções de inflação para 2014. As NTN-B sofreram grande desvalorização, devido o possível fim do ciclo da alta dos juros e pela percepção de risco do Brasil. O índice IMA-B variou no mês -3,58%, IMA-B5 ficou praticamente estável em 0,00% E O IMA-B 5+ variou em -6,05%. Já o IRF-M 1 teve variação positiva em 0,73%, influenciado pelo comunicado do COPOM, que manterá o viés de aumento da taxa Selic, com a mudança que esse aumento termine em abril de 2014. A carteira do IPREM em novembro oscilou negativamente, conforme os membros observaram no extrato elaborado pela Di Matteo, devidos aos fatores de piora do risco do Brasil, saída de investidores estrangeiros. Quanto a aplicação no FIDIC, o IPREM recebeu em novembro a terceira parcela da amortização. Passando para o mês de dezembro, houve uma melhora significativa nas taxas das NTN-B'S em relação a novembro, mas ainda sob influência da má percepção de risco de Brasil (no caso dos vencimentos mais longos), e



pelo fim próximo de ciclo da alta dos juros (que influenciaram positivamente os títulos de mais curtos). O aumento dos combustíveis e o IPCA-15 mais alto do que foi previsto "turbinaaram" as taxas para cima de inflação implícitas nos títulos. O índice IMA-B acompanhou a melhora do mercado dezembro variou no mês 1,31%, IMA-B5 ficou em 1,17% E O IMA-B 5+ variou em 1,40%. O IRF-M também fechou positivo em dezembro (IRF-M 1 0,82%), devido a alta do dólar, a percepção de piora do risco Brasil e que pode acarretar a continuidade do ciclo de aumento da taxa de juros (SELIC). A carteira do IPREM recuperou-se em dezembro, fechando positivo na média das rentabilidades dos fundos em que é cotista. Quando ao FIDIC o Instituto continua recebendo as amortizações mensais em dia. Ainda no mês de dezembro a empresa de consultoria, através de um de seus representantes legais, veio ao IPREM, trazer um diagnóstico da Carteira do Instituto em 2013, mais de 70% da carteira é composta por ativos que seguem o desempenho do IMA, que em 2012, trouxe grande rentabilidade, mas em 2013 devido a mudança de cenário do mercado (incertezas no exterior, alta inflação, aumento dos juros), o IMA sofreu grande volatilidade, refletindo no desempenho da carteira do Instituto. Lembrando que não só no IPREM, mas em todos os RPPS do Brasil o ano de 2013 foi difícil, pois nenhum deles alcançaram a meta (IPCA + 6% a.a.). Contudo para fugir dessa volatilidade dos índices IMA's, a Diretoria executiva do IPREM solicitou a empresa de consultoria que fizesse um levantamento e análise de fundos mais atrativos, que estejam dentro que determina da resolução 3922 da CMN, com o objetivo de diversificar mais a carteira do Instituto. Em primeiro momento, ainda em dezembro de 2013, apresentou uma migração de recursos estavam em dois fundos IMA-B longo da Caixa para outros dois fundo deste banco, mas com índices de referências diferentes e com duração mais curta como forma de fugir a grande oscilação do IMA e manter a rentabilidade positiva. A Diretoria Executiva analisou e aprovou a migração, na qual foi feita da seguinte forma conforme proposto pela empresa de consultoria: do Fundo Caixa



FI Brasil IMA-B TP RF LP resgatou R\$ 10.000.000,00 e aplicou no Fundo Caixa FI Brasil DI LP; do fundo Caixa FIC Novo Brasil IMA-B RF LP resgatou R\$ 10.000.000,00 e aplicou no fundo FI Caixa Brasil IRF-M 1 TP RF. Devido ao cenário atual de instabilidade influenciado pelas incertezas econômicas, a empresa selecionou fundos compostos por papéis mais curtos, sendo a melhor solução na atual conjuntura do mercado. Já em janeiro de 2014, a empresa de consultoria apresentou um relatório de otimização de carteira (ROC), continuando o processo de diversificação da carteira do IPREM. O Comitê de Investimentos analisou o ROC e o aprovou, no qual realizou as migrações sugeridas no referido documento da empresa de consultoria (cópia em anexo a ata). O cenário atual de instabilidade deve continuar neste ano, influenciado pelas incertezas econômicas, por isso o IPREM, em conjunto com a empresa vai sempre buscar fundos com melhor rentabilidade e que não sofra com a atual conjuntura do mercado, preservando a Carteira do Instituto. E para constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 28 de janeiro de 2014.

Aguinaldo Claret de Oliveira

Antônio Gilberto Balbino

Cristiano Lemos - Presidente

Dr. Eduardo Felipe Machado



ATA DA

15.ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

DO IPREM

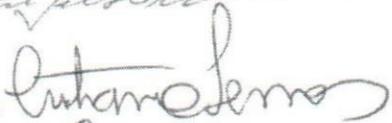
Aos 13 dias do mês de fevereiro de dois mil e quatorze, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Dr. Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente; Aguinaldo Claret de Oliveira, Diretor de Contabilidade e Antônio Gilberto Balbino, Presidente do Conselho Fiscal do IPREM. **Pauta: Análise e Aprovação da Política Anual de Investimentos do IPREM para 2014.** A reunião começou com a apresentação aos membros presentes da Política de Investimentos do IPREM para 2014. A PAI foi elaborada pela empresa de DMF Advisers, contratada através de licitação na modalidade Convite n.º 01/2013, para prestação de serviços de consultoria financeira conforme estabelecido no artigo 18 da Resolução CMN n.º 3922/2010. A Política de Investimentos é um documento consoante à exigência legal que contem todas as diretrizes e princípios que regerão as destinações dos recursos repassados ao Instituto em 2014, isto é, direciona todo o processo de tomada de decisões, gerenciamento e acompanhamento dos recursos previdenciários a fim de garantir a manutenção do equilíbrio econômico-financeiro e atuarial entre seus ativos e passivos. A PAI tem o objetivo de estabelecer as diretrizes e linhas gerais relativas à gestão dos recursos garantidos das reservas técnicas dos planos de benefícios do IPREM, levando-se em consideração os princípios da boa governança, além das condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência. Constitui-se em instrumento que visa proporcionar uma melhor definição dos procedimentos básicos e os limites de risco a que serão expostos o conjuntos dos instrumentos com foco na busca de rentabilidade a ser atingida para superar a meta atuarial do plano de benefício (IPCA + 6% a.a.). No intuito de alcançar a meta atuarial



estabelecida para as aplicações do IPREM, a estratégia de investimento deverá prever diversificação, tanto no nível de classe de ativos (renda fixa, renda variável, imóveis) quanto na segmentação por subclasse de ativos, emissor, vencimentos diversos, indexadores, com vistas a maximizar a relação risco-retorno do total do valor aplicado. A PAI se baseia como itens fundamentais de aplicações dos recursos a taxa esperada de retorno e os risco a ela inerentes, os limites legais e operacionais, a liquidez adequada dos ativos, com especial ênfase no médio e longo prazos. Passada a explicação para os membros, põe em votação, que por decisão unânime, foi aprovada a Política de Investimentos. O documento, assinados pelo Diretor-Presidente do IPREM os membros deste Comitê, será encaminhado para o Conselho Deliberativo, para análise e aprovação final, no depois será enviada para o Ministério da Previdência. E para constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 13 de fevereiro de 2014.

  
Aguinaldo Claret de Oliveira

  
Antônio Gilberto Balbino

  
Cristiano Lemos - Presidente

  
Dr. Eduardo Felipe Machado



ATA DA

16.ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

DO IPREM

Aos 13 dias do mês de março de dois mil e quatorze, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Dr. Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente; Aguinaldo Claret de Oliveira, Diretor de Contabilidade e Antônio Gilberto Balbino, Presidente do Conselho Fiscal do IPREM.

**Pauta: Análise das aplicações financeiras em janeiro, fevereiro de 2014.** A reunião começou com uma explicação sobre as expectativas para os investimentos para o ano de 2014. Conforme explicações técnicas da empresa de consultoria, Di Matteo, o ano de 2014 continuará com o mesmo cenário de 2013, grande volatilidade dos títulos públicos atrelados a inflação (NTN-B's), o Banco Central, devido ao cenário externo, como a economia dos EUA voltando a crescer e no controle a inflação, manterá o viés de alta na taxa de juros anual (SELIC), prevendo chegar até o fim deste ano a 11,25%, as eleições e a Copa do Mundo de Futebol também são fatores que contribuirão para permanência deste cenário de volatilidade para 2014, espera-se uma mudança no mercado apenas para 2015. Neste contexto, depois de um bom momento em dezembro de 2013 para os investimentos, o mês de janeiro foi de desempenho negativo para os títulos públicos (NTN-B's), resultado da decisão do COPOM em aumentar em 0,50% a taxa de juros anual (SELIC) em conjunto com IPCA-15 mais baixo (0,55% ante 0,75% no mês anterior). Os índices IMA-B variaram negativos, com o IMA-B 5 -0,79%, IMA-B 5+ -2,55% e o IMA-B total -3,82%. Já o índice IRF-M1 (pré-fixado mais curto) apresentou rentabilidade de 0,39%. Passando para o mês de fevereiro, após um período turbulento verificado com a fragilidade dos países emergentes diante a retirada de estímulos monetários dos EUA, os dados recentes mais fracos de emprego e atividade americanos criaram uma busca de



investidores estrangeiros por ativos de risco, o que levou a uma procura grande pelos ativos brasileiros, resultando em uma valorização das NTN-Bs mais longas. Assim os IMA-Bs recuperam-se e superaram-se muito bem o valor perdido em janeiro, o IMA-B 5 rendeu 2,87%; IMA-B 5+ 5,59% e o IMA-B total 4,44%. Já os títulos pré-fixados mais curtos apresentaram forte alta depois da decisão do COPOM de reduzir o ritmo de aumento na SELIC, o índice IRF-M1 variou em 1,06%. Diante do cenário de mercado apresentado a Carteira do IPREM oscilou para baixo em janeiro mas recuperou-se em fevereiro, conforme relatórios apresentados ao comitê. A recuperação em fevereiro deve-se também a estratégia da realocação e diversificação dos recursos do Instituto em fundos que tem melhores rentabilidades e melhores riscos, como o Fundo Imobiliário, FIP e Multimercado que já tem na carteira do Instituto. Quanto ao FIDIC, o IPREM continua recebendo regularmente as amortizações. A estratégia de gestão para 2014 visa buscar fundos com melhor rentabilidade e mitigando os riscos causados com a atual conjuntura do mercado, protegendo a Carteira do IPREM. E para constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 13 de março de 2014.

Aguinaldo Claret de Oliveira

Antônio Gilberto Balbino

Cristiano Lemos - Presidente

Dr. Eduardo Felipe Machado



ATA DA

17.ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

DO IPREM

Aos 15 dias do mês de abril de dois mil e quatorze, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Dr. Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente; Aguinaldo Claret de Oliveira, Diretor de Contabilidade e Antônio Gilberto Balbino, Presidente do Conselho Fiscal do IPREM.

**Pauta: Análise das aplicações financeiras em março de 2014.** Março foi um mês de relativa estabilidade nos preços de títulos públicos, já ajustados fortemente para cima no mês anterior, após a queda de janeiro. Entretanto ainda não vislumbra uma alta maior dos preços de títulos (e queda de taxas) pré-fixados e aqueles indexados à inflação, representados pelos Índices Anbima de Mercado (IMA). Em março o IMA-Geral registrou 0,69% para cima, o IMA-B teve elevação de 0,90% e o IRF-M 1 apresentou alta de 0,78%. Em relação à perspectiva inflacionária, o IPCA de março registrou alta de 0,92%, a taxa mais alta para os meses de março em 11 anos. Somente o grupo Alimentação e Bebidas apresentou elevação de 1,92% no período. Com isso, a inflação projetada pelo Relatório Focus do BC para 2014 passou de 6,35% na semana anterior para 6,47% no relatório do dia 11/abril/2014. O IPCA para 2015 teve alta para 6,00%, ante 5,84% registrados na semana anterior. Mesmo com este cenário de pressões inflacionárias, o BC praticamente antecipou a sua decisão de juros, que deve permanecer em 11,00% a.a na próxima reunião do Copom, programada para o final de maio, de acordo com indicações dadas por autoridades do BC em discursos recentes. Apesar da inflação ainda permanecer em patamares elevados, a autoridade monetária vem indicando a pausa técnica como forma de acomodar as altas já efetuadas. Trabalha-se também com um cenário de câmbio mais arrefecido e atividade com ritmo apenas baixo de crescimento.



Diante deste cenário a carteira do IPREM fechou o mês de maio em 0,76%, acumulando 2,19% no ano, conforme extrato apresentado aos membros, também devido as estratégias adotadas pelo IPREM para diversificar o portfólio dos recursos e mitigar máximo possível os riscos inerentes aos investimentos. Quanto ao FIDIC, o IPREM continua recebendo regularmente as amortizações, vale lembrar que o FIDIC continua rendendo positivo e melhor em relação aos outros fundos de investimentos. Continuando com a estratégia de gestão que visa buscar fundos com melhor rentabilidade e mitigando os riscos causados pelo atual do mercado, a Diretoria Executiva fará aplicação no fundo Aquilla Fundo de Investimentos Imobiliário, a empresa de consultoria já avaliou este fundo como uma ótima alternativa, é um fundo que foi aberto de 2011, possui um histórico de boa rentabilidade, seus gestores são altamente capacitados, o benchmark é IPCA + 10. Também a Diretoria Executiva estudará novos fundos apresentados pela Caixa, Banco do Brasil e Itaú. Passada a palavra aos membros, todos concordaram com as medidas tomadas, pois entenderam as decisões foram importantes para proteger o patrimônio do Instituto diante das incertezas do mercado (inflação, mercado externo, clima, etc). E para constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 15 de abril de 2014.

Aguinaldo Claret de Oliveira

Antônio Gilberto Balbino

Cristiano Lemos - Presidente

Dr. Eduardo Felipe Machado



ATA DA

18.ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

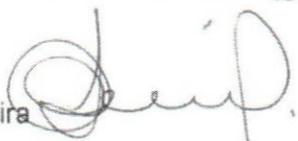
DO IPREM

Aos 15 dias do mês de maio de dois mil e quatorze, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente; Aguinaldo Claret de Oliveira, Diretor de Contabilidade, Antônio Gilberto Balbino, Presidente do Conselho Fiscal do IPREM e Dyanne Cristina dos Santos, Presidente do Conselho Deliberativo do IPREM. **Pauta: Análise das aplicações financeiras em abril de 2014.** A reunião iniciou a apresentação do novo membro do Comitê de Investimentos do IPREM, o Sr.ª Dyanne Cristina dos Santos, servidora pública municipal e presidente do Conselho Deliberativo do IPREM, nomeada pela Portaria n.º 046/2014-A, conforme Decreto Municipal n.º 3.916/2012, alterado pelos Decretos Municipais n.º 4.115/2013 e 4.187/2014, foi passado ao novo membro os procedimentos das reuniões deste Comitê. Passada as apresentações deu-se início a análise do cenário econômico em abril e seus reflexos na Carteira do IPREM. Em abril curva de NTN-B apresentou queda principalmente nos vértices mais longos devido ao forte fluxo de capital estrangeiro entrando no país. A forte valorização do real possibilitou um recuo da curva prefixada e juntamente retirou parte do prêmio nos títulos de inflação com conseqüente recuo do prêmio de inflação implícita embutido nas NTN-B. A inflação de alimentos continuou a ser principal vilã na inflação de varejo e atacado e permanece como principal obstáculo ao Banco Central na próxima reunião dos dias 27 e 28 de maio. Durante este mês, o enfatizou-se que a inflação de alimentos está pressionada no curto prazo e deve recuar nas próximas semanas, possibilitando que o BC possa finalizar o ciclo de alta na taxa básica de iniciada em abril de 2013. Neste contexto em abril o IMA-B 5 registrou 1,35% para cima, o IMA-B 5+ teve elevação de

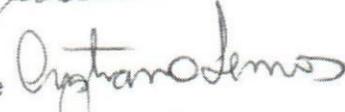
  
1 de 2

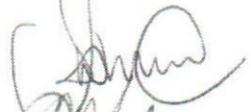


3,17% e o IRF-M 1 apresentou alta de 0,89%. Em relação à perspectiva inflacionária, o IPCA de abril registrou alta de 0,67%, abaixo em relação a março (0,92%). O resultado veio abaixo da mediana das expectativas pelos economistas, 0,84% e 0,79%, respectivamente. Em 12 meses, o índice acumulado passou de 6,19% para 6,28%. Do ponto de vista qualitativo, a composição trouxe certo alívio. O índice de difusão diminuiu, passando de 71,0% para 70,0%, assim como a média dos núcleos que recuou de 0,59% para 0,54%. Os especialistas de mercado projetam preliminarmente para o mês de maio uma alta de 0,50% para o IPCA, desaceleração motivada pela descompressão dos grupos Alimentação, Vestuário e Saúde e cuidados pessoais. Diante deste cenário a carteira do IPREM fechou o mês de abril em 1,48%, acumulando 3,70% no ano, resultado das estratégias de diversificar o portfólio dos recursos do IPREM. Em relação ao FIDIC, o IPREM continua recebendo regularmente as amortizações, a Diretoria Executiva continuará com a estratégia de gestão que visa buscar fundos com melhor rentabilidade e mitigando os riscos causados pelo atual do mercado, que será apresentado aos membros na próxima reunião. E para constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 15 de maio de 2014.

Aguinaldo Claret de Oliveira 

Antônio Gilberto Balbino 

Cristiano Lemos – Presidente 

Dyanne Cristina dos Santos 

Eduardo Felipe Machado 



## ATA DA

## 19.ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

## DO IPREM

Aos 26 dias do mês de junho de dois mil e quatorze, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Aguinaldo Claret de Oliveira, Diretor de Contabilidade, Antônio Gilberto Balbino, Presidente do Conselho Fiscal do IPREM e Dyanne Cristina dos Santos, Presidente do Conselho Deliberativo do IPREM. **Pauta: Análise das aplicações financeiras em Maio de 2014.** A reunião iniciou a análise do mercado em maio e seus reflexos na Carteira do IPREM. Em maio realizou-se nos dias 27 e 28, a reunião do Comitê de Política Monetária do Banco Central que decidiu manter a Selic em 11,00% a.a. por unanimidade, interrompendo o ciclo de alta da taxa básica de juros iniciado em abril de 2013. Em seu breve comunicado, o grande destaque foi a utilização da expressão "neste momento" para qualificar a decisão de manter a Selic estável, o que trouxe a percepção de que esta ação pode não se repetir no futuro, levantando especulações por parte do mercado de que a taxa básica pode voltar a aumentar ou até mesmo ser reduzida em um futuro próximo. Neste contexto em maio o IMA-B 5 registrou 1,47%, o IMA-B 5+ teve alta de 6,19% e o IRF-M 1 apresentou alta de 0,95%. O IPCA de maio teve alta de 0,46%, acima do que os especialistas de mercado previam. Em 12 meses, o índice acumulado passou 6,28% para 6,37%. Do ponto de vista qualitativo, a composição do indicador teve sinais mistos. Por um lado, o índice de difusão (itens em alta) passou de 70,0% para 66,8%, mas por outro, a média dos núcleos avançou de 0,54% para 0,56%. Projeta-se uma previsão central de 0,38% para o IPCA de junho. A carteira do IPREM, seguindo o bom desempenho dos índices, fechou o mês de maio em 1,61%, acumulando 4,97% no ano. Em relação ao FIDIC, o IPREM continua recebendo regularmente as amortizações. Dando continuidade



com a estratégia de diversificação da carteira do IPREM, a Diretoria Executiva irá aplicar os novos recursos (provenientes dos repasses da prefeitura e amortização do FIDIC) no Fundo Caixa RF DI, em que já é cotista; resgatar parte do montante aplicado no Fundo Bradesco IRF-M 1 e aplicar no Fundo do Banco do Brasil Perfil DI e FIDIC Multissetorial Vale 5.ª Série, este último Fundo foi muito bem avaliado pela empresa de consultoria, tem risco baixíssimo (brAA+), baixo custo de taxa de administração e entrega rentabilidade IPCA + 8,5%, ou veja, acima da meta atuarial anual, seus administradores e gestores tem vasta experiência no mercado de fundos, assim constitui como ótima alternativa para integrar ao portfólio da carteira do Instituto. Passada a palavra aos membros, todos analisaram e aprovaram as movimentações a serem feitas. E para constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 26 de junho de 2014.

Aguinaldo Claret de Oliveira

Antônio Gilberto Balbino

Cristiano Lemos – Presidente

Dyanne Cristina dos Santos



ATA DA

20.<sup>a</sup> REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

DO IPREM

Aos 17 dias do mês de julho de dois mil e quatorze, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Eduardo Felipe Machado, Diretor Presidente, Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Aguinaldo Claret de Oliveira, Diretor de Contabilidade, Antônio Gilberto Balbino, Presidente do Conselho Fiscal do IPREM e Dyanne Cristina dos Santos, Presidente do Conselho Deliberativo do IPREM. **Pauta: Análise das aplicações financeiras em Junho de 2014.** A reunião iniciou-se com a apresentação aos membros do comitê da economista Patrícia Almeida Alves Misson, da empresa DMF Advisers, que faz o serviço de consultoria financeira da Carteira de investimentos do IPREM. No qual faz uma breve apresentação institucional da empresa. A DMF Advisers foi criada com o objetivo de auxiliar os RPPS's de forma qualificada e transparente, na gestão de seus recursos previdenciários. A empresa se destaca pela qualidade nos serviços prestados, utilizando interatividade e tecnologia de ponta. Tem uma postura moderna frente às necessidades do mercado, realizando uma consultoria, única, que instrui em embasa as decisões dos gestores. A equipe da empresa é formada por funcionários qualificados e capacitados, profissionais certificados pela CVM e pela ANBIMA conforme seus cargos exigem, e formados nas principais áreas ligadas ao mercado financeiro, como economia, direito, administração e ciências contábeis. Assim como a DMF Advisers também possui registro na CVM, podendo assim prestar serviço com qualidade assegurada a seus clientes. O contexto da empresa é respeitar a fronteira da eficiência entre o risco e o retorno, nos termos da resolução da CMN, instruído e respaldando decisões. Atualmente a DMF Advisers está presente em mais de oito estados brasileiros levando a capacitação e conhecimento para gestores, conselheiros fiscais e administrativos e servidores públicos municipais. Qualidade, inovação e simplicidade podem traduzir cada relatório ou parecer emitido pela DMF Advisers, que possui compromisso de excelência com seus clientes. Para a condução dos trabalhos e acompanhamento das carteiras, utilizamos diversas técnicas econômico-financeiras, somadas a análise da legislação vigente, de limites e posturas, estando a DMF Advisers sempre apta a direcionar rápidas mudanças nas estratégias de investimentos e desinvestimentos, conforme exigirem as alterações normativas ou necessitar a dinâmica



do mercado. A empresa tem uma ampla rede de comunicação com seus clientes, sempre a disposição para sanar dúvidas ou resolver problemas sobre os investimentos. Por fim a economista destacou a boa atuação da gestão da carteira do IPREM, pois a diretoria executiva está sempre em contato com a empresa, solicitando análises de investimentos, discutindo dúvidas sobre mercado financeiro entre outros assuntos pertinentes a área de finanças. Terminada a apresentação da empresa aos membros, passou para análise do desempenho de cenário financeiro em junho e seus reflexos na carteira do instituto. Em junho o mercado de Renda Fixa apresentou baixa volatilidade. As curvas de juros nominal e real oscilaram de maneira semelhante, com ligeiro fechamento da parte curta da curva e leve abertura da parte longa. Tal comportamento teve como pano de fundo a baixa volatilidade do real e a ausência de movimentos abruptos nas taxas de juros norte-americanas. No mercado internacional, uma nova rodada de estímulos por parte do ECB (Banco Central Europeu) e, a ainda lenta recuperação da economia dos EUA – com revisões para baixo na projeção do PIB 2014, ajudaram a manter um ambiente de grande liquidez global, aliado a baixa volatilidade, que culminou com o aumento do fluxo em busca por retorno em vários países. Essa dinâmica imperou no último trimestre e causou queda nas taxas de diversos países emergentes, assim como nos *spreads* de crédito de ativos de menor *rating*. Com o ambiente internacional benigno e o anúncio da extensão do programa de *swaps*, o real variou pouco, tendo apreciado ligeiramente durante o mês. A baixa volatilidade da moeda aliada à continuidade do programa de *swaps* mantém afastada a chance de o Banco Central voltar a subir a taxa de juros no curto prazo. A tônica do mês de junho foi dada por resultados de atividade locais mais fracos. Os índices de confiança seguem em níveis extremamente deprimidos, números de produção e comércio foram negativos e abaixo do consenso dos economistas, assim como a divulgação da fraca criação de empregos – menor mês de maio desde 1992. Em suma, dados de atividade vieram muito fracos e abaixo do consenso projetado. Em resumo, com dados de atividade mais fracos e um fiscal pior, observou-se na curva um fechamento das taxas mais curtas. O baixo dinamismo da economia brasileira inibe uma eventual retomada do processo de aperto monetário. Por outro lado, a pressão inflacionária não deve permitir corte da taxa Selic. Na parte longa da curva, houve uma leve abertura da curva de juros impulsionada pelo fraco resultado fiscal. A curva de NTN-B apresentou queda nos vértices curtos e alta nos vértices longos, acompanhando o movimento de inclinação observado na curva prefixada. A inflação implícita dos vértices curtos apresentou queda em linha com o recuo da inflação de alimentos e também ao menor ambiente inflacionário devido ao baixo nível de atividade. Nos vértices mais longos, o



nível de taxa atrativa impediu os títulos de prazos mais longos de obterem uma desvalorização maior fazendo com que o prêmio de inflação implícita nestes prazos apresentasse alta durante o mês. Neste contexto, os índices da família IMA-B apresentaram o seguinte desempenho: O IMA-B 5 rendeu 1,1093%; IMA-B 5+ ficou em - 0,6419%; e o IMA-B Total 0,0591%. Quanto a curva de juros prefixada apresentou queda nos prazos curtos e elevação nos prazos mais longos, com forte aumento da inclinação. A divulgação da Ata da reunião de maio do Copom trouxe importantes novidades em relação à avaliação do Banco Central em relação à atividade e à inflação doméstica. Apesar da inflação em níveis elevados, o Banco Central espera manter a taxa Selic estável por um período de tempo relativamente prolongado. Com isso, a curva de juros apresentou aumento da inclinação tendo em vista o horizonte prolongado de estabilidade nos juros. Assim, o IRF-M 1 apresentou rentabilidade de 0,8696%. O IRF-M 1+ 0,95%, e o IRF-M Total 0,99193%. Mesmo com esse cenário em junho, a carteira do IPREM fechou positiva em 0,30%, acumulando 5,48% no ano. Em relação ao FIDIC, o IPREM continua recebendo regularmente as amortizações. Dando continuidade com a estratégia de diversificação da carteira do IPREM, a Diretoria Executiva seguirá aplicando em fundo na categoria CDI, que não sofrem com a volatilidade; e em FIP, Fundo de investimentos em participações, uma ótima opção de médio a longo prazo, conforme análise da empresa de consultoria. Passada a palavra aos membros, todos manifestaram a favor das movimentações. E para constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 17 de julho de 2014.

Aguinaldo Claret de Oliveira

Antônio Gilberto Balbino

Cristiano Lemos – Presidente

Dyanne Cristina dos Santos

Eduardo Felipe Machado



ATA DA

21.ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

DO IPREM

Aos quatorze dias do mês de agosto de dois mil e quatorze, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Eduardo Felipe Machado, Diretor Presidente, Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Aguinaldo Claret de Oliveira, Diretor de Contabilidade, Antônio Gilberto Balbino, Presidente do Conselho Fiscal do IPREM e Dyanne Cristina dos Santos, Presidente do Conselho Deliberativo do IPREM. **Pauta:** **Análise das aplicações financeiras em Julho de 2014.** A reunião começou analisando o desempenho de cenário financeiro em julho e seus reflexos na carteira do instituto. Em julho o mercado de Renda Fixa apresentou maior volatilidade. A curva de juros nominal recuou, com destaque para a performance dos vencimentos mais longos. A curva de juros real também cedeu, porém em menor intensidade. Tal comportamento ocorreu em meio ao aumento da volatilidade nas taxas de juros norte-americanas e no real. Nos EUA a inflação ao consumidor subiu mais do que o esperado, assim como os principais indicadores de atividade econômica. A discussão em torno da possível antecipação do aumento da taxa de juros por parte do Banco Central norte-americano agitou o mercado. Com isso, a volatilidade dos mercados de risco, que estava muito deprimida, elevou-se na margem. Esta elevação da volatilidade, ocorrida próxima ao final do mês, interrompeu a dinâmica de "busca por rendimento" que havia imperado nos últimos meses, ocasionando uma pequena abertura de taxas de juros em diversos países emergentes, assim como nos *spreads* de crédito de ativos de menor *rating* e um fortalecimento do dólar americano. Com o ambiente internacional um pouco mais volátil, o real comportou-se de maneira mais nervosa e terminou o mês com depreciação frente ao dólar americano. A continuidade do programa de *swaps* (*troca de posições*) tende a minimizar



um possível movimento de valorização do dólar. É importante salientar que uma continuidade deste movimento poderá gerar pressões inflacionárias e uma maior volatilidade na curva a termo de juros. O destaque do mês de julho foi a reunião do COPOM. A decisão, amplamente esperada, de manter a Selic estável foi acompanhada da expressão "neste momento", que foi interpretada pelo mercado como uma grande probabilidade de que o próximo movimento fosse de queda de juros. Uma semana depois, ao divulgar a ata da reunião, o Banco Central deixou claro que a interpretação do mercado estava incorreta, ao escrever que não contempla queda de juros em seu cenário base. Porém, um dia após a ata, o Banco Central liberou 45 bilhões de compulsório – uma medida de afrouxamento monetário – tornando mais improvável que o próximo movimento seja de alta da taxa SELIC. Do ponto de vista da atividade, julho foi mais um mês com dados fracos, apontando para uma economia extremamente deprimida. Em resumo, com dados de atividade mais fracos e um Banco Central excluindo a probabilidade de queda da Selic no curto prazo, vimos um ligeiro fechamento da curva de juros com destaque aos vencimentos mais longos. O baixo dinamismo da economia brasileira inibe uma eventual retomada do processo de aperto monetário. Por outro lado, o nível desconfortável da inflação acumulada em doze meses dificulta o discurso de um movimento de afrouxamento das condições monetárias. A curva de NTN-B apresentou queda em praticamente todos os vencimentos, acompanhando o movimento observado na curva prefixada. A inflação implícita dos vértices curtos apresentou leve alta, influenciada principalmente pela situação fiscal delicada apurada no ano até o mês de julho. Já nos vértices mais longos houve grande queda implícita na esteira dos dados de atividade e inflação mais fracos. Neste contexto, os índices da família IMA-B apresentaram o seguinte desempenho: O IMA-B 5 rendeu 0,8564%; IMA-B 5+ rendeu 1,3101%; e o IMA-B Total 1,1268%. Quanto a curva de juros prefixada apresentou estabilidade nos vértices de curtíssimo prazo, e fechamento nos vértices mais longos,

com recuo da inclinação. A última Ata do Copom citou que os membros do Comitê não contemplam a redução do instrumento de política monetária contribuiu fortemente com tal movimento. Assim, o IRF-M 1 apresentou rentabilidade de 0,9419%. O IRF-M 1+ 1,2442%, e o IRF-M Total 1,1348%. Os economistas preveem que o próximo mês será de um cenário bastante volátil e baixo apetite ao risco, devido aos evidentes índices de recuperação do crescimento dos EUA e diante de importantes tensões geopolíticas no leste europeu e no oriente médio. Neste contexto no mês de julho, a carteira do IPREM fechou positivo em 0,92%, acumulando 6,45% no ano. Em relação ao FIDIC, o IPREM continua recebendo regularmente as amortizações. Dando continuidade com a estratégia de diversificação da carteira do IPREM, a Diretoria Executiva seguirá como a gestão de diversificação da carteira do IPREM, sempre com o auxílio da empresa de consultoria, buscando novos produtos para manter o ótimo desempenho dos investimentos e os protegendo contra as incertezas do cenário do mercado. E para constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 14 de agosto de 2014.

Aguinaldo Claret de Oliveira

Antônio Gilberto Balbino

Cristiano Lemos – Presidente

Dyanne Cristina dos Santos

Eduardo Felipe Machado



## ATA DA

### 22.ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

#### DO IPREM

Aos onze dias do mês de setembro de dois mil e quatorze, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Eduardo Felipe Machado, Diretor Presidente, Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Aguinaldo Claret de Oliveira, Diretor de Contabilidade, Antônio Gilberto Balbino, Presidente do Conselho Fiscal do IPREM e Dyanne Cristina dos Santos, Presidente do Conselho Deliberativo do IPREM. **Pauta: Análise das aplicações financeiras em Agosto de 2014.** A reunião começou analisando o desempenho de cenário financeiro em agosto e seus reflexos na carteira do instituto. Dentre os investimentos de renda fixa, que são mais conservadores, os títulos do Tesouro Nacional atrelados à inflação, as NTN-B's foram o grande destaque. Também tiveram bons desempenho as Letras do Tesouro Nacional (LTNs), títulos públicos cuja taxa de juros é definida no momento da aplicação, também chamados de títulos prefixados. Ainda que os rendimentos desses títulos sejam atraentes, o retorno apresentado só seria obtido se o investidor tivesse comprado o papel no final de julho e o vendido em agosto, o que pode ser muito mais arriscado do que levar o título até o vencimento. Se o investidor ficar com o título até o final do prazo, ele recebe exatamente o que foi prometido inicialmente. As LTNs, por exemplo, prometem pagar atualmente cerca de 11% ao ano e as NTN-B's cerca de 5,5% ao ano mais o IPCA. A alta significativa dos títulos no intervalo de um mês é fruto do processo de marcação a mercado, que mostra diariamente quanto os títulos renderiam se fossem vendidos na data apurada. Com as expectativas de mudanças da taxa de juro básica da economia no futuro, os títulos ficam mais ou menos atraente, já que a Selic influencia na remuneração oferecida por esses papéis. De acordo com essas expectativas, portanto, seu preço



oscila no presente, tal como ocorreu em agosto. Na lanterna dos investimentos de renda fixa aparece a poupança. Tanto na modalidade nova quanto na antiga, a caderneta paga atualmente 0,5% mais a Taxa Referencial, uma remuneração baixa se comparada às outras aplicações de renda fixa. A remuneração das duas modalidades de poupança só se diferencia quando a taxa Selic é menor ou igual a 8,5%. Nesse caso, a nova poupança passa a render 70% da taxa básica de juros. Com a Selic aos 11%, outras aplicações que acompanham a alta da taxa ficam mais vantajosas, enquanto a poupança perde a vantagem porque seu rendimento deixa de ser atrelado aos juros básicos depois que eles passam dos 8,5% ao ano. Diante este cenário apresentado, os índices da família IMA-B apresentaram o seguinte desempenho: O IMA-B 5 rendeu 1,3528%; IMA-B 5+ rendeu 6,9109%; e o IMA-B Total 4,8191%; IRF-M 1 apresentou rentabilidade de 0,9419%. O IRF-M 1+ 1,2442%, e o IRF-M Total 1,1348%. Neste contexto no mês de agosto, a carteira do IPREM fechou positivo em 2,51%, acumulando 9,12% no ano, superando a meta atuarial (IPCA + 6) que ficou em 8,09%. Em relação ao FIDIC, o IPREM continua recebendo regularmente as amortizações. Em continuidade com a estratégia de diversificação da carteira do IPREM, a fim de manter a boa rentabilidade, com previsão para o próximo mês ser mais "turbulento" a Diretoria Executiva vai realizar, segundo orientação da empresa de consultoria, vai migrar recursos aplicados em fundos com prazo longo em fundos mais curtos (IMA-B 5 ou IDKA 2), dentro da mesma instituição financeira (Banco do Brasil e Caixa), e a Diretoria Executiva está analisando aplicar os recursos recebidos em Fundo Estruturado (FIDIC), estamos aguardando o relatório de avaliação que está sendo feito pela empresa de consultoria. Passada a palavra aos membros todos manifestaram a favor das medidas tomadas. E para constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 11 de setembro de 2014.



Aguinaldo Claret de Oliveira

Antônio Gilberto Balbino

Cristiano Lemos – Presidente

Dyanne Cristina dos Santos

Eduardo Felipe Machado



## ATA DA

### 23.<sup>a</sup> REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

#### DO IPREM

Aos nove dias do mês de outubro de dois mil e quatorze, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Eduardo Felipe Machado, Diretor Presidente, Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Aguinaldo Claret de Oliveira, Diretor de Contabilidade e Antônio Gilberto Balbino, Presidente do Conselheiro Fiscal do IPREM.

**Pauta: Análise das aplicações financeiras em Setembro de 2014.** A reunião começou analisando o desempenho de cenário financeiro em setembro e seus reflexos na carteira do IPREM. Durante o mês de setembro a volatilidade do mercado de Renda Fixa apresentou elevação substancial. A curva de juros nominal subiu fortemente, sendo que os vencimentos mais longos tiveram movimento mais agudo do que os vértices mais curtos. A curva de juros real teve comportamento semelhante e também subiu drasticamente. O principal vetor de pressão foi a ampla depreciação do real que reagiu a expectativa de antecipação da alta da taxa básica de juros dos Estados Unidos. Nos Estados Unidos, os dados divulgados ao longo do mês, apesar da acomodação, continuaram corroborando o cenário de recuperação econômica. A discussão em torno da antecipação do aumento da taxa de juros por parte do Banco Central norte americano se tornou mais contundente. Tal perspectiva levou ao fortalecimento do dólar americano globalmente e interrompeu a dinâmica de "busca por rendimento", o que levou ao aumento da volatilidade. Com o ambiente internacional mais complexo, os fluxos de recursos que deixaram o Brasil levaram o real a terminar o mês com depreciação considerável frente ao dólar americano. A reunião do Copom não trouxe novidades assim como a ata. Desta forma, permanece o entendimento de que o Banco Central deseja que a taxa Selic continue estável até o final do ano. Por outro lado, a divulgação do Relatório

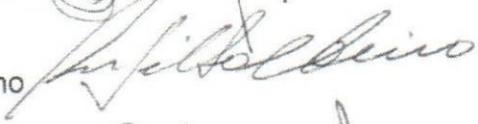


Trimestral de Inflação expôs nova elevação das projeções de inflação para 2015 e 2016, que voltaram a subir e se situam em patamar desconfortável para a autoridade monetária. Ao longo do mês, as divulgações de números de inflação e de atividade mais fortes do que o esperado, aliado a alta da taxa de câmbio, causaram forte elevação das curvas de juros. Isto porque o mercado tem receio de que o Banco Central se veja compelido a elevar a taxa Selic para tentar evitar uma depreciação ainda mais acentuada do real. Entretanto, apesar do cenário incerto, consideramos que o ritmo lento da atividade econômica deve ser favorável para o mercado de Renda Fixa. Desta maneira, os economistas acreditam que existe espaço para que o mercado reduza o prêmio embutido na curva de juros futura. Em contrapartida, dados fiscais piores e uma desvalorização cambial adicional podem ameaçar a concretização do nosso cenário. Porém esses mesmos economistas preveem que em outubro a manutenção das posições deverá beneficiar os fundos através da materialização do cenário de atividade mais fraca aliada ao elevado nível de prêmio embutido nas curvas de juros nominal e real. Diante este cenário apresentado, os índices da família IMA-B apresentaram o seguinte desempenho: O IMA-B 5 ficou estável em 0,00%; IMA-B 5+ -5,92%; e o IMA-B Total -3,40%; IRF-M 1 apresentou rentabilidade de 0,80%. O IRF-M 1+ 1,51%, e o IRF-M Total 0,67%. Neste contexto no mês de setembro, a carteira do IPREM fechou negativo -1,15%, acumulando 7,87% no ano. As migrações de parte dos recursos realizada na Carteira do IPREM que estavam aplicados em fundos com prazo mais longo para fundos com prazo mais curtos (IMA-B 5/IDKA 2), prevendo a alta volatilidade em setembro, protegeu-a contra uma queda maior em seus rendimentos. A estratégia adotada para os próximos meses, com a incertezas do mercado devido as eleições, economia dos EUA, é continuar a aplicar os novos recursos em fundos de prazo mais curtos (IMA-B 5 e IDKA 2) que não sofrem tanta volatilidade e os fundos DI. Em relação ao FIDIC, o IPREM continua recebendo regularmente as amortizações na Passada a palavra aos membros todos manifestaram



satisfeitos com as medidas tomadas. E para constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 09 de outubro de 2014.

Aguinaldo Claret de Oliveira 

Antônio Gilberto Balbino 

Cristiano Lemos – Presidente 

Eduardo Felipe Machado 



## ATA DA

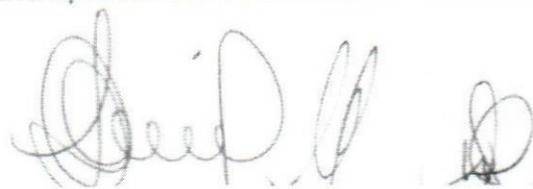
### 24.ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

#### DO IPREM

Aos treze dias do mês de novembro de dois mil e quatorze, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Aguinaldo Claret de Oliveira, Diretor de Contabilidade e Dyanne Cristina dos Santos, Presidente do Conselho Deliberativo do IPREM. **Pauta: Análise das aplicações financeiras em Outubro de 2014.** A reunião começou analisando o desempenho de cenário financeiro em outubro e seus reflexos na carteira do IPREM. Os principais indicadores de atividade econômica mais uma vez não apontaram para uma única direção. A maior parte dos números de atividade divulgados em outubro apresentou melhora. A produção industrial de agosto manteve o ritmo de crescimento da última leitura (0,7% em relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal). As vendas no varejo restrito cresceram 1,1% em agosto (com ajuste sazonal), em relação a julho. Em linha com o desempenho da indústria e do varejo no mês, o IBC-Br avançou 0,27% (M/M), ante 1,52% no mês anterior. Em relação ao mercado de trabalho, o CAGED de agosto registrou geração líquida de 123,8 mil postos. Por fim, a Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE mostrou que a taxa de desemprego oscilou de 5,0% em agosto para 4,9% em setembro. Finalmente, na última semana do mês o BC surpreendeu o mercado e elevou a taxa Selic de 11,00% para 11,25%, por cinco votos a favor e três votos pela manutenção da taxa básica de juros. Em seu comunicado, o Copom afirmou que a intensificação dos ajustes de preços relativos (sobretudo nos preços dos bens comercializáveis e nos preços administrados) na economia tornou o balanço de riscos para a inflação menos favorável. O IPCA de outubro subiu 0,42%, abaixo do que esperavam os economistas. As NTN-B apresentaram movimento bastante semelhante

1 de 3

àquele notado na curva pré-fixada, porém em menor intensidade. Nos vencimentos mais curtos houve alta na inflação implícita e nos vencimentos mais longos houve queda da mesma. Os resultados fiscais do Governo Central, que engloba as contas do Tesouro Nacional, Banco Central e Previdência apresentaram déficit de 20,4 bilhões no pior resultado para o mês desde 1997. Ademais, a alta recente do dólar e as pressões de preços vindas da seca e dos aumentos de energia elétrica contribuíram para a alta da inflação implícita nos títulos mais curtos. A curva prefixada apresentou no período um movimento de alta nos vencimentos mais curtos e inclinação negativa a partir de 2017. A corrida nas eleições presidenciais trouxe grande volatilidade ao período. Desde então, a expectativa quanto ao anúncio de uma nova equipe econômica aliada ao movimento externo de valorização do dólar perante outras moedas, contribuíram fortemente com este novo desenho da curva local de juros. A ata da reunião do FOMC de setembro não trouxe novidades em relação à condução da política monetária norte-americana, tendo como destaque apenas a preocupação do FED com a fragilidade do crescimento econômico chinês e da Zona do Euro. Dentre os investimentos de renda fixa, que têm sua forma de remuneração definida no momento da aplicação, o destaque foram as NTN-Bs, títulos públicos negociados pelo Tesouro Direto que pagam uma taxa de juro pré-fixada, mais a variação da inflação, medida pelo IPCA. A reeleição da presidente Dilma Rousseff beneficiou a rentabilidade dos títulos com prazos mais longos, que já são os mais rentáveis no acumulado do ano. Apesar de isenta de imposto de renda, a remuneração da poupança é desvantajosa porque, enquanto títulos de renda fixa acompanham a alta da Selic, a caderneta continua rendendo 0,5% mais a TR desde o momento em que a Selic passou dos 8,5% ao ano. Apesar dessas oscilações, os títulos públicos não geram prejuízos, tampouco ganhos acentuados, se não forem vendidos antes do vencimento. Quando carregados até o final do prazo eles pagam exatamente o que valor negociado no momento da aplicação. Diante este cenário apresentado, os índices da família IMA-B





apresentaram o seguinte desempenho: O IMA-B 5 ficou em 0,958%; IMA-B 5+ 2,453%; e o IMA-B Total 2,049%; IRF-M 1 apresentou rentabilidade de 0,830%. O IRF-M 1+ 1,204%, e o IRF-M Total 1,085%. Neste contexto no mês de outubro, a carteira do IPREM fechou positivo em 0,50%, acumulando 10,40% no ano. A estratégia será em continuar a aplicar os novos recursos em fundos de prazo mais curtos e os fundos DI. Em relação ao FIDIC, o IPREM continua recebendo regularmente as amortizações na Passada a palavra aos membros todos manifestaram satisfeitos com as medidas tomadas. E para constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 13 de novembro de 2014.

Aguinaldo Claret de Oliveira

Cristiano Lemos – Presidente

Dyanne Cristina dos Santos



ATA DA

25.ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

DO IPREM

Aos dezoito dias do mês de dezembro de dois mil e quatorze, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Aguinaldo Claret de Oliveira, Diretor de Contabilidade e Dyanne Cristina dos Santos, Presidente do Conselho Deliberativo do IPREM. **Pauta: Análise das aplicações financeiras em Novembro de 2014 e Apresentação do Relatório do 3.º Trimestre de 2014.** A reunião começou com a apresentação da Empresa DMF do relatório do 3.º trimestre de 2014. Segundo o levantamento feito pela consultoria, o Brasil tem vivido o mesmo compasso de espera vivido lá fora, tanto por motivos externos como também internos. A dinâmica mais interessante que tem chamado a atenção dos investidores em geral sem dúvida nenhuma é o fator da cada vez mais plausível sucessão eleitoral. Apesar de possivelmente só se ter o nome do futuro presidente ao final de outubro, este "driver" tem movimentado os mercados, principalmente o mercado de renda variável, que desde março deste ano, quando a bolsa passou a desempenhar muito correlacionada com os rumores advindos das pesquisas eleitorais, não tem parado de se movimentar ascendentemente. Neste trimestre o IBOVESPA chegou a ter uma valorização de quase 19% até agosto, mas com a forte queda de mais de 11% em setembro, o índice acumula apenas 5%. O fato que explica esta reversão de humor por parte dos investidores nos ativos brasileiros é justamente a expectativa que as pesquisas embutem uma possível mudança da equipe de política econômica, já que a equipe atual tem sido motivo de controvérsias no que refere suas ações e de baixa credibilidade em relação ao seu planejamento. O que se observou na primeira metade desse ano foi um "efeito dominó", qual seja: os aumentos recorrentes dos salários acima da produtividade



tem reduzido a lucratividade das empresas, o que prejudica a intenção de investimento e contratação de novos trabalhadores. Essa esperada correção do mercado de trabalho deteriora a intenção de consumo das famílias. A descrença substancial dos empresários corrobora para a intensificação desse efeito. As gestoras de investimento mais pessimistas já revisam o crescimento do PIB real brasileiro para 0,0% em 2014. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no terceiro trimestre deste ano, no mês de julho apresentou uma desaceleração de 0,01%, com o fim da Copa do Mundo muitos grupos caíram, principalmente nas despesas pessoais e nos transportes. Em agosto o índice voltou a acelerar para 0,25%, e ficou acumulado em 6,51%, um pouco acima do teto da meta da inflação. Em setembro o IPCA subiu 0,57%, mais que o dobro com base no mês anterior. Com isso, a variação acumulada em 12 meses atinge 6,75%, o índice continuou acima da meta exigida pelo Banco Central, que é de 6,50%. De janeiro a setembro, a inflação oficial é de 4,61%, também acima do verificado nos nove primeiros meses do ano passado, quando o IPCA aumentou 3,79%. O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) optou, por unanimidade, manter a taxa Selic em 11%, sem viés. A manutenção da Selic ocorre pela segunda vez seguida. Em abril deste ano, o Copom havia elevado a taxa básica de juros a 11%, o que encerrou o ciclo de alta que se estendia desde abril de 2013. Em nota, a autoridade monetária afirmou que, "Avaliando a evolução do cenário macroeconômico e as perspectivas para a inflação, o Copom decidiu, por unanimidade, manter a taxa Selic em 11% a.a., sem viés.". Nos outros meses do terceiro trimestre a taxa se manteve em 11%, e a projeção é que fique até o final de 2014. Diante deste cenário, a Carteira do IPREM teve bom desempenho do 3.º trimestre, nos meses de julho e agosto a carteira apresentou rentabilidade de 0,92% e 2,51%, respectivamente, já o mês de setembro, devido às especulações pré-eleitorais, foi complicado para os investimentos, mas a carteira suportou bem devido a estratégia de diversificação adotada. No fim da apresentação a representante da empresa elogiou o

2 de 4

trabalho da Diretoria do IPREM, do Comitê em manter a ótima gestão dos recursos do Instituto para garantir o pagamento dos benefícios atuais e futuros. Em seguida foi apresentada o desempenho da Carteira do IPREM em novembro de 2014, também pela representante da DMF. As NTN-B apresentaram movimento de fechamento de taxa em todos os vértices. O forte movimento de desvalorização do real fez aumentar os temores com maior pressão inflacionária, em um período em que, sazonalmente, a inflação é maior. Reajuste de tarifas de passagens aéreas, aceleração nas coletas diárias, preços de alimentos e reajuste de tarifas foram os principais responsáveis para o aumento da demanda dos ativos de inflação. Alinhado a isso, a taxa de inflação implícita das NTN-B até 2017 apresentaram alta devido aos fatores já citados. Durante o mês surgiram novamente rumores da possibilidade de volta da Cide, incidente sobre a importação e comercialização de petróleo e seus derivados, visando reforçar a arrecadação federal. O tributo, apesar de reforçar as contas do governo, deve trazer impacto na inflação no próximo ano. Neste contexto, os índices da família IMA-B apresentaram desempenho positivo em novembro, com o IMA-B 5 rendendo 1,046%; IMA-B 5+ rendendo 2,73% e o IMA-B Total 2,14%. A curva prefixada apresentou no período um movimento de alta nos vencimentos mais curtos e fechamento na parte longa da curva. A inclinação na curva até o ano de 2016 apresentou alta em linha com a expectativa do mercado com maior intensidade de ajuste da política monetária devido à desvalorização do real e reajuste de alta dos preços administrados. O movimento de valorização do dólar frente ao real e às outras moedas emergentes levou a um aumento da preocupação dos agentes com relação ao pass through cambial. Com isso, o mercado passou a colocar prêmio na parte curta da curva, esperando um maior ciclo de alta na SELIC. Na parte longa da curva, o anúncio da equipe econômica que deverá compor o próximo governo foi bem recebido pelo mercado. A expectativa de alinhamento entre a política fiscal e monetária levou a um aumento da inclinação negativa da parte longa da curva de juros. Neste contexto, os





Índices da família IRF-M apresentaram desempenho positivo em novembro, com o IRF-M 1 rendendo 0,79%; IRF-M 1+ rendendo 1,32% e o IRF-M Total rendendo 1,16%. Diante desse contexto, conforme os gráficos apresentados pela DMF aos membros, a Carteira do IPREM teve boa rentabilidade em novembro. Para finalizar, a estratégia para o final do ano é manter os investimentos nos fundos atuais e aguardar o desfecho da nova equipe econômica do governo federal para traçar novas metas para 2015. E para constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 18 de dezembro de 2014.

Aguinaldo Claret de Oliveira

Cristiano Lemos – Presidente

Dyanne Cristina dos Santos

Eduardo Felipe Machado



ATA DA

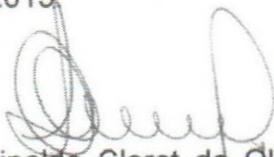
26.ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

DO IPREM

Aos 27 dias do mês de janeiro de dois mil e quinze, reuniram-se, na sala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Dr. Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente; Aguinaldo Claret de Oliveira, Diretor de Contabilidade, Antônio Gilberto Balbino, Presidente do Conselho Fiscal do IPREM e Dyanne Cristina dos Santos, Presidente do Conselho Deliberativo do IPREM. **Pauta: Análise e Aprovação da Política Anual de Investimentos do IPREM para 2015.** A reunião começou com a apresentação aos membros presentes da Política de Investimentos do IPREM para 2015. A PAI foi elaborada pela Diretoria Executiva do IPREM, em conjunto com a empresa de DMF Advisers, contratada através de licitação na modalidade Convite n.º 01/2013, para prestação de serviços de consultoria financeira conforme estabelecido no artigo 18 da Resolução CMN n.º 3922/2010. Trata-se um documento consoante à exigência legal que contem todas as diretrizes e princípios que regerão as destinações dos recursos repassados ao Instituto em 2015, isto é, direciona todo o processo de tomada de decisões, gerenciamento e acompanhamento dos recursos previdenciários a fim de garantir a manutenção do equilíbrio econômico-financeiro e atuarial entre seus ativos e passivos. A PAI tem o objetivo de estabelecer as diretrizes e linhas gerais relativas à gestão dos recursos garantidos das reservas técnicas dos planos de benefícios do IPREM, levando-se em consideração os princípios da boa governança, além das condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência. Constitui-se em instrumento que visa proporcionar uma melhor definição dos procedimentos básicos e os limites de risco a que serão expostos o conjuntos dos instrumentos com foco na busca de rentabilidade a ser atingida para superar a meta

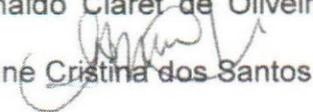


atuarial) do plano de benefício (IPCA + 6% a.a.). No intuito de manter as boas rentabilidades das aplicações do IPREM, a estratégia de investimento continuará a mesma de 2014: diversificação, tanto no nível de classe de ativos (renda fixa, renda variável, imóveis) quanto na segmentação por subclasse de ativos, emissor, vencimentos diversos, indexadores, com vistas a maximizar a relação risco-retorno do total do valor aplicado, "blindando" a carteira do IPREM neste ano que se espera grande ajuste fiscal e econômico por parte do governo federal. A PAI se baseia como itens fundamentais de aplicações dos recursos a taxa esperada de retorno e os riscos a ela inerentes, os limites legais e operacionais, a liquidez adequada dos ativos, com especial ênfase no médio e longo prazos. Segundo a explicação da representante da empresa de consultoria, o ano de 2015 será de aumento da taxa de juros que na última reunião do COPOM, foi elevada para 12,25% ao ano. Com isso favorece os fundos com parâmetro da rentabilidade o CDI, que são os juros praticados de um banco para outro. Assim estamos analisando junto com a empresa de consultoria novos fundos nessa modalidade para aplicar os novos recursos e/ou fazer realocações, aproveitando o cenário de altas de juros. Passada a explicação para os membros, que votaram pela aprovação da Política de Investimentos. O documento, assinados pelo Diretor-Presidente do IPREM os membros deste Comitê, será encaminhado para o Conselho Deliberativo, para análise e aprovação final, no depois será enviada para o Ministério da Previdência. Também os membros aprovaram as medidas adotadas pela Diretoria Executiva quanto a aplicação dos novos recursos do IPREM e as realocações de recursos já investidos. E para constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 27 de janeiro de 2015.

  
Aguinaldo Claret de Oliveira

  
Antônio Gilberto Balbino

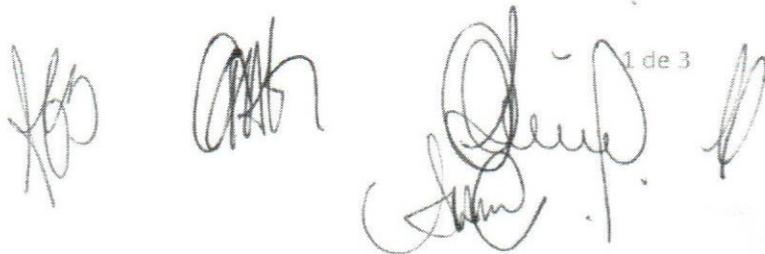
  
Cristiano Lemos - Presidente

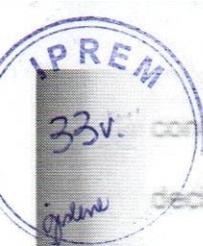
  
Dyanné Cristina dos Santos

  
Eduardo Felipe Machado

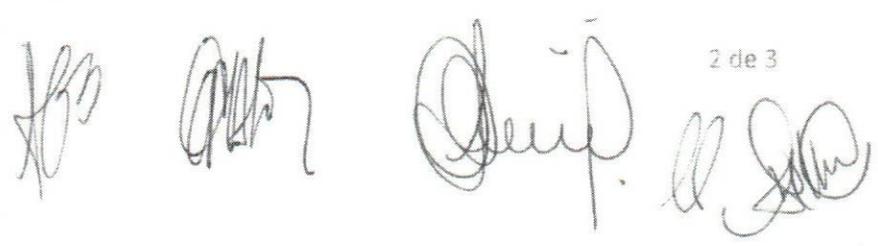


Aos 26 dias do mês de março de dois mil e quinze, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Dr. Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente; Aguinaldo Claret de Oliveira, Diretor de Contabilidade. Antônio Gilberto Balbino, Presidente do Conselho Fiscal do IPREM e Dyanne Cristina dos Santos, Presidente do Conselho Deliberativo do IPREM. **Pauta: 1- Análise das aplicações financeiras em Janeiro e Fevereiro de 2015; 2- Aplicação no Fundo Singapore RF DI.** A reunião começou analisando o desempenho de cenário financeiro nos dois primeiros meses de 2015 e seus reflexos na carteira do IPREM. A maior parte dos números de atividade apontou desempenho fraco. A indústria teve queda de 0,7% em novembro em comparação ao mês anterior, resultado esse atrelado, em grande parte, ao recuo de 2,1% nos bens de consumo duráveis e à queda de 1,3% nos bens de consumo semi e não duráveis. Do lado do varejo, o desempenho foi acima do esperado pelo mercado, sendo que as vendas no conceito restrito cresceram 0,9% em novembro em relação a outubro (M/M, com ajuste sazonal). Refletindo o desempenho da indústria e do varejo, que apontaram em sentidos opostos, o IBC-Br variou 0,04% (M/M). Em relação ao mercado de trabalho, a taxa de desemprego caiu de 4,8% em novembro para 4,3% em dezembro, voltando ao menor patamar da série histórica. A arrecadação de impostos no acumulado de 2014 teve queda real de 1,79% em relação a 2013, somando R\$ 1,187 trilhão. Em relação ao mês de dezembro, a arrecadação somou R\$ 114,748 bilhões, o que representou uma queda real de 8,89% na comparação com o mesmo mês do ano passado. Assim, o setor público consolidado apresentou déficit de R\$ 32,5 bilhões no resultado acumulado de 2014, ou cerca de 0,63% do PIB. Em relação à

 1 de 3



condução da política monetária, na reunião do Copom, ocorrida nos dias 20 e 21, o BC decidiu intensificar o ritmo de alta da Selic para 0,50 pp, o que levou o juro básico a 12,25% a.a. Neste contexto, os índices da Família IMA-B apresentaram desempenho positivo em janeiro, com o IMA-B 5 rendendo 2,05%; o IMA-B5+ 3,71% e o IMA-B total em 3,12%. Enquanto aos índices IRF-M também tiveram alta com o IRF-M 1 rendendo em 1,07%; o IRF-M 1+ em 2,18% e o IRF-M Total rendendo 1,78%, devido a fatores como o início de estímulos monetários na Zona do Euro. Durante boa parte do mês de fevereiro os sub-índices de longo prazo e os atrelados à inflação sentiram os efeitos produzidos pela alta dos juros e demais perspectivas para economia brasileira. Na medida em que a valoração de tais títulos se dá pela precificação de mercado, quando os juros (Selic) sobem, os papéis mais antigos nas carteiras dos fundos, com juros menores, perdem valor. Nesse sentido, índices como IRFM1+ (prefixados acima de 1 ano) e IMA-B5+ (indexados ao IPCA acima de 5 anos), registraram resultados negativos até o penúltimo dia útil do mês, respectivamente de -0,67% e -1,87%. Contudo, a divulgação do superávit fiscal no dia 27 de fevereiro animou o mercado, ajustando os preços dos títulos e revertendo a trajetória de queda dos sub-índices. Assim, o IMA-Geral fechou o mês de fevereiro registrando alta de 0,46%, enquanto os citados sub-índices IRFM1 e IMA-B5+ tiveram variações positivas de 0,04% e 0,17% no período. Importante também destacar que os índices de duração mais curta tiveram menor oscilação em fevereiro, apresentando trajetória positiva durante todo o período. Nesse sentido, o sub-índice IMA-B5 registrou o maior rendimento no mês, atingindo uma rentabilidade de 1,22% em fevereiro. O IMA-Geral registra variações positivas tanto no acumulado do ano como nos últimos doze meses, registrando respectivas rentabilidades de 2,61% e 12,81%. Neste contexto a carteira financeira do IPREM teve desempenho positivo nos primeiros meses do ano de 2015, rendendo em janeiro 1,63% e fevereiro 0,56%, acumulando 2,20% no ano, fruto de uma gestão estratégica que busca sempre diversificar as aplicações,



seguindo as orientações da empresa de consultoria, analisando fundos de ótima performance e baixo risco de mercado que não sofram alta volatilidade diante ao cenário de inflação, notícias internacionais (FED, Europa, China, etc). E dando continuidade a estratégia adotada, a empresa de consultoria analisou o fundo Singapore FI Renda Fixa DI, o fundo tem por meta a rentabilidade que supere a variação do CDI (certificado de depósitos interbancários) e busca obter valorização de sua cotas por meio da aplicação dos recursos em títulos públicos federais e títulos privados (até 50% do PL do fundo). O fundo é custodiado pelo Bradesco, que é uma das maiores instituições financeiras do Brasil. Por isso decidiu o aporte neste fundo no valor de R\$ 5.000.000,00. Esse montante foi resgatado, parte do Fundo HSBC FI RF, este estava apresentado alta volatilidade, comprometendo o desempenho do fundo, assim decidiu encerrar a participação do instituto como cotista; e parte do fundo Bradesco IRF-M 1 RF e completou o valor com os recursos novos. Passada a palavras aos membros do Comitê, todos manifestaram satisfeitos com as medidas tomadas, aprovando-as, vistos aos resultados positivos obtidos até o momento. E para constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 26 de março de 2015.

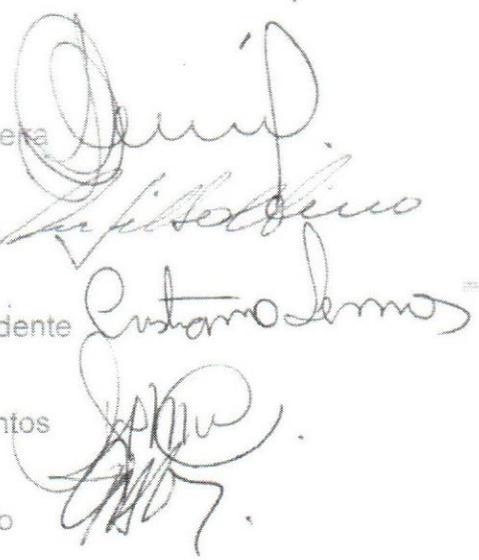
Aguinaldo Claret de Oliveira

Antônio Gilberto Balbino

Cristiano Lemos – Presidente

Dyanne Cristina dos Santos

Eduardo Felipe Machado





ATA DA  
28.ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS  
DO IPREM

Aos 23 dias do mês de abril de dois mil e quinze, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Dr. Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente; Aginaldo Claret de Oliveira, Diretor de Contabilidade e Dyanne Cristina dos Santos, Presidente do Conselho Deliberativo do IPREM. **Pauta: 1- Apresentação do Relatório do 1.º Trimestre de 2015; 2- Fechamento do 1.º Mandato do Diretor-Presidente.** A reunião começou com a apresentação do Relatório do 1.º trimestre de 2015 da Carteira do IPREM, pela Sr.ª Patrícia da empresa de consultoria financeira DMF. Em primeiro momento foram elencados alguns fatos relevantes do ano de 2014 e 2015 no Brasil e no mercado internacional: Cenário de alta inflação e baixo nível de atividade oriundo de um déficit primário de 32,5 bilhões de reais do fechamento do ano de 2014; Inflação (IPCA) encerra o primeiro trimestre de 2015 em 3,83%. PIB tem estimativa de retração de 0,78% e um crescimento mais intenso da inflação para 7,93% segundo Relatório do BC. Balança comercial registrou superávit de R\$458 milhões; Taxa de juros teve um aumento, passando a 12,75% ao ano; Dólar finaliza o mês de março acumulado em 11,73% e o primeiro trimestre em alta de 20,02%. A moeda americana fechou último dia do mês (março) cotado em R\$3.19 na venda. Para a retomada do crescimento econômico, a

equipe econômica do Governo Federal passou a propor uma série medidas de ajuste das contas públicas, como aumento de arrecadação, redução de gastos e subsídios e recomposição de preços administrados. Do lado da política monetária o Banco Central seguiu aumentando os juros, no seu esforço de reprimir a pressão preços e convencer o mercado do seu esforço de trazer a inflação para o centro da meta (4,5% ao ano) já em 2016. O cenário que se desenha é de mudanças positivas no longo prazo, caso haja implementação de um ajuste crível e o risco político se torne menos instável, pode-se vislumbrar um cenário onde os preços dos ativos no Brasil se mostrem mais atrativos, especialmente aos olhos do investidor estrangeiro, ávido por alternativas seguras e rentáveis para sua alocação. Passando para o cenário internacional, a economista relatou que as principais economias globais (EUA, Europa e China) teve deflação e as medidas tomadas para contornar essa realidade impactou positivamente no Brasil, que também está fazendo sua parte com as medidas do Governo Federal. Neste contexto, passou para análise do desempenho da Carteira do Instituto. Conforme os gráficos apresentados aos membros do Comitê, os primeiros três meses do ano de 2015 foram ótimos para o IPREM em relação ao ano passado, o patrimônio Líquido passou de R\$ 253,77 (milhões) em janeiro para R\$ 261,71(milhões) em março, a rentabilidade monetária no trimestre foi de R\$ 6.548.073,82 (ou 3,26%). O PL está distribuído na proporção de 88,24% em Renda Fixa e 11,76% em Renda Variável, todos os fundos estão devidamente enquadrados em a resolução 3925/2010 e a Política de Investimentos do IPREM para 2015. Com isso a Carteira do Instituto está bem diversificada, mitigando os riscos, não sofrendo com as altas volatilidades do mercado nacional e internacional. A economista encerrou sua apresentação relatando que o IPREM está no caminho certo, fazendo uma gestão dos recursos previdenciários com segurança, eficiência, sempre buscando conhecimento nas tomadas de decisões. O Diretor de Finanças complementou a apresentação para explicar que desde o ano 2011, a Diretoria Executiva do IPREM começou a adotar uma estratégia

2 de 3





da diversificação dos recursos previdenciários já aplicados e dos novos recursos. Em 2011, o PL era distribuído em apenas 12 fundos de investimentos, quase todos indexados num mesmo índice (IMA-B), tornando-a muito volátil aos acontecimentos do mercado financeiro, com a estratégia adotada, com a contratação da empresa de consultoria financeira, buscamos novos fundos com índices diferentes dentro do que a Resolução do CMN permitia, sempre com análise minuciosa na escolha do fundo, com base em cadastro de experiência dos gestores na CVM, Bacen, feitos com detalhes pela empresa de consultoria financeira do Instituto. Atualmente o resultado da política de diversificação é que o PL do IPREM foi para mais de R\$ 261 milhões (dados até março 2015 e o dobro em relação ao PL de 2011) e está bem distribuído em 24 fundos de investimentos; mas estamos sempre atentos às novas oportunidades de investimentos, jamais tomando decisões definitivas diante a cenários temporários, pois o foco do IPREM é de médio a longo prazo. No final os todos membros do comitê expressaram satisfeitos com as apresentações e com o zelo que é conduzida a gestão financeira do Instituto, e foram unânimes em aprovar todas as aplicações realizadas nos fundos de investimentos que compõem a carteira do IPREM. E para constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 23 de abril de 2015.

Aguinaldo Claret de Oliveira

Cristiano Lemos – Presidente

Dyanne Cristina dos Santos

Eduardo Felipe Machado



Aos 11 dias do mês de junho de dois mil e quinze, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Dr. Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente; Aguinaldo Claret de Oliveira, Diretor de Contabilidade, Vagner Márcio de Souza, Presidente do Conselho Deliberativo do IPREM e Eduardo Ferreira Pinto, Presidente do Conselho Fiscal do IPREM. **Pauta: 1- Apresentação dos novos membros; 2- Análise das aplicações financeiras em Março e Abril de 2015.** A reunião começou A reunião, iniciou a apresentação dos novos membros do Comitê de Investimentos do IPREM, Vagner Márcio de Souza, Presidente do Conselho Deliberativo do IPREM e o Sr. Eduardo Ferreira Pinto, Presidente do Conselho Fiscal do IPREM foi passado aos novos membros as diretrizes de funcionamento deste Comitê, que se propuseram em cooperar e estudar sobre o universo dos investimentos. Passada as apresentações deu-se início aos trabalhos do dia. O Presidente do Comitê informou aos demais membros que a partir de janeiro de 2015, todos os membros participantes de Comitê de Investimentos deverão ter no mínimo a Certificação Profissional Anbima 10 – CPA-10, conforme determinação do Ministério da Previdência Social, assim o presidente vai informar aos membros quando tiver um curso disponível de CPA-10 para fazerem, também será disponibilizado, por e-mail uma apostila para irem estudando a fim de prestarem o exame para adquirir o certificado. Também foi discutindo um novo horário para as reuniões mensais do Comitê, foi aprovado por todos os presentes que será toda 2.ª quinta do mês às 14 horas. Passando para análise das aplicações financeiras em março e abril de 2015. O Presidente do Comitê explicou que a Carteira do Instituto está bem diversificada, com aplicações em renomadas instituições

IPREM  
36v.  
geline

financeiras, bem avaliadas pela empresa de consultoria financeira. O resultado é que a carteira apresentou rentabilidades positivas de 0,97% em março e 1,36% em abril. Assim para continuar nessa boa performance da carteira é necessário sempre continuar fazendo novas realocações aproveitando sempre o momento em que o mercado apresenta. Diante disso, primeiramente foi informado aos membros que no dia 15 de maio 2015 foi resgatado os títulos públicos federais (NTN-B 15/05/2015), o valor do resgate está provisoriamente na Caixa, até que a consultoria analise as melhores alternativas para aplicação, assim que estiver pronto serão apresentados a este Comitê apreciação. Continuando foi apresentada proposta para aplicação de recursos novos (repasse dos entes municipais), segundo análise da empresa de consultoria, o montante de R\$ 4.000.000,00 será realocação da seguinte forma: R\$ 1.000.000,00 que está no Fundo do Banco do Brasil Perfil DI será realocação no Fundo IMA-B 5 do mesmo banco; R\$ 3.000.000,00 que está no Fundo Itaú Referenciado DI será realocado no Fundo Santander Multimercado, que o IPREM já é cotista e que está apresentando melhor rentabilidade, segundo a análise da empresa de consultoria. Depois da análise dos documentos pelos membros deste comitê das realocações e passando para votação, todos aprovaram as medidas, pois entenderam é o melhor para manter o bom desempenho da Carteira do IPREM. E para constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 11 de junho de 2015.

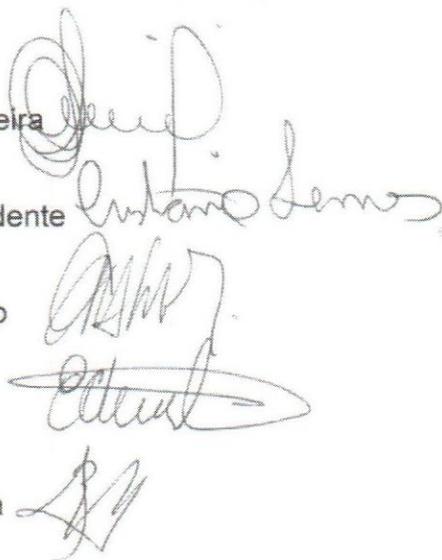
Aguinaldo Claret de Oliveira

Cristiano Lemos – Presidente

Eduardo Felipe Machado

Eduardo Ferreira Pinto

Vagner Márcio de Souza





ATA DA

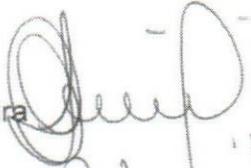
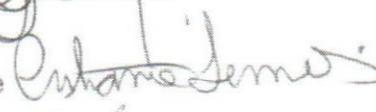
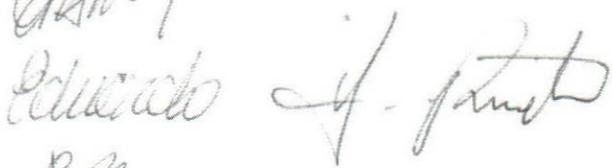
30.ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

DO IPREM

Aos 09 dias do mês de julho de dois mil e quinze, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Dr. Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente; Aguinaldo Claret de Oliveira, Diretor de Contabilidade, Vagner Márcio de Souza, Presidente do Conselho Deliberativo do IPREM e Eduardo Ferreira Pinto, Presidente do Conselho Fiscal do IPREM. **Pauta: Análise das aplicações financeiras em Maio e Junho de 2015.** A reunião começou com a uma análise do desempenho da carteira financeira do IPREM nos meses de maio de junho de 2015, o presidente do comitê explicou aos demais membros que a empresa de consultoria financeira faz todo mês um relatório consolidado da Carteira do Instituto para ser apresentada nas reuniões do comitê para apreciação, contudo a empresa informou que está atualizando seu sistema interno, para um mais detalhado e com mais informações sobre os fundos que formam a carteira, por isso não pode disponibilizar os extratos de maio e junho. Porém, em paralelo a empresa de consultoria o Departamento de Finanças também faz o acompanhamento de desempenho da Carteira do IPREM, e neste relatório conclui-se mantivemos a ótima performance, na questão de rentabilidade em relação aos meses anteriores; em maio fechamos com rentabilidade positiva em 1,32% e em junho 1,12%, no acumulado no ano de 2015 é de 6,19%. O Destaque do mês de julho foi o Fundo Imobiliário São Domingos que teve rentabilidade positiva em mais de R\$ 1.500.000,00. O IPREM continua recebendo regularmente as amortizações do FIDIC Premium. Esse resultado deve-se a gestão ativa do IPREM, sempre buscando diversificar seu portfólio com produtos competitivos, seguros em grandes e excelentes instituições. Passada a palavra aos membros, todos ficaram satisfeitos com os resultados



apresentados, ratificando os investimentos realizados. Por fim, o presidente do comitê avisou que na próxima reunião será apresentado pela representante da empresa de consultoria o relatório do 2.º trimestre de 2015 de desempenho da Carteira do IPREM, serão convidados os membros dos conselhos fiscal e deliberativo do Instituto para participarem da reunião. E para constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 09 de julho de 2015.

Aguinaldo Claret de Oliveira   
Cristiano Lemos – Presidente   
Eduardo Felipe Machado   
Eduardo Ferreira Pinto   
Vagner Márcio de Souza 

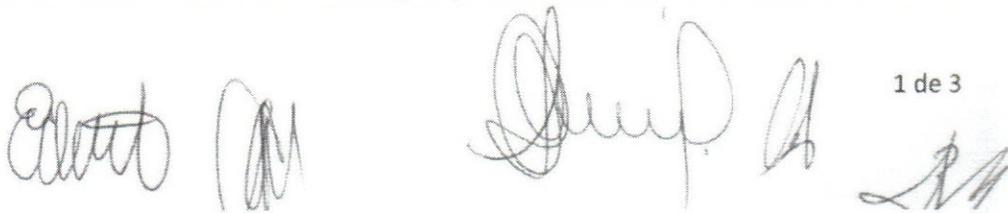


ATA DA

31.ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

DO IPREM

Aos 13 dias do mês de agosto de dois mil e quinze, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente; Aguinaldo Claret de Oliveira, Diretor de Contabilidade e Eduardo Ferreira Pinto, Presidente do Conselho Fiscal do IPREM. **Pauta:** **Apresentação do 2.º Trimestre da Carteira Financeira do IPREM.** A reunião contou com a presença de alguns membros dos conselhos Fiscal e Deliberativo do IPREM convidados e começou com a apresentação do Relatório do 2.º trimestre de 2015 da Carteira do IPREM, pela Sr.ª Patrícia da empresa de consultoria financeira DMF. Em primeiro momento foram elencados fatores relevantes do primeiro semestre de 2015 no cenário nacional e internacional do qual impactam o mercado financeiro e, por conseguinte os ativos financeiros. Foi explanado que tal situação se concretiza advinda de um cenário de alta inflação e baixo nível de atividade oriundo de um déficit primário de 32,5 bilhões de reais do fechamento do ano de 2014. A inflação (IPCA) encerra o primeiro semestre de 2015 acumulada em 6,17%. Como mecanismo de reversão deste cenário, o COPOM vem aumentando consecutivamente a taxa de juros Selic, do qual fechou o mês de julho em 13,75%, com previsões de mais altas. As previsões para o PIB continuam negativas, devendo ter a queda de 1,35% em 2015, (previsão mediana) segundo economistas consultados pelo Banco Central. A moeda americana finaliza o segundo trimestre em queda acumulada em 2,57%, sendo a primeira queda trimestral em um ano, fechando o último dia do mês cotado em R\$3,10 na venda. No mercado de renda variável, o Ibovespa, principal índice da Bolsa Brasileira, subiu 0,13% no dia 30 de junho, a 53.080 pontos, terminando o mês com variação positiva de 0,61% e acumulando no



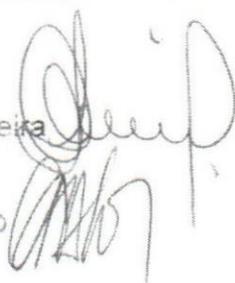
IPREM  
38v.  
globe

primeiro semestre ganho de 6,15%. Para a retomada do crescimento econômico, a equipe econômica do Governo Federal continua instaurando uma série de medidas de ajuste das contas públicas, como aumento de arrecadação, redução de gastos e subsídios e recomposição de preços administrados. Em maio foram apreciadas e aprovadas no legislativo matérias importantes para o ajuste, que incluíam temas politicamente sensíveis como o abono salarial e o seguro desemprego. Ao longo das votações as medidas sofreram alterações, que tornaram seus efeitos fiscais menores do que o inicialmente esperado. Matérias importantes, como o Projeto de Lei que trata a desoneração das folhas de pagamentos, ainda serão apreciadas, e o ambiente político segue desafiador para o governo. Passando para o cenário internacional, como já exposto na explanação do cenário do primeiro trimestre, baseado nas sinuosidades de 2014, o começo de 2015 caracterizou-se principalmente pela deflação nas economias mais sólidas do globo e da variação de valor das principais commodities comercializadas. Nos Estados Unidos, há a melhora da economia, com avanço do PIB em um ritmo anual de 4,6% no segundo trimestre de 2015, o que manteve o Fed "paciente" na elevação dos juros, voltando ao patamar de 2% a.a.. Na Europa é notado o avanço na Zona do Euro, após a intervenção do BCE através do *Quantitative Easing*, como medida de reverter o quadro de deflação previsto no termino de 2014. Observou-se que o nível de atividade da zona do euro surpreenderam positivamente, porém os dados econômicos, com desempenho moderado, foram ofuscados pelos desenvolvimentos políticos, especialmente devido a crise na Grécia, do qual em negociação com o BCE e o FMI continuam sem grandes avanços. Já a China segue apresentando desaceleração em relação ao forte ritmo de crescimento visto nos últimos anos, o governo mantém a estratégia de mudança do seu modelo de desenvolvimento para uma economia baseada no crescimento de seu mercado interno, o qual reduz as taxas de seu crescimento e derruba os preços das commodities, assim, em 2015, a atividade econômica atingiu

11

mínimas históricas. Neste contexto, passou para análise do desempenho da Carteira do Instituto. Conforme os gráficos apresentados aos membros do Comitê, o segundo trimestre do ano de 2015 foi ótimo para o IPREM, o patrimônio Líquido passou de R\$ 253,77 (milhões) em janeiro para R\$ 276,4(milhões) em junho e a rentabilidade monetária no semestre foi de R\$ 17.416.716,73. O PL está distribuído na proporção de 87,05% em Renda Fixa e 12,95% em Renda Variável, ultrapassando a meta atuarial em dois meses, sendo abril com rentabilidade de 1,35%, ou seja 0,18% a mais do INPC+6% que finalizou o mês com 1,18% e também no mês de Maio, com 1,32%, superando o indicador em 0,11% do qual finalizou este período em 1,21%. Todos os fundos estão devidamente enquadrados de acordo com a resolução 3922/2010 e a Política de Investimentos do IPREM para 2015. Com isso a Carteira do Instituto, está bem diversificada, mitigando os riscos eminentes da concentração, sofrendo menos impacto das altas volatilidades do mercado nacional e internacional. A economista encerrou sua apresentação relatando que o IPREM está no caminho certo, fazendo uma gestão dos recursos previdenciários com segurança, eficiência, sempre buscando conhecimento nas tomadas de decisões. Passada a palavra aos membros do Comitê e aos membros dos conselhos presentes, todos manifestaram satisfeitos com a apresentação, bem como no desempenho da Carteira do Instituto no semestre. Ademais os membros do Comitê de Investimentos ratificaram e aprovaram todos fundos constantes na Carteira do IPREM até a presente data, conforme os documentos apresentados e analisados nesta reunião. E para constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 13 de agosto de 2015.

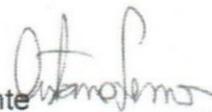
Aguinaldo Claret de Oliveira



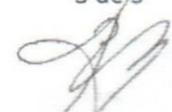
Eduardo Felipe Machado



Cristiano Lemos – Presidente



Eduardo Ferreira Pinto





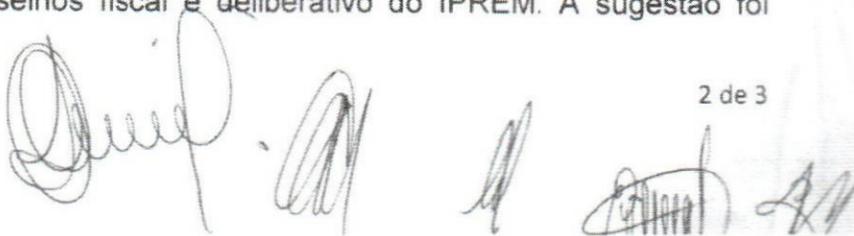
ATA DA

32.ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

DO IPREM

Aos 10 dias do mês de setembro de dois mil e quinze, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Dr. Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente; Aguinaldo Claret de Oliveira, Diretor de Contabilidade, Vagner Márcio de Souza, Presidente do Conselho Deliberativo do IPREM e Eduardo Ferreira Pinto, Presidente do Conselho Fiscal do IPREM. **Pauta: Análise das aplicações financeiras em Julho de 2015.** A reunião começou com o Diretor de Finanças mostrando o desempenho da carteira do IPREM em julho, neste mês fechamos com rentabilidade positiva em 0,48% no acumulado no ano de 2015 é de 7,14%, segundo o extrato consolidado elaborado pela empresa de consultoria, com base nos extratos dos fundos enviados pelo IPREM. O Diretor de Finanças indagou ainda que uma carteira bem diversificada mostra-se eficiente, pois o mês de julho foi muito turbulento e especulativo, principalmente pela ameaça a agência classificadora de risco S&P de rebaixamento do grau de investimento do Brasil que acabou prejudicando a performance dos títulos com prazos mais longos (IMA-B 5+, IRF-M 1+), o Governo Federal vem trabalhando bem implementando os pacotes de ajustes fiscal para equilibrar a economia para o país voltar a crescer, mas a oposição insiste em deteriorar a viabilidade dos ajustes, tentando desestabilizar o cenário econômico e político. Porém, mesmo diante a isso a carteira não sobre tanto impacto devido sua variedade de fundos de diferentes índices. Continuando os trabalhos do dia, o Instituto recebeu repasses da

Prefeitura no valor de R\$ 2.000.000,00; e conforme análise solicitada a empresa de consultoria, decidiu em aplicar provisoriamente esse recurso na seguinte proporção: R\$ 1.400.000,00 foi aplicado no Fundo do Itaú Referenciado DI e R\$ 600.000,00 do Fundo de Banco do Brasil Perfil DI. O Diretor Presidente e o Diretor de Finanças, sempre atentos as movimentações do mercado econômico, solicitou várias análises de fundos de investimentos a empresa de consultoria, dentre as mais relevantes são: 1- o Fundo Imobiliário São Domingos, que o IPREM já é cotista, apresentou ótimo desempenho no mês passado, está em estudo a viabilidade e espaço na carteira para aportar mais recurso neste fundo; 2- FIP Ático Energia, este fundo de participações em maio de 2015 rentabilizou 40% para os cotistas, e FIP Conquest, por isso uma ótima alternativa para o Instituto, que já tem recursos em dois FIP's, nesse período de incertezas e volatilidades dos fundos renda fixa ligados aos IMA's. Esses estudos ainda não foram concluídos devido os fundos serem estruturados, que demanda uma análise mais profunda por parte da empresa de consultoria. Contudo um estudo foi concluído, a consultoria analisou os fundos que compõe a Carteira e foi informada pela Gestora do Singapore DI que o fundo vai passar por uma precificação no valor da cota nos próximos dias que vai trazer uma rentabilidade de 1% no fundo, assim para aproveitar essa oportunidade, a consultoria sugeriu fazer as seguintes realocações: resgatar R\$ 1.000.000,00 do Fundo BB Previdenciário Perfil DI do Banco do Brasil e R\$ 3.000.000,00 do Fundo Itaú Referenciado DI do Banco Itaú-Unibanco, somando o montante de R\$ 4.000.000,00 e aplicar no Fundo Singapore DI. Passada a palavra aos membros para votação, diante das explicações feitas, todos aprovaram as movimentações a serem feitas entenderam que essas movimentações trarão mais rentabilidade a Carteira do IPREM. Por fim, o Sr. Vágner sugeriu ao presidente do Comitê que enviasse um ofício as instituições financeiras parceiras do Instituto, solicitando um patrocínio de dois notebooks para serem utilizados nas reuniões dos conselhos fiscal e deliberativo do IPREM. A sugestão foi





aprovada pelos demais membros e será feita pela Diretoria Executiva. E para constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 10 de setembro de 2015.

Aguinaldo Claret de Oliveira

Cristiano Lemos – Presidente

Eduardo Felipe Machado

Eduardo Ferreira Pinto

Vagner Márcio de Souza



## 33.ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

## DO IPREM

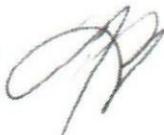
Aos 15 dias do mês de setembro de dois mil e quinze, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente, Vagner Márcio Souza, Presidente de do Conselho Deliberativo do IPREM e Eduardo Ferreira Pinto, Presidente do Conselho Fiscal do IPREM. **Pauta: Análise das aplicações financeiras em Agosto e Setembro de 2015.** A reunião começou com a apresentação do Diretor de Finanças de desempenho da Carteira o IPREM em agosto e setembro de 2015. No mês de agosto encerrou com alta volatilidade dos ativos locais e continuidade das incertezas no cenário interno econômico e político. O governo enviou ao Congresso o orçamento para 2016 contemplando um déficit pela primeira vez na história. O mercado e os agentes econômicos reagiram à notícia imediatamente, levando a Bolsa de Valores a cair 8,33% no mês e o dólar a novas máximas em 13 anos. Diante desse cenário político e econômico desafiador em agosto a Carteira do Instituto oscilou em -0,93%, mas o acumulado no ano está em 6,15%, mostrando que a constante busca pela diversificação mostra que a carteira do IPREM não sofre tanta "volatilidade" em momentos ruins da economia, a devido a variedade de produtos que compõe seu portfólio. Já no mês de setembro continuou marcado pela crise política interna e volatilidade da atividade econômica. O Congresso Nacional insiste em travar os procedimentos do Palácio do Planalto sobre os principais temas do ajuste fiscal e que reflete negativamente na análise



nos agentes financeiros, que veem a piora dos indicadores de atividade e o aumento a percepção de valorização do dólar. Nenhum dos principais temas do ajuste fiscal, recentemente anunciados pelo Ministro Joaquim Levy, como criação da nova CPMF, foram levados à votação no Congresso Nacional. O impasse e as discussões sobre a continuidade do atual Governo têm colocado as perspectivas econômicas para 2015 e 2016 em constante queda. Para 2015 projeta-se uma queda do PIB de 2,8% e para 2016 a expectativa da queda do PIB já atinge 1,0%. Diante desse cenário os índices com vértices mais longos (IMA-B, IMA-B 5+ e IRF-M 1+) sofreram quedas em suas cotações. A Carteira do Instituto se recuperou em relação a agosto mesmo com a situação adversa que continuou em setembro. Isso se deu devido a gestão proposta de "encurtar" o prazo das NTN-B's e aumentar a aplicação em fundos com lastro em CDI e fundos estruturados. Assim resultou no rendimento positivo de 0,12% em setembro e 6,28% no ano. Em continuidade a gestão dos recursos previdenciários o Diretor de Finanças informou aos membros do Comitê que o Instituto recebeu repasses da prefeitura num total de R\$ 2.500.000,00; depois de consultar a empresa DMF, foi sugerido aplicar provisoriamente em um fundo de prazo curto, assim o recurso foi aplicado no Fundo BB Previdenciário IRF-M 1, fundo do Banco do Brasil com lastro em títulos de até 1 ano. Também foi falado em reuniões anteriores que recebemos visita de vários gestores de fundos estruturados, e esses produtos foram para análise da empresa de consultoria. Uma dessas análises foi concluída e aprovada pela consultoria para possível aporte: O Conquest Fundo de Participações, CNPJ 10.625.626/0001-47, administrado pela FOCO DTVM Ltda., e custódia do Itaú-Unibanco S.A. Este fundo foi aberto em 09/12/2008 e até a presente data entregou ótimo resultados aos seus cotistas, como acumulado de 744,72% de rentabilidade desde início e 140,31% superando seu índice de referência que é IPCA +8,5%, o fundo não tem carência e não taxa de saída, diferencial em relação aos outros FIP's semelhantes. O Diretor de finanças concluiu que o aporte ao FIP Conquest



vai agregar a Carteira do IPREM mais rentabilidade, segurança, e menos volatilidade conforme a análise da empresa de consultoria. Assim solicitou um relatório de otimização de carteira a empresa. O ROC foi feito na seguinte proporção: R\$ 1.300.000,00 será resgatado do Fundo Itaú-Unibanco REF DI; R\$ 300.000,00 do Fundo BB Previdenciário RF Perfil e R\$ 700.000,00 de recurso disponível em conta corrente; num total de R\$ 2.300.000,00 a ser aportado no FIP Conquest. Passada a palavras aos demais membros, analisaram os documentos apresentados e aprovaram por unanimidade aplicação no Fundo do Banco do Brasil e o aporte a ser realizado no FIP Conquest, pois entenderam que essas movimentações trará mais rentabilidade, segurança e solidez a carteira do IPREM. Fim foi informado que a próxima reunião do Comitê terá a apresentação do 3.º trimestre de 2015 e pela representante da empresa de consultoria DMF, na reunião contará com a presença dos membros dos conselhos fiscal e deliberativo e servidores do IPREM. E para constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 15 de outubro de 2015.

Cristiano Lemos – Presidente   
Eduardo Felipe Machado   
Eduardo Ferreira Pinto    
Vagner Márcio de Souza 



## ATA DA

## 34.ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

## DO IPREM

Aos 19 dias do mês de novembro de dois mil e quinze, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente, Aguinaldo Claret de Oliveira, Diretor de Contabilidade, Vagner Márcio Souza, Presidente de do Conselho Deliberativo do IPREM e Eduardo Ferreira Pinto, Presidente do Conselho Fiscal do IPREM. **Pauta: Apresentação do 3.º Trimestre da Carteira Financeira do IPREM.** A reunião contou com a presença de alguns membros dos conselhos Fiscal e Deliberativo do IPREM convidados e começou com a apresentação do Relatório do 3.º trimestre de 2015 da Carteira do IPREM, pela Sr.ª Gabriela da empresa de consultoria financeira DMF. Iniciou-se a apresentação contextualizando o cenário internacional e nacional com enfoque setorial. Sobre o cenário internacional nos Estados Unidos da América se aproxima o início da normalização de sua política monetária onde o FED deve anunciar no curto prazo a elevação da taxa de juros, o que pode atrair o capital para os títulos americanos, o que acarretaria em maior desvalorização do real perante o dólar. A recuperação econômica apresenta sinais de maior sustentabilidade, projeções do mercado indicam um crescimento entre 2,8% e 3% em 2016 e 2017, a melhora se mostra principalmente no mercado de trabalho. Já na China há acentuada desaceleração econômica, o crescimento deve se manter entre 5% e 6% em média nos próximos exercícios. O governo tem se desenhado de forma a rebalancear sua estrutura, voltada para o consumo interno. A baixa no crescimento reflete diretamente na demanda por minério de ferro e petróleo, beneficiando ainda mais a queda do preço das commodities. Em

contrapartida o fato da população chinesa ganhar mais poder de compra dentre os estímulos governamentais estimula a exportação de produtos de higiene (celulose) e proteína. O maior parceiro comercial do Brasil é a China, de forma que a queda em seu crescimento afeta diretamente nas exportações do país e nos ativos internos. A Europa se mantém com alto risco dado sua conjuntura recessiva, do qual se intensifica com os partidos anti-Euro, somado ao baixo crescimento, girando em torno de 1,5% em 2015. Sobre o cenário Nacional, o país se encontra com muitos desafios e incertezas, dentre tais, a magnitude do serviço da dívida pública, que vem atingindo altas proporções do PIB com a rápida deterioração fiscal observada desde o exercício passado, do qual compartilha sintomas do elevado montante de gastos com juros. Com isso o país teve sua nota de classificação de risco rebaixada e perdeu o grau de investimento pela agência Standard & Poor's. A maior incerteza doméstica, num contexto internacional desfavorável, reduz os preços dos ativos no Brasil, inclusive a taxa de câmbio com a desvalorização do real frente ao dólar, e eleva a projeção de inflação. Nesse cenário, a perspectiva de crescimento é menor e a de desemprego, maior. O país tem em maioria seus indicadores setoriais em queda, como a indústria, construção civil e infraestrutura, óleo e gás, automotivo, mineração, siderúrgica, energética, bancos, petroquímica, varejo, saúde, açúcar e álcool, proteína animal e celulose (mesmo com o aumento do consumo chinês) e por fim bens de consumo entre outros. As perspectivas levam aos analistas a acreditar que 2016 terá mais um déficit nas contas públicas, bem como uma inflação acima das margens. Os indicadores do terceiro trimestre se comportaram de forma muito volátil, principalmente ao que diz respeito aos títulos públicos, unido ao cenário de ações abalando a rentabilidade do instituto, do qual vem se recuperando dados as novas estratégias de alocação, em títulos mais curtos e em CDI. No acumulado a carteira ganha vantagem nas rentabilidades advindas de fundos estruturados e ativos livres de risco. A carteira de investimentos está bastante diversificada, com caráter conservados, possui





alto nível de solvência, onde 40% dos recursos podem ser resgatados em até 5 dias, estando em compatibilidade com as despesas do ente de RPPS. Ao término da apresentação, foi exposto a sugestão de política de investimentos, com finalidade de deixar maiores espaços de alocação de forma a ter maior possibilidade de manuseio nos investimentos em um cenário de crise que pode ser prolongado. A aprovação da política se dará uma próxima reunião a ser apresentada em outra ata. E para constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 19 de novembro de 2015.

Aguinaldo Claret de Oliveira

Cristiano Lemos - Presidente

Eduardo Felipe Machado

Eduardo Ferreira Pinto

Vagner Márcio de Souza



ATA DA

35.ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

DO IPREM

Aos 08 dias do mês de dezembro de dois mil e quinze, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente, Aguinaldo Claret de Oliveira, Diretor de Contabilidade, Vagner Márcio Souza, Presidente de do Conselho Deliberativo do IPREM e Eduardo Ferreira Pinto, Presidente do Conselho Fiscal do IPREM. **Pauta: Análise e Aprovação da Política Anual de Investimentos do IPREM para 2016.** A reunião começou com a apresentação aos membros presentes da Política de Investimentos do IPREM para 2016. A PAI foi elaborada pela Diretoria Executiva do IPREM, em conjunto com a empresa de DMF Advisers, contratada através de licitação na modalidade Convite n.º 01/2013, para prestação de serviços de consultoria financeira conforme estabelecido no artigo 18 da Resolução CMN n.º 3922/2010. A Sr.ª Patrícia, representante da empresa de consultoria fez a apresentação. Trata-se um documento consoante à exigência legal que contem todas as diretrizes e princípios que regerão as destinações dos recursos repassados ao Instituto para o ano de 2016, ou seja, direciona todo o processo de tomada de decisões, gerenciamento e acompanhamento dos recursos previdenciários a fim de garantir a manutenção do equilíbrio econômico-financeiro e atuarial entre seus ativos e passivos. A PAI tem o objetivo de estabelecer as diretrizes e linhas gerais relativas à gestão dos recursos garantidos das reservas técnicas dos planos de benefícios do IPREM, levando-se em consideração os princípios da boa governança, além das condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência. Constitui-se em instrumento que visa proporcionar uma melhor definição dos procedimentos básicos e os limites de risco a que serão expostos o conjuntos dos instrumentos com foco na busca de rentabilidade a ser atingida para superar a meta



atuarial do plano de benefício (IPCA + 6% a.a.). No intuito de manter as boas rentabilidades das aplicações do IPREM, a estratégia de investimento continuará a mesma de 2015: diversificação, tanto no nível de classe de ativos (renda fixa, renda variável, imóveis) quanto na segmentação por subclasse de ativos, emissor, vencimentos diversos, indexadores, com vistas a maximizar a relação risco-retorno do total do valor aplicado, "blindando" a carteira do IPREM neste ano que se espera grande ajuste fiscal e econômico por parte do governo federal. A PAI se baseia como itens fundamentais de aplicações dos recursos a taxa esperada de retorno e os riscos a ela inerentes, os limites legais e operacionais, a liquidez adequada dos ativos, com especial ênfase no médio e longo prazos. Segundo a explicação da representante da empresa de consultoria, o ano de 2016 continuará com a taxa de juros alta. Sendo assim haverá favorecimento aos fundos com parâmetro da rentabilidade atrelado ao CDI, que são os juros praticados de um banco para outro. Assim continuaremos analisando junto com a empresa de consultoria novos fundos nessa modalidade para aplicar os novos recursos e/ou fazer realocações, aproveitando o cenário atual e futuro, com atenção também ao desempenho dos fundos estruturados. A posterior foi aprovada por unanimidade pelos membros do Comitê a Política de Investimentos para o ano de 2016. O mesmo será encaminhado para o Conselho Deliberativo, para análise, e em seguida será enviada para o Ministério da Previdência, publicada no jornal oficial do Município e disponibilizada no site do Instituto. Também teve a aprovação unânime a gestão financeira realizada pela Diretoria Executiva quanto a aplicação dos novos recursos do IPREM e as realocações de recursos já investidos no decorrer de 2015. E para constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 08 de dezembro de

2015.

Aguinaldo Claret de Oliveira

Eduardo Ferreira Paulo

Cristiano Lemos - Presidente

Wagner Márcio Souza

Eduardo Felipe Machado



ATA DA

36.ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

DO IPREM

Aos 21 dias do mês de janeiro de dois mil e dezesseis, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente, Aguinaldo Claret de Oliveira, Diretor de Contabilidade, Vagner Márcio Souza, Presidente de do Conselho Deliberativo do IPREM e Eduardo Ferreira Pinto, Presidente do Conselho Fiscal do IPREM. **Pauta: Apresentação do 4.º Trimestre da Carteira Financeira do IPREM.** A reunião contou com a presença de alguns membros dos conselhos Fiscal e Deliberativo do IPREM convidados e começou com a apresentação do Relatório do 4.º trimestre de 2015 da Carteira do IPREM, pela Sr.ª Gabriela da empresa de consultoria financeira DMF. A presente seção se designa a apresentação do Desempenho da Carteira de Investimentos no 4º trimestre de 2015 do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Pouso Alegre/MG – IPREM. Deu-se início a reunião contextualizando o cenário econômico internacional e nacional. Sobre o cenário internacional, nos Estados Unidos da América se aproxima o início da normalização de sua política monetária onde o FED deve anunciar no curto prazo a elevação da taxa de juros, tal acontecimento pode atrair o capital para os títulos americanos, o que acarretaria em maior desvalorização do real perante ao dólar. A recuperação econômica apresenta sinais de maior sustentabilidade, projeções do mercado indicam um crescimento entre 2,8% e 3% em 2016 e 2017, a melhora se mostra principalmente no mercado de trabalho. Já na China, há acentuada desaceleração econômica, o crescimento deve se manter entre 5% e 6% em média nos próximos exercícios. O governo tem se desenhado de forma a rebalancear sua estrutura,



voltada para o consumo interno. A baixa no crescimento reflete diretamente na demanda por minério de ferro e petróleo, beneficiando ainda mais a queda do preço da commodities. Em contrapartida o fato da população chinesa ganhar mais poder de compra dentre os estímulos governamentais estimula a exportação de produtos de higiene (celulose) e proteína. O maior parceiro comercial do Brasil é a China, de forma que a queda em seu crescimento afeta diretamente nas exportações do país e nos ativos internos. A Europa se mantém com alto risco dado sua conjuntura recessiva, do qual se intensifica com os partidos anti-Euro, somado ao baixo crescimento, girando em torno de 1,5% em 2015. Sobre o cenário Nacional, a economia se encontra com muitos desafios, dentre tais, a redução dívida pública, do qual o governo vem aplicando medidas fiscais para corrigir. O mercado de ativos se encontra muito volátil, sendo intensificado pelo rebaixamento da classificação de risco pela agência Standard & Poor's. A queda no rating, num contexto internacional desfavorável, reduz os preços dos ativos no Brasil, inclusive a taxa de câmbio com a desvalorização do real frente ao dólar, e eleva a projeção de inflação. Nesse cenário, a perspectiva de crescimento é menor e a de desemprego, maior. O país tem em maior seus indicadores setoriais em queda, como a indústria, construção civil e infraestrutura, óleo e gás, automotivo, mineração, siderúrgica, energética, bancos, petroquímica, varejo, saúde, açúcar e álcool, proteína animal e celulose (mesmo com o aumento do consumo chinês) e por fim bens de consumo entre outros. Prosseguiu-se a reunião com a apresentação da carteira de investimentos do instituto com base na posição de 31 de dezembro de 2015, contanto com percentuais alocados por ativo e por patrimônio líquido de fundo, enquadramento da carteira, ganhos financeiros, alocação por gestor, rentabilidade mensal e acumulada, análises de risco, e comparativo com meta atuarial de IPCA+ 6%, CDI e Ibovespa. Foram analisados os resultados do 4º trimestre através dos dados correspondentes aos meses de Outubro, Novembro e Dezembro de 2015, cujo mostravam que o instituto obteve aumento em seu



patrimônio. Mencionou-se também o Desempenho anual dos fundos que compõem a carteira, a alocação de acordo com a estratégia adotada pelo Instituto, os tipos de ativos e os setores a que eles se referem. Bem como, a concentração e o estudo de liquidez da carteira, evolução do patrimônio, rentabilidade e atingimento da meta atuarial. E por fim, observou-se o devido enquadramento da carteira de acordo com a Resolução 3922 e suas alterações. Passada a palavra aos membros do Comitê, todos aprovaram a estratégia adotada para 2015 bem como aprovaram as aplicações realizadas. E para constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes.

Pouso Alegre, 21 de janeiro de 2016.

Aguinaldo Claret de Oliveira

Cristiano Lemos – Presidente

Eduardo Felipe Machado

Eduardo Ferreira Pinto

Vagner Márcio de Souza



## ATA DA

## 37.ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

## DO IPREM

Aos 03 dias do mês de março de dois mil e dezesseis, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente, Aguinaldo Claret de Oliveira, Diretor de Contabilidade, Vagner Márcio Souza, Presidente de do Conselho Deliberativo e Eduardo Ferreira Pinto, Presidente do Conselho Fiscal do IPREM. **Pauta: Análises da Carteira Financeira do IPREM, apresentação de propostas para aplicação de recursos.** A reunião começou com um resumo do cenário econômico atual. A tendência de início de ano é a mesma do ano de 2015, busca pelo controle da inflação, instabilidade política, cenário internacional não ajudando com problemas na China e previsões mais baixas de crescimento nos EUA. Na última reunião do COPOM, decidiram mais uma vez em permanecer taxa de juros anual (SELIC) em 14,25%, o que aconteceu um reposicionamento das carteiras dos gestores de recursos, com bons resultados também para os fundos IRF-M (IRF-M1). Com a manutenção dos juros, fundos IRF-M e IMA-B reagem positivamente. A combinação IMA-B 5 e IRF-M 1 fica atraente. Assim a alocação dos recursos para este primeiro semestre deverá estar centrada nestes índices para busca de rentabilidade e menos riscos de volatilidade. Diante dessa realidade econômica. A Diretoria Executiva estudou junto com a empresa de consultoria estratégica para alocações de novos recursos e migração de recursos já aplicados. Foi apresentada aos membros deste Comitê a seguinte estratégica: dos R\$ 7.300.000,00 disponíveis serão distribuídos em três fundos analisados e aprovados pela consultoria financeira, sendo dois o IPREM já é cotista: 1- R\$ 2.800.000,00 no Fundo Itaú Institucional Inflação 5 FIC FI; 2 – R\$ 2.000.000,00 no Fundo Itaú Institucional Inflação FIC FI e 3 – R\$ 2.500.000,00 no Fundo Santander Sculptor FIM. Também foi apresentada realocações de recursos já



aplicados para obter mais rentabilidade: 1 - Resgatar R\$ 4.000.000,00 do Fundo Caixa Brasil IRF-M1 e este valor aplicar no Fundo Caixa Brasil IMA-B 5; 2 - Resgatar R\$ 2.000.000,00 do Fundo BB Prev. IRF-M1 e este valor aplicar no Fundo BB Prev. IMA-B 5. Depois da apresentação passou para votação dos membros que analisaram e aprovaram todas as propostas de aplicação dos recursos. E para constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 03 de março de 2016.

Aguinaldo Claret de Oliveira

Cristiano Lemos - Presidente

Eduardo Felipe Machado

Eduardo Ferreira Pinto

Vagner Márcio de Souza



## ATA DA

38.<sup>a</sup> REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS  
DO IPREM

Aos 19 dias do mês de abril de dois mil e dezesseis, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente, Vagner Márcio Souza, Presidente de do Conselho Deliberativo e Eduardo Ferreira Pinto, Presidente do Conselho Fiscal do IPREM. **Pauta: Análises da Carteira Financeira do IPREM, apresentação de propostas para aplicação de recursos.** A reunião começou com um resumo do cenário econômico em março de 2016. O IPCA de março apresentou alta de 0,43% (M/M). O resultado representa forte desaceleração na comparação com a alta de 0,90% observada em fevereiro. Do ponto de vista qualitativo, a composição do indicador pode ser considerada positiva. O mês de março foi marcado pelo forte movimento de queda na percepção de risco-país, refletindo tanto fatores externos mais positivos como bancos centrais adotando postura mais pacífica, quanto os fatores internos refletindo os dados de inflação mais favoráveis e a perspectiva de melhora do cenário político interno. A curva prefixada cedeu em todos os vértices, com os vértices longos caindo mais que os curtos com redução da inclinação positiva da curva de juros. Em relação a política monetária, o recuo expressivo da inflação abriu espaço para que o mercado passasse a precificar um início de ciclo de corte de juros já na próxima reunião do Copom. A melhora das expectativas de inflação para este e o próximo ano refletidas na pesquisa FOCUS/BC semanal tem mostrado que o processo de ancoragem nas expectativas inflacionárias está andando em linha com a expectativa do BC. O cenário de incerteza fez aumentar a volatilidade nos juros que deve se manter elevada com a agenda política no mês de abril. Neste contexto, os sub índices IRF-M 1, IRF-M 1+ e IRF-M Total apresentaram no mês retorno de 1,2570%, 5,2108% e 3,4229%, respectivamente. A curva de NTN-B (IMA-B) apresentou movimento de redução



da inclinação positiva da curva com melhor desempenho relativo no trecho longo da curva. A desaceleração da inflação corrente juntamente com a queda nas expectativas de inflação para os próximos anos pressionaram os vértices curtos que apresentaram forte pressão vendedora. Os vértices longos acompanharam a melhora observada na curva prefixada em especial no trecho mais longo da curva. A inflação corrente tem mostrado sinais de arrefecimento e devem manter trajetória de desaceleração neste período do ano. Com a inflação corrente nos níveis atuais, o prêmio de carregamento do papel abaixo do CDI torna o ativo menos atrativo e deve manter os vértices curtos pressionados. A agenda política em abril deve manter elevada a volatilidade das NTN-B. Neste contexto, os sub índices IMA-B 5, IMA-B 5+ e IMA-B Total apresentaram no mês retorno de 0,7583%, 8,2974% e 5,3111%, respectivamente. Diante deste cenário econômico apresentado passou-se a apresentar o desempenho da Carteira do IPREM em março: com as aplicações aprovadas na última reunião deste comitê e com o cenário favorável em março, a Carteira do IPREM teve uma performance excelente, apresentando uma rentabilidade de 2,13%, bem acima da meta atuarial para o mês que foi de 0,94%, e acumulado no ano de 4,24%, o que demonstra a boa estratégia adotada, diversificação e escolhendo ótimos fundos de baixo risco e bons retornos. Dando continuidade a estratégia foi apresentada ao Comitê uma análise do FIDIC Illuminati elaborado pela empresa de consultoria, que verificou minuciosamente este fundo e o aprovou como uma alternativa para possível aplicação dos novos recursos. Depois da apresentação passou para votação dos membros que analisaram e aprovaram esta proposta aplicação dos recursos. Em seguida foram apresentados aos membros o desempenho atual e acumulado de três fundos que o Instituto já é cotista, afim de analisem a continuidade ou não dos recursos neste fundos. O primeiro é o Fundo BB IMA-B FI RF PREVIDENCIÁRIO, que teve um retorno positivo de 206,09% no acumulado (2007 a 2016) e 9,50% de retorno em 12 meses. O segundo é o Fundo Itaú Institucional



Inflação FIC RF, que teve um retorno positivo de 107,42% no acumulado (2010 a 2016) e 9,61% em 12 meses. O outro fundo é o Santander Sculptor FIM CP, que apresentou um retorno positivo de 10,45% no ano e 16,29% em 12 meses. Em comparação ao desempenho em relação aos seus índices de referência, ambos os três fundos tiveram retornos próximos aos mesmos. Passada para votação, os membros aprovaram a continuidade do IPREM como cotista nestes três fundos, em vista aos resultados positivos apresentados. E para constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 19 de abril de 2016.

Cristiano Lemos – Presidente

Eduardo Felipe Machado

Eduardo Ferreira Pinto

Vagner Márcio de Souza



ATA DA

39.<sup>a</sup> REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

DO IPREM

Ao 1º dia do mês de junho de dois mil e dezesseis, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Aguinaldo Claret de Oliveira, Diretor de Contabilidade, Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente, Vagner Márcio Souza, Presidente de do Conselho Deliberativo e Eduardo Ferreira Pinto, Presidente do Conselho Fiscal do IPREM. **Pauta: Análises da Carteira Financeira do IPREM, apresentação de propostas para aplicação de recursos.** A reunião começou com um resumo do cenário econômico em abril de 2016. Os fatores não-econômicos continuam a influenciar as variáveis econômicas da economia brasileira. As expectativas acerca dos novos desdobramentos da política intensificaram o processo de desvalorização do dólar americano e levou a uma maior intervenção do Banco Central na economia, que tenta administrar a volatilidade e o ritmo de queda do ativo estrangeiro. Se, por um lado, o reflexo da queda da demanda interna é refletida na redução das importações, por outro, ela tem oferecido via superávits no saldo da balança comercial certo alívio em tempos de redução de receitas. A revisão para baixo do PIB feita pelo Fundo Monetário Internacional não foi, portanto, surpresa e refletiu o momento de dificuldade em que a economia brasileira se encontra. A balança comercial apresentou um superávit de R\$4,861 bilhões em abril, melhor resultado para o mês desde o início da série histórica, em 1989. No mês, as exportações alcançaram US\$ 15,374 bilhões e as importações US\$ 10,513 bilhões. Com a melhora da balança comercial tanto o Ministério do Desenvolvimento como o Banco Central esperam um saldo positivo de até US\$ 40 bilhões no fim do ano. A expectativa é de que as exportações atinjam US\$ 190 bilhões e importações US\$ 150 bilhões. Até o momento, o acumulado do ano é de US\$ 55,941 e US\$ 42,697, respectivamente. Para os próximos meses, espera-se que a balança



comercial continue a aumentar o seu superávit, visto a redução das importações proveniente da desaceleração da economia brasileira. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acelerou 0,61% em abril e ficou 0,18 pontos percentual acima da aceleração dos níveis de bens e serviços de março (0,43%). Com isto, o acumulado do ano passa a 3,25% e o acumulado dos últimos 12 meses, 9,28%. Quando comparado com o ano passado, a aceleração de agora foi inferior aos 0,71% registrados em abril de 2015. O comportamento observado nos índices de renda variável continua a acompanhar o cenário econômico e político brasileiro. Após meses de incertezas, a confirmação das primeiras mudanças políticas no país sinalizou novo ânimo dos investidores. Contudo, por serem recentes e dependerem mais de fatores políticos do que propriamente econômicos, o comportamento de tais índices continuará propício à volatilidade até que uma definição sobre o processo de impeachment seja de fato tomada. A volatilidade do dólar, embora inferior ao patamar apresentado no início do ano, continua forte e muito sensível à boatos e especulações. Em particular sobre a situação fiscal, nada foi feito e a aproximação da data limite da alteração da meta fiscal pelo Congresso chama a atenção para a iminência de um novo contingenciamento já em maio se nada for feito. Externamente, nem mesmo a reunião dos países membros da Opep foi suficiente para acalmar investidores já que nenhum acordo sobre a política de produção do petróleo foi acordada. Para as commodities, ainda que o preço destas estejam lentamente se recuperando, as oscilações apresentadas continuam impactando significativamente no preço das ações de importantes empresas negociadas na Bolsa (Petrobrás, Vale, Usiminas etc). Juntos, todos estes fatores influenciarão a alta volatilidade da Bolsa de Valores para os próximos meses. As opções de renda fixa atreladas à inflação e de fundos que possuem exposição a outros riscos, tal como o risco de crédito, podem oferecer estratégias aos investidores por justamente permitirem uma defesa prévia às incertezas do mercado. Neste contexto, enquadrariam-se os FIDCs e os fundos de crédito privado,



desde que feita uma análise bem detalhada dos mesmos de acordo com as suas Políticas de Investimentos (PI) e a atual Resolução 3922. Em relação aos índices de renda fixa, todos eles apresentaram desempenhos positivos até a presente data. Os títulos públicos com vencimentos superiores a um ano (IRFM +1 e IMA-B 5+), em particular, demonstram uma remuneração acima da média. Diante deste cenário econômico apresentado passou-se a apresentar o desempenho da Carteira do IPREM em abril: a Carteira do IPREM obteve novamente uma excelente performance, apresentando uma rentabilidade de 1,68% , acima da meta atuarial para o mês que foi de 1,08%, e acumulado no ano de 5,99%. Seguindo com a reunião foi reapresentada ao Comitê o FIDIC Illuminati, uma vez que na reunião anterior não estava presente o Sr. Aguinaldo e não tinha visto este produto. O Fundo foi analisado pela empresa de consultoria e o aprovado como uma alternativa para possível aplicação dos novos recursos, pois em comparação a outros fundos semelhantes, foi o que teve mais garantias, menos riscos e mais rentabilidade. Depois da apresentação do Fundo passou para votação dos membros: os que estavam na reunião anterior confirmaram sua aprovação desta proposta aplicação dos recursos e o Sr. Aguinaldo também aprovou o produto como ótima alternativa para diversificação da carteira. O Diretor de Finanças disse que o IPREM tem um montante em torno de R\$ 20MM para aplicação, sendo possível aplicar sem risco desenquadramento até R\$ 15MM no FIDIC e até R\$ 5MM aplicar em fundos IMA-B, que conforme apresentado no início deste reunião, estes fundos voltam a ser atrativos diante o cenário de mercado atual. Os membros analisaram e aprovaram este proposta de valores para aplicações dos recursos. Em seguida foi apresentado aos membros do Comitê desempenho atual e acumulado de três fundos que da Carteira do IPREM. O primeiro é o Fundo Imobiliário São Domingos, que teve um retorno positivo de 42,83% no acumulado. O segundo é o Caixa Novo Brasil IMA-B FIC RF LP, que teve um retorno positivo de 99,48% no acumulado (2010 a 2016). O outro



fundo é o BB Previdenciário RF IRF-M1 TP FIC FI, que apresentou um retorno positivo de 86,47% no acumulado (2010 a 2015). Em comparação aos desempenhos em relação aos seus índices de referência, todos os três fundos cumprem a meta proposta em seus regulamentos. Passada para votação, os membros aprovaram a continuidade do IPREM como cotista nestes três fundos, em vista aos resultados positivos apresentados. E para constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes.

Pouso Alegre, 1º de junho de 2016.

Aguinaldo Claret de Oliveira

Cristiano Lemos – Presidente

Eduardo Felipe Machado

Eduardo Ferreira Pinto

Vagner Márcio de Souza



ATA DA

40.ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

DO IPREM

Aos 13 dias do mês de julho de dois mil e dezesseis, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Aguinaldo Claret de Oliveira, Diretor de Contabilidade, Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente, Vagner Márcio Souza, Presidente de do Conselho Deliberativo e Eduardo Ferreira Pinto, Presidente do Conselho Fiscal do IPREM. **Pauta: Análises da Carteira Financeira do IPREM, apresentação de propostas para aplicação de recursos.** A reunião começou com um resumo do cenário macroeconômico no 2.º trimestre de 2016. Cenário Internacional: Estados Unidos - sem reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) em maio, as expectativas sobre a evolução da economia americana basearam-se na divulgação de dados econômicos. A aceleração de 0,4% do índice de preços de maio significou o maior aumento dos últimos três anos; em abril, a variação havia sido de apenas 0,1%. Já a inflação, apesar de ter alcançado o patamar de 1,1% no acumulado dos últimos doze meses, continua abaixo da meta de 2% estabelecida pelo FED (Banco Central dos EUA). Por fim, fechou mais um trimestre sem aumento da taxa de juros básicas da economia americana, frustrando as expectativas dos economistas e investidores que apostavam em uma alta de taxa; China - assim como o previsto, os dados divulgados da economia chinesa continuaram a decepcionar e a preocupar as autoridades econômicas. Indicando que o setor privado continua desconfiado quanto às perspectivas da economia chinesa, investimentos, produção industrial e vendas no varejo avançaram em um nível aquém do esperado. Em abril, a produção industrial foi de 6%, valor inferior aos 6,8% registrados no mesmo período do ano anterior. Cenário Nacional: Balança comercial - encerrou o mês de maio com um superávit de US\$ 6,4 bilhões. O valor obtido foi o maior saldo já registrado para o mês desde que a série histórica



começou a ser contabilizada, em 1989 e, enquanto que as exportações somaram US\$ 17,571 bilhões, as importações alcançaram US\$ 11,134 bilhões, IPCA O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou uma taxa de variação superior a de abril. Em maio, o nível de preços de bens e serviços acelerou 0,78% frente a 0,61% do período anterior. Com isto, a inflação acumulada do ano passou de 3,25% para 4,05% e o acumulado dos últimos doze meses de 9,28% para 9,32%; Contas públicas - embora tardia, a aprovação da nova meta fiscal no Congresso, enfim, permitiu um panorama mais realístico da situação brasileira. Se não tivesse sido aprovada, o governo teria que cumprir a meta aprovada de um superávit de R\$ 24 bilhões - algo considerado improvável no atual momento. Já no mês de junho o IPCA caiu para 0,35%; Taxa SELIC: na reunião de junho do COPOM foi decidido em manter a taxa básica de juros em 14,25%. Diante esse cenário apresentado, de forma geral, os índices de renda variável tiveram uma performance mais fraca no mês de maio quando comparados com abril. O comportamento, entretanto, acompanhou o ânimo dos investidores, que seguem animados, mas cautelosos, com as recentes mudanças políticas. Por este motivo, espera-se que o comportamento de tais índices continue volátil nos próximos meses e que as oscilações do dólar, embora inferiores ao patamar apresentados no início do ano, continuem forte e muito sensíveis à boatos e especulações de fatores, principalmente, não-econômicos. Em relação aos índices de renda fixa, todos eles apresentaram rendimentos positivos. A melhora do IMAB 5+, que teve o melhor desempenho dos índices de tal categoria (17,88%), sinaliza que, num longo prazo, as expectativas do mercado para com a economia brasileira estão melhorando. Além disso, a própria iminência de uma redução da taxa básica de juros Selic levou a uma mudança de estratégia do investidor. Como é sabido, uma vez que a taxa básica de juros cair, os preços dos títulos públicos subirão. Em relação aos índices de renda fixa de curto prazo, o IRF-M 1+ se manteve como o índice de maior retorno (16,55%). Fora isso, a percepção

*[Handwritten signatures and marks]*

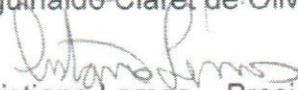


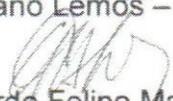
de que opções de renda fixa atreladas à inflação e de fundos que possuem exposição a outros riscos, tal como o risco de crédito, continuarão oferecendo estratégias aos investidores por justamente permitirem uma defesa prévia às incertezas do mercado. Depois dessa abordagem do cenário econômico apresentou o resultado do desempenho da Carteira do IPREM em maio e junho: a Carteira do IPREM obteve ótimas performances, apresentando uma rentabilidade de 0,15% (maio) e 1,44% (junho), no acumulado do ano e fechando o 1.º semestre de 2016, está em 7,72%, acima da meta atuarial. A Carteira do IPREM fechou o primeiro semestre de 2016 com PL de R\$ 323,1 MM, mostrando que a estratégia de diversificação, buscando novos produtos seguros e rentáveis estão no caminho certo e os resultados estão aí para comprovar. Seguindo com a reunião foi apresentado aos membros um novo fundo: o BRB FIC FIRF LONGO PRAZO IMA-B 1000 (CNPJ 12.402.646/0001-84), este fundo, administrado pelo Banco de Brasília S/A, tem como política de investimento superar o índice IMA-B, segundo a análise realizada pela empresa de consultoria, trata-se de um excelente produto para aplicação e aproveitar o momento em que os índices da família Anbima voltaram a ser atrativos. Na 39ª reunião ficou aprovado o montante de R\$ 5 MM para aplicação em fundo IMA-B. Assim passou votação a aplicação do referido valor no fundo apresentado: por unanimidade, os membros aprovaram a proposta. Em seguida foi apresentado aos membros do Comitê desempenho atual e acumulado de três fundos que da Carteira do IPREM. O primeiro é o Fundo Imobiliário Áquilla, que teve um retorno positivo de R\$ 500.000,00 no acumulado. O segundo é o BB Perfil RF Previdenciário, que teve um retorno positivo de 67,96% no acumulado (2011 a 2016). O terceiro é o Bradesco Institucional IMA-B FIC RF, que apresentou um retorno positivo de 13,76% no acumulado (2011 a 2016); e o quatro é o Fundo Santander Barcelona IMA-B FI RF, que apresentou um retorno positivo de 14,54% no acumulado (2015 a 2016); Em comparação aos desempenhos em relação aos seus índices de referência, todos os três fundos cumprem

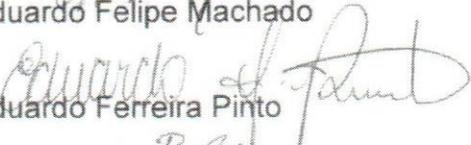


a meta proposta em seus regulamentos. Passada para votação, os membros aprovaram a continuidade do IPREM como cotista nestes três fundos, em vista aos resultados positivos apresentados. E para constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 13 de julho de 2016.

  
Aguinaldo Claret de Oliveira

  
Cristiano Lemos - Presidente

  
Eduardo Felipe Machado

  
Eduardo Ferreira Pinto

  
Vagner Márcio de Souza



ATA DA

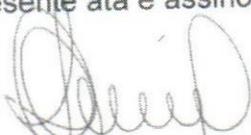
1.ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

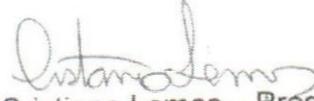
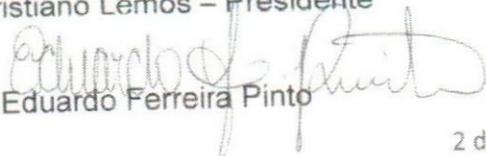
DO IPREM

Aos 15 dias do mês de julho de dois mil e dezesseis, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente, Aguinaldo Claret de Oliveira, Diretor de Contabilidade, Vagner Márcio Souza, Presidente de do Conselho Deliberativo do IPREM e Eduardo Ferreira Pinto, Presidente do Conselho Fiscal do IPREM. **Pauta: Apresentação do 1.º Trimestre da Carteira Financeira do IPREM.** A reunião contou com a presença de alguns membros dos conselhos Fiscal e Deliberativo e vários servidores do IPREM, e começou com a apresentação do Relatório pela Sr.ª Patrícia Misson da empresa de consultoria financeira DMF. A presente seção se designa a apresentação do Desempenho da Carteira de Investimentos no 1º trimestre de 2016 do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Pouso Alegre/MG – IPREM. Deu-se início a reunião contextualizando o cenário econômico internacional e nacional. No presente trimestre, ainda se observa uma alta na inflação, porém, há uma tendência de queda, ainda que permaneça fora do centro da meta de 4,5% e de acordo com o comportamento das variáveis, sinalizando uma possível queda nos próximos meses o que acarretará de forma significativa nos resultados e estratégia de nossa carteira de investimentos. Na última reunião do COPOM (Comitê de Política Monetária), ficou decidido pela manutenção da taxa de juros no patamar de 14,25%. Entretanto, desta vez, a questão fiscal brasileira, que enfrenta dificuldades de caráter não-econômico para ser reequilibrada, foi citada mais enfaticamente como uma das razões que levaram às autoridades monetárias a manutenção da Selic, e não pela sua aguardada queda. No



caso do câmbio, a desvalorização é forte e deve se intensificar nos próximos meses. Apenas em junho, a valorização do real chegou a 11% e levou o Banco Central a fazer vendas de dólares no mercado futuro, para segurar a queda da moeda americana. Portanto, analisando a tomada de decisão das novas autoridades monetárias é possível notar que, diferentemente do discurso, o câmbio deve sim em alguma magnitude continuar sendo controlado. Quando considerado o Relatório Focus, é possível ver pequenos sinais de melhoras. Para 2016 espera-se uma contração de 3,30%, e não mais 3,35%; já para 2017, as projeções se mantiveram em um modesto crescimento de 1%. Uma vez aprovada a nova meta fiscal de 2016, as preocupações se voltam para com as contas públicas do próximo ano. O anúncio da próxima meta do déficit primário destacou as dificuldades do governo em negociar um ajuste fiscal. Com base em análise previa do cenário nacional, podemos observar que as atitudes tomadas na gestão da carteira de investimentos do IPREM durante o último trimestre permanecem com uma postura conservadora no que tange os seus investimentos. Durante o segundo trimestre, os títulos públicos de longo prazo e inflação oscilaram bastante, mas ainda foi uma opção no que diz respeito à rentabilidade. Os fundos DI foram uma opção diante de um cenário ainda de alta de taxa de juros. O IPREM utilizou esta modalidade atingindo em abril o Patrimônio Líquido de R\$ 310.356.847,17, maio, R\$ 316.087.957,25 (destaque para o ganho financeiro no acumulado desde janeiro até maio de R\$ 20.994.521,41) e fechou Patrimônio Líquido com a importância de R\$ 323.146.641,14 em junho. Passada a palavra aos membros do Comitê, todos aprovaram a estratégia adotada bem como aprovaram as movimentações realizadas. E para constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 15 de julho de 2016.

  
 Aguinaldo Claret de Oliveira  
  
 Eduardo Felipe Machado

  
 Cristiano Lemos – Presidente  
  
 Eduardo Ferreira Pinto



Aos 30 dias do mês de agosto de dois mil e dezesseis, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Aguinaldo Claret de Oliveira, Diretor de Contabilidade, Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente, Vagner Márcio Souza, Presidente de do Conselho Deliberativo e Eduardo Ferreira Pinto, Presidente do Conselho Fiscal do IPREM. **Pauta: Análises da Carteira Financeira do IPREM, apresentação de propostas para aplicação de recursos.** A reunião começou com um resumo do cenário macroeconômico em agosto: EUA, em meados de agosto, o FED (Banco Central) divulgou a Ata da reunião do FOMC realizada em julho. O documento mostrou que apesar de reconhecer que o mercado de trabalho está evoluindo progressivamente, os membros do FOMC não se sentiram suficientemente confiantes em retomar o processo de normalização da política monetária. Após a Ata, William Dudley e Stanley Fisher, ambos votantes, afirmaram que o FED tem avançado de forma consistente em levar a economia ao pleno emprego e esperam que o crescimento econômico no 2.º semestre seja mais concreto. Com isso, conclui-se que está cada vez mais próximo o momento no qual será necessário o aumento de juros. EUROPA, não houve reunião do Banco Central Europeu (BCE) em agosto. A 2ª estimativa do PIB confirmou o resultado divulgado inicialmente (0,3%, T/T), entretanto, o ritmo é bem inferior ao registrado no 1T16 (0,6%, T/T), retratando os desafios que retardam a recuperação do Bloco. CHINA, os sinais de estabilização se mantiveram em agosto, embora não se note indícios de aceleração do crescimento em função das medidas de estímulo. Sobre a atividade, os dados tiveram sinais mistos em relação a julho. O PMI de Manufatura subiu de 49,9 para 50,4 pontos. No entanto, o mesmo indicador medido pela Caixin recuou de 50,6 para 50,0 pontos,

EM BRANCO

ficando no limiar entre expansão e contração do setor. As vendas do setor varejista desaceleraram de 10,6% para 10,2% (a.a), enquanto a produção industrial manteve o ritmo de alta do mês anterior (6,0%, a.a). As exportações seguiram em queda, porém em menor intensidade (-4,4%, a.a), devido à desvalorização recente do Yuan com relação ao dólar. BRASIL, no âmbito fiscal o mês de agosto foi marcado pelo avanço da tramitação de medidas de ajuste encaminhadas pelo governo, como a Proposta de Emenda à Constituição (PEC 241/2016) que trata do limite de gastos e o Projeto de Lei Complementar (PLP257), que diz respeito à renegociação da dívida dos Estados. O resultado do PIB do 2T16 mostrou que a economia recuou 0,6% na comparação trimestral. Foi a 6ª queda consecutiva do indicador, intensificando o declínio em relação ao trimestre anterior (-0,4%, T/T). A taxa de desemprego, medida pela PNAD, mostrou alta de 11,3% para 11,6% em julho, influenciada pelo aumento no número de pessoas desocupadas (261 ml). Diante disso, os desocupados já somam 11,9 milhões, o maior patamar da série histórica. O IPCA de agosto teve alta de 0,44% (M/M), um pouco abaixo da nossa projeção (0,46%) e em linha com a mediana de projeções da Bloomberg (0,44%). O resultado representa uma desaceleração ante julho (0,52%) que foi motivada pela importante descompressão do grupo Alimentação e Bebidas. Apesar da menor variação mensal, a inflação em 12 meses voltou a subir (de 8,74% para 8,97%). Diante desse contexto o BCB manteve por unanimidade a taxa Selic estável em 14,25% na reunião ocorrida no final de agosto. Depois dessa abordagem do cenário econômico apresentou o resultado do desempenho da Carteira do IPREM em agosto. A estratégia de diversificação em novos fundos de investimentos e mesmo em realocações dentro da Carteira continua rendendo ótimos resultados em relação à busca de rentabilidade, baixo risco e meta atuarial. Em agosto Patrimônio Líquido fechou em R\$ 333,6 MM e rentabilidade de 1,40% no mês e 10,36% no acumulado de 2016. Assim, mesmo diante um cenário de mercado desafiador, com várias incertezas futuras (eleições municipais,

EM BRANCO



projetos tramitando no Congresso, eleições nos EUA), estamos conseguindo “blindar” o patrimônio do IPREM e contra os riscos de mercado. Dando sequência a reunião, foram apresentadas novas propostas de aplicações de recursos novos. Fazendo um estudo dentro nos fundos que compõe a carteira do IPREM, a empresa de consultoria financeira mostrou dois Fundos que estão se destacando: o FIDIC Illuminati e o FIM Sculptor. Os dois fundos vem apresentando bons resultados, pois não sofrem com a volatilidade do mercado atual, possuem uma gestão segura e eficiente dos seus ativos e estão atingindo o objetivo suas políticas de investimentos. A proposta é aplicar R\$ 2.200.000,00 (recursos novos) na seguinte proporção: R\$ 1.300.000,00 no FIDIC Illuminati e R\$ 900.000,00 no FIM Sculptor. No mês de agosto houve o resgate dos títulos públicos (NTN-B) no valor de R\$ 32 MM. A proposta é aplicar esse valor, metade no Fundo Itaú Inflação e metade no Fundo Itaú Inflação 5, assim aproveitar o momento em que os índices IMA voltaram a ser atrativos com a possível queda da taxa de juros. Em julho foi aberta uma nova conta corrente na Caixa em nome do IPREM. O objetivo dessa conta é pagar todas as despesas administrativas do Instituto, folha de pagamento dos servidores ativos e conselheiros. As demais contas correntes (Caixa, Itaú e Banco do Brasil) serão usadas para receber os repasses e pagar os benefícios, atendendo a normatização da contabilidade pública. Foi repassado para esta conta R\$ 2.049.348,81, que corresponde aos 2% de taxa administrativa. Este valor foi aplicado no Fundo Caixa Disponibilidades, é fundo DI, enquadrado na política de investimentos do IPREM e na Res. 3922 do Banco Central. Por fim que os repasses a serem feitos nos próximos meses fiquem aplicados provisoriamente no Fundo Itaú Inst. DI (R\$ 5.500.000,00 aproximado) até a definição na próxima reunião do Comitê. Passada para votação aos membros das propostas apresentadas, depois de analisadas foram todas aprovadas por unanimidade. Em seguida foi apresentado aos membros do Comitê desempenho atual dos fundos da Carteira do IPREM (acumulado de 12 meses). Os Fundos são: Itaú RF Inflação 5 (rendeu

EM BRANCO



18,12%), Itaú RF Inflação (27,51%), Santander FIC IRF-M 1 (14,70%), Fundo Bradesco Diferencial RF (18,72%), GBX FIDIC (15,70%), Fundo Singapore DI (11,76%). Todos esses fundos estão rentabilizando e atendendo ao proposto em suas políticas de investimentos. Os Fundos FIP Usina Invests Malls, Ático Gestão Empresarial FIP e FIP conquest estão em fase em investimento, por isso ainda não ter desempenho de rentabilidade, característica normal para os fundos estruturados. Quanto da FIDIC Premium, estamos recebendo as amortizações, mas mesmo assim o fundo continua ativo e rentabilizou ao IPREM o valor R\$ 10.300.000,00. Passada para votação, os membros aprovaram a continuidade do IPREM como cotista dos fundos apresentados, em vista aos resultados positivos. E para constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 30 de agosto de 2016.

Aguinaldo Claret de Oliveira

Cristiano Lemos – Presidente

Eduardo Felipe Machado

Eduardo Ferreira Pinto

Vagner Márcio de Souza

EM BRANCO



Aos 10 dias do mês de novembro de dois mil e dezesseis, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Aguinaldo Claret de Oliveira, Diretor de Contabilidade, Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente, Vagner Márcio Souza, Presidente de do Conselho Deliberativo e Eduardo Ferreira Pinto, Presidente do Conselho Fiscal do IPREM. **Pauta: Análises da Carteira Financeira do IPREM, apresentação de propostas para aplicação de recursos.** A reunião começou com um resumo do cenário macroeconômico em setembro e outubro: Nos EUA a disputa eleitoral para a presidência, juntamente com a Ata do FOMC foram os principais destaques do mês. Em relação ao primeiro ponto, as diferenças entre as políticas econômicas defendidas pelos candidatos atraíram a atenção do mercado para as últimas pesquisas eleitorais uma vez que a disputa ficou mais apertada. Sobre a Ata do FOMC, no geral, os membros do comitê consideraram que o argumento para uma elevação da taxa de juros continuou se fortalecendo. Houve divergência em relação ao momento em que a alta deveria ocorrer, dado que três membros votaram a favor do aumento imediato, enquanto a maioria optou por esperar novos dados e avaliar se houve progresso na direção dos objetivos da instituição. A mensagem reforçou o que já vinha sido dito recentemente pela presidente do FED e ajudou a aumentar a expectativa dos agentes em torno de uma alta de 0,25% no juro básico em dezembro. Na Europa, o BCE manteve em sua reunião os atuais parâmetros de política monetária inalterados. O resultado frustrou o mercado que esperava pela ampliação do prazo do programa de compra de ativos, que está previsto para encerrar em março de 2017. Sobre uma eventual revisão dos estímulos atuais, o presidente da instituição, Mario Draghi disse que também não houve discussão e que em dezembro,



será feita uma nova avaliação do rumo da política monetária com base na atualização das projeções da instituição até 2019. Na China, o principal destaque do mês foi a volta ao patamar positivo do índice de inflação ao produtor (PPI) após um período longo em deflação. Um conjunto de fatores como: a redução da capacidade ociosa em vários setores industriais em função de incentivos do governo, o aumento recente no preço das commodities, o crescimento moderado da demanda interna e a desvalorização do Yuan, que torna os produtos importados mais caros, estão por trás do movimento. Quanto ao cenário econômico nacional, foi passado aos membros a análise feita pela empresa de consultoria, que destacou o relatório Focus do Banco Central, o desempenho dos índices ANBIMA e perspectivas para os próximos meses. Depois dessa abordagem do cenário econômico apresentou o resultado do desempenho da Carteira do IPREM em setembro e outubro. O atual cenário econômico permanece ainda volátil e com várias incertezas tanto de mercado quanto político. Contudo o IPREM continua acompanhando atentamente essas tendências e busca como estratégia novos produtos para sua carteira visando mitigar os riscos sem perder o foco que é atingir rentabilidade, segurança e solidez. Assim em outubro Patrimônio Líquido fechou em R\$ 338,77 MM e 11,03% no acumulado de 2016. O IPREM especificamente adota uma postura conservadora dentro dos limites das normativas vigentes. No entanto, diante de um cenário onde há uma tendência de queda em sua taxa de juros e tendo o IPREM uma carteira marcada à mercado, se faz necessário o estudo de uma estratégia mais ativa, obviamente mantendo viés de segurança como são os fundos IMAS-B. Fundos estes que obrigatoriamente devem manter 50% de suas aplicações em títulos públicos federais. Estamos falando de buscar investimentos em IMA-B 5+, IDKA 20A e IMA-B. Os multimercados e FIP's (fundos de participações) surgem como uma opção no que tange a um posicionamento de longo prazo e de aposta na queda da curva de taxa de juros e de uma possível melhora na situação econômica brasileira. Deve-se levar em conta que os desafios para o governo

atual persistem em diminuir os gastos do governo, equilibrando as contas públicas e fazendo com que a inflação fique dentro de sua meta previamente estabelecida. Antes de mostrar aos membros as novas propostas, foi levado a conhecimento destes que foi convocada uma assembleia de cotistas do FIDIC Premium para tratar de novas estratégias de cobrança dos créditos e também uma assembleia do FIP LA Shopping Centers, na qual aprovou por maioria dos votos o aumento do prazo de investimentos no FIP para mais 18 meses e a precificação dos ativos. Passou-se a apresentação de novos fundos. Três fundos analisados pela empresa de consultoria financeira tem como objetivos superar o índice IMA-B, suas carteiras compõem mais de 50% de Títulos Públicos e o restante em títulos privados, isso faz com que os gestores possam trabalhar dentro do fundo, buscando rentabilidade e mitigando riscos, são eles o Fundo de Investimento Sicília RF LP; Fundo de Investimento Pyxis Institucional IMA-B RF e o TMJ IMA-B FI RF, os fundos encontram-se enquadrados na Resolução CMN 3922/2010 e são boas alternativas para novos investimentos. Também foi apresentados aos membros dois FIP's (Fundo de Investimentos em Participações), são eles o CAM Vanguarda Imobiliário FIP e CAM Throne FIP Imobiliário, a empresa analisou a fundo os projetos dos dois FIP e concluiu por serem projetos sólidos, com garantias reais, pois estão lastreados em imóveis, são fundos que fogem da alta exposição da volatilidade e são uma opção de diversificação dentro da carteira. Diante a apresentação dos Fundos foi debatido com os membros os valores para os aportes e ficou definido o seguinte: R\$ 5.500.000,00 referente a recursos novos aplicar no Fundo Sicília RF, R\$ 30.000.000,00 referente ao resgate dos Títulos Públicos e que estão aplicados provisoriamente nos Fundos do Banco Itaú, aplicar até R\$ 10.000.000,00 no Fundo Pyxis IMA-B e até R\$ 20.000.000,00 no TMJ IMA-B ou em outro fundo IMA-B que venha a ser apresentado ao IPREM e que atenda as normas e a Política de Investimentos do instituto. Quanto aos FIP's aplicar até os limites permitidos na Resolução da CMN e Política de Investimentos do IPREM. Passada para



votação, os membros analisaram e aprovaram por unanimidade os fundos apresentados e as propostas de aplicação. Em seguida foi apresentado aos membros do Comitê desempenho atual de fundos da Carteira do IPREM (acumulado no ano 2016): São eles: Caixa FI Brasil IMA-B 5 TP RF LP (12,68%); Caixa FI Brasil IDKA 2 RF LP (12,42%); Caixa FI Brasil DI LP (10,42%); Caixa FI Brasil IRF M 1 TP RF (11,05%); Itaú Inst. Referenciado DI FI (10,48%); BB Prev. RF IMA-B5 FI (12,80%); BB Prev. IDKA2a (12,40%); Bradesco FI RF IRFM 1 (11,03%); Carteira Administrada Caixa – NTN-B (29,21%). Todos esses apresentaram ótimos retorno ao instituto, pois atenderam a proposta em suas políticas e superaram seus índices, passada para votação, todos os membros aprovaram a continuidade do IPREM como cotista dos fundos apresentados, em vista aos resultados positivos. E para constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 10 de novembro de 2016.

Aguinaldo Claret de Oliveira

Cristiano Lemos – Presidente

Eduardo Felipe Machado

Eduardo Ferreira Pinto

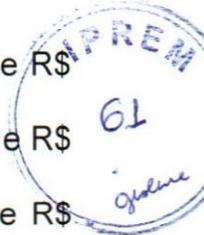
Vagner Márcio de Souza



Aos 28 dias do mês de dezembro de dois mil e dezesseis, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Aguinaldo Claret de Oliveira, Diretor de Contabilidade, Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente, Vagner Márcio Souza, Presidente de do Conselho Deliberativo e Eduardo Ferreira Pinto, Presidente do Conselho Fiscal do IPREM. **Pauta: Apresentação da Política Anual de Investimentos para 2017; análise da Carteira Financeira do IPREM, aplicação de recursos.** A reunião começou com a apresentação da Política de Investimentos para 2017. A PAI foi elaborada pela Diretoria Executiva do IPREM, em conjunto com a empresa de consultoria financeira. A Sr.ª Patrícia, representante da empresa de consultoria fez a apresentação em reunião extraordinária do Conselho Deliberativo, realizada em 15/12/2016, na qual os membros desse Comitê também participaram e tomaram conhecimento das estratégias de investimentos para 2017. Em resumo a PAI de 2017 vai adotar a mesma estratégia de 2016. Pois o cenário continuará desafiador nesse ano novo. Na ocasião, o Conselho Deliberativo analisou a PAI e aprovou sua aplicação para 2017. Colocado para votação, todos os membros deste Comitê de Investimentos também aprovaram a nova Política de Investimentos para 2017. Dando sequência a reunião, foi levado ao conhecimento aos membros que no neste mês foi realizada a transferência de R\$ 8.382.892,11 para Prefeitura. Trata-se de decisão judicial referente ao processo 5007387.62.2016.8.13.0525; reconhecendo e autorizando o acordo entre IPREM e Município para compensação de valores entre os entes, conforme Parecer PR-020-/2016 da procuradoria do IPREM. Segundo o Parecer a restituição de indébito de recolhimento de verbas previdenciárias patronais ao Instituto, neste município é um fato material pré-existente de conhecimento de todos. E que o acordo firmado entre



os entes quita todos os débitos registrados no CADPREV do Ministério da Previdência. Passada a palavra aos membros, todos manifestaram em concordância com as medidas tomadas sobre o processo. Em seguida passou para análise da carteira do IPREM: No mês de novembro temos grandes acontecimentos que refletiram no cenário econômico, Nos EUA, a eleição presidencial teve resultado surpreendente com a vitória do candidato Donald Trump. Como reação imediata, cresceram as incertezas em relação ao rumo da política econômica devido às posições defendidas por Trump durante sua campanha. Dentre as principais promessas feitas, destaque para a provável adoção de uma política fiscal mais expansionista, o que por sua vez deve levar a um crescimento econômico mais forte seguido por aumento da inflação. Como resultado, o mercado, passou a considerar que o ambiente para uma normalização mais rápida da política monetária pode estar se consolidando. Isso refletiu no Brasil gerando mais incertezas no mercado interno, tivemos também a aprovação em 1º turno do Senado da PEC 55/2016, que define um teto de gastos para o governo; e mais no final do mês, houve deterioração relevante do ambiente de negócios devido à questões políticas e frustração com o desempenho da economia, com base em números do PIB do 3T16. Sobre a política monetária, na última reunião do Copom no ano, realizada no final de novembro, o Banco Central do Brasil (BCB) decidiu reduzir a taxa básica de juros de 14,00% para 13,75%, em linha com o esperado pela maior parte do mercado. Em resultado a estratégia de diversificação da carteira do IPREM, não teve tanto impacto com e cenário complicado, no acumulado até novembro a carteira tem 9,91% de rentabilidade e R\$ 337 MM do PL. Passando para a análise de aplicação de novos recursos, o IPREM tem R\$ 8.000.000,00 em conta corrente, a proposta é aplicar provisoriamente esse recurso, metade no Fundo Itaú Inst. Inflação FIC e metade no Fundo Itaú Inflação 5 FIC, são fundos que estão rentabilizando bem em dezembro, até a conclusão da empresa de consultoria da análise de cenário econômico para 2017. Antes foi informado aos membros deste Comitê de



Investimentos que, conforme aprovados na reunião anterior, realizou-se o aporte de R\$ 5.500.000,00 do Fundo Sicília IMA-B; R\$ 10.000.000,00 do Fundo Pyxis Inst. IMA-B e R\$ 6.000.000,00 no FIP CAM Throne Imobiliário e, neste FIP fará mais um aporte de R\$ 1.500.000,00. Colocada em votação, todos os membros deste Comitê aprovaram os aportes já realizados, reafirmando o que já foi firmado em reunião anterior e também todos os membros aprovaram as propostas de hoje, autorizando que sejam efetuadas. Assim a reunião foi encerrada. E constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 28 de dezembro de 2016.

Aguinaldo Claret de Oliveira

Cristiano Lemos – Presidente

Eduardo Felipe Machado

Eduardo Ferreira Pinto

Vagner Márcio de Souza

EM BRANCO



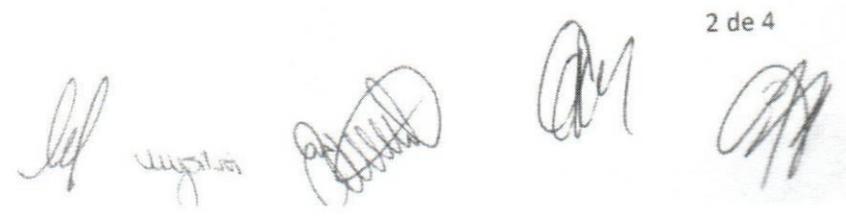
Aos 23 dias do mês de janeiro de dois mil e dezessete, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente, Vagner Márcio Souza, Presidente de do Conselho Deliberativo e Eduardo Ferreira Pinto, Presidente do Conselho Fiscal do IPREM. **Pauta: Análise da Carteira Financeira do IPREM, aplicação de recursos.** A reunião começou com um resumo do cenário macroeconômico internacional e nacional em dezembro de 2016: Internacional - O FMI manteve a projeção de crescimento da economia mundial em 2016, prevendo que o mundo vai crescer 3,1% neste ano, a mesma indicada em julho. Para 2017, a estimativa ficou igual, ou seja, atribuindo um avanço de 3,4%. "O aumento previsto para o crescimento global em 2017, para 3,4%, depende crucialmente do avanço em mercados emergentes e em desenvolvimento, como Brasil, Nigéria e Rússia, que deverão mais do que compensar a constante desaceleração da China", afirma o relatório do FMI. O PIB do Sudão do Sul terá a maior contração entre todas as economias do mundo, com queda de 13,1%, segundo a previsão do Fundo. Em seguida, aparece a Venezuela, com PIB negativo de 10%. "Essas projeções refletem perspectivas de crescimento mais fracas nas economias avançadas após o voto britânico para deixar a União Europeia e devido ao crescimento menor que o esperado nos EUA", assinalou Maurice Obstfeld, economista-chefe do FMI, na apresentação do relatório da organização "Perspectivas Econômicas Globais". A maior redução das estimativas de crescimento econômico foi registrada nos Estados Unidos, a maior economia do mundo, que deve crescer 1,6% este ano e 2,2% em 2017, seis e três décimos a menos que o calculado há três meses. O rebaixamento nos EUA responde a um primeiro semestre "decepcionante" devido aos baixos investimentos empresariais e ao "ritmo decrescente" nos estoques. E como se não

EM BRANCO

IPREM  
63  
quero

bastasse agora a incerteza política toma conta do cenário político-econômico americano após a vitória de Trump para a presidência dos EUA. O Reino Unido, por sua vez, verá seu crescimento cair paulatinamente para 1,8% em 2016, e para 1,1% em 2017, após os 2,2% registrados em 2015. Esta incerteza sobre o referendo afetou a confiança. Na zona do euro, o crescimento também segue fraco, com 1,7% este ano e 1,5% em 2017, em ambos os casos um décimo a mais que o previsto em julho, mas abaixo dos 2% registrados em 2015.

Nacional - O mês de dezembro foi marcado por muitas discussões a respeito do ano que passou. De acordo com o Boletim Focus, os principais economistas em atuação no país tinham piorado as suas projeções para o ano de 2016 sobre a Produção Industrial, a Cotação do Dólar Comercial, o Produto Interno Bruto (PIB), a Conta Corrente, a Meta da Taxa Selic, a Balança Comercial e a Dívida Líquida do Setor Público. Por outro lado, demonstraram-se um pouco mais otimistas quanto o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) e o Índice de Preços ao Consumidor (IPC-FIPE). Além disso, os analistas consultados mantiveram suas projeções anteriores sobre a Taxa de Crescimento dos Preços Administrados e o Investimento Direto no País. É função do Banco Central fazer com que a inflação fique no centro da sua meta e um dos instrumentos mais utilizados para conter a inflação por meio de política monetária e é a taxa básica de juros na economia brasileira, a Selic. Sempre que o COPOM, o Comitê de Política Monetária do Banco Central aumenta a Selic, o objetivo é de conter a demanda aquecida, ou seja, juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança, gerando reflexos nos preços. Quando o COPOM reduz os juros básicos, a tendência é que o crédito fique mais barato, incentivando a produção e o consumo, com o intuito de arrefecer a inflação. No final de 2016 contatamos que houve um discreto movimento da taxa Selic de queda, ou seja, passando de 14,25% para 14,00%. Pelo sistema de metas de inflação que vigora no Brasil, o BC precisa ajustar os juros para atingir as metas preestabelecidas. Quanto maiores as taxas,



EM BRANCO

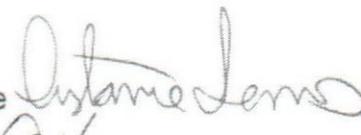
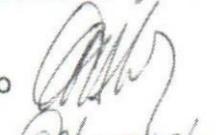
menos pessoas e empresas dispostas a consumir, o que tende a fazer com que os preços baixem ou fiquem estáveis. Para 2017, a meta central de inflação é de 4,5%, com um intervalo de tolerância de dois pontos percentuais para mais ou para menos. Desse modo, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerada a inflação oficial do país e medida pelo IBGE, pode variar dentre os limites aceitáveis estabelecidos entre 2,5% e 6,5%, sem que a meta seja formalmente descumprida. Anteriormente a projeção para o IPCA, Índice de Preços ao Consumidor Amplo era de 6,88% e atualmente o Boletim Focus relatou que a mesma fecharia o ano em torno de 6,84%. O IGP-DI, Índice Geral de Preços-Disponibilidade Interna, usado como referência para a correção de preços e valores contratuais de acordo com o Boletim Focus fechará e, 7,06% enquanto que a projeção anterior era de 7,30%. Já o IGP-M que é um indexador muito utilizado para corrigir dívidas dos Estados com a União e, juntamente com outros parâmetros, contratos de fornecimento de energia elétrica, teve um recuo de 0,24% sendo que na última reunião o Focus projetou 7,53% e atualmente, 7,36%. O Fundo Monetário Internacional (FMI) não alterou suas previsões a respeito do desempenho da economia brasileira neste ano e no próximo. Em relatório divulgado o fundo manteve a projeção de queda de 3,3% do Produto Interno Bruto em 2016 e de alta de 0,5%, em 2017. De acordo com o recente Boletim Focus, o PIB brasileiro possui uma previsão de contração de 3,31% para 2016. Os analistas das instituições financeiras estimaram mais inflação para este ano e um "encolhimento" do Produto Interno Bruto (PIB) com uma intensidade menor em 2016. O Produto Interno Bruto é a soma de todos os bens e serviços produzidos no país e serve para medir a evolução da economia. Depois dessa breve apresentação de mercado foi mostrado aos membros o desempenho da Carteira do IPREM em Dezembro de 2016: Mesmo ao cenário de grandes desafios em 2016 para economia, como eleições municipais, eleições nos EUA, reformas discussão de temas importantes (trabalhista, previdenciária) a Carteira do IPREM teve bom desempenho em dezembro, com rentabilidade de 2,01% e fechou 2016 com 12,12%, com patrimônio líquido

na [assinaturas]

EM BRANCO



de R\$ 338, 6 MM, resultado da estratégia elaborada junto a empresa de consultoria financeira, de diversificação dos investimentos em fundos estruturados de grandes gestores, todos devidamente inscritos na CVM e ABIMA. A estratégia continuará sendo adotada em 2017, pois se espera que as aplicações na renda fixa possam obter maiores retornos em razão da perspectiva e sinalização do governo de queda em sua taxa de juros. Assim foi apresentado aos membros as propostas de aplicação dos novos recursos. O IPREM recebeu no dia 12/01/2017 o montante de R\$ 8.864.045,04, referente ao resgate parcial do Fundo Diferencial mais os recursos provenientes dos repasses da Prefeitura, Câmara e Promenor, totalizando R\$ 11.000.000,00 disponível para aplicação, sendo aplicado na seguinte proporção: R\$ 3.000.000,00 no Fundo Sicília FI IMA-B; R\$ 3.000.000,00 no Fundo Pyxis IMA-B, R\$ 2.500.000,00 no Fundo Itaú Inst. Inflação FI e R\$ 2.500.000,00 no Fundo Itaú Inst. Inflação 5. Todos esses fundos o IPREM já é cotista e foram analisados pela empresa de consultoria, que esses fundos estão rentabilizando bem pois como já foi falado a perspectiva é de queda da taxa de juros anual e que beneficia os índices da Família Anbima. Também foi proposto aplicar os novos recursos repassados posteriormente a data de hoje nos fundos do Itaú até a definição na próxima reunião do Comitê. Passada para votação das propostas foi aprovadas por todos os membros. Também os membros aprovaram todos os investimentos feitos no ano de 2016. E constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 23 de janeiro de 2017.

Cristiano Lemos – Presidente   
Eduardo Felipe Machado   
Eduardo Ferreira Pinto   
Vagner Márcio de Souza 

EM BRANCO



ATA DA

46.ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

DO IPREM

Aos 22 dias do mês de fevereiro de dois mil e dezessete, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente, Marlei Junqueira e Silva, representante do Departamento de Contabilidade, Vagner Márcio Souza, Presidente de do Conselho Deliberativo e Eduardo Ferreira Pinto, Presidente do Conselho Fiscal do IPREM. **Pauta: Análise da Carteira Financeira do IPREM, aplicação de recursos.** A reunião começou com um resumo do cenário macroeconômico internacional e nacional. Internacional - O FMI (Fundo Monetário Internacional) está menos pessimista que a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) que, em setembro de 2016, cortou a previsão de crescimento mundial para 2,9%, abaixo do limiar de 3% e este ano 3,2% no próximo e que este cenário ainda perdure por mais tempo. O FMI, por seu lado, decidiu não rever em baixa as previsões que havia publicado em julho, e manteve uma desaceleração da economia mundial este ano para 3,1% e uma subida para 3,4% no próximo ano, um ritmo já superior ao de 2015. Com isso, pode-se concluir que o mundo não regressará, pelo menos até 2021, à dinâmica de crescimento da década anterior à crise financeira, então com uma média de crescimento de 4,2%. As previsões, agora divulgadas pelo WEO, melhoraram inclusive o quadro macroeconômico da zona euro, subindo em uma décima por ano o crescimento para 2016 e para o ano de 2017. E, mesmo com esta revisão em alta, o euro vai desacelerar de 1,7% este ano para 1,5% no próximo ano. E as projeções, até 2021, apontam para uma economia do euro "presa" em um ritmo de crescimento de 1,5%, em face de 2,4% na década anterior à crise financeira. Países mais fortes economicamente como Alemanha e Espanha vão crescer menos para o ano, e persistem problemas sérios no setor bancário da zona euro, apontando o FMI

EM BRANCO

para dois países mais vulneráveis, Itália e Portugal. No entanto, a situação é desigual na zona euro. O líder de crescimento anual nas maiores economias do euro vai continuar a ser a Espanha, apesar de estar em desaceleração do ritmo de 3,2% atingido em 2015. A subida do PIB espanhol foi revista significativamente em alta pelo FMI para 2016, de 2,6% na previsão de julho para 3,1% agora. Em 2017, Espanha continuará a liderar a Zona do Euro, com um crescimento de 2,2%. O Fundo reviu, também, em alta a inflação anual nas economias desenvolvidas, que poderá descolar para 1,7% em 2017, mesmo assim ficando abaixo da meta de política monetária dos bancos centrais do mundo desenvolvido (que se situa em 2%). Ainda sobre a Zona do Euro, a inflação deverá ficar em 1% em 2016 e 2017 e a projeção para final do período quinquenal das previsões, em 2021, não aponta para mais de 1,5%. No Japão, que revela a pior situação, a inflação deverá baixar para 0,4% em 2017 e não ultrapassará 0,9% em 2021, se a atual política do Banco do Japão não alterar significativamente o clima de baixa inflação. A estimativa do FMI é de que o preço médio anual do barril de petróleo subirá 18% em 2017, situando-se acima de 50 dólares. O Fundo considera um cabaz que abrange as variedades do Brent, do Dubai e dos EUA. O preço da energia tem um peso significativo no índice de preços no consumidor. No entanto, a pior notícia concentra-se no ritmo do crescimento do comércio internacional, que deverá desacelerar de 2,6% em 2015 para 2,3% em 2016, o mais baixo desde 2009. No caso do comércio global, deverá, no entanto, animar-se em 2017, com uma projeção de crescimento de 3,8%. Mas ficará muito aquém da dinâmica anterior à crise financeira. O comércio global cresceu a um ritmo médio anual de 6,8% entre 1998 e 2007 e deverá registar uma média anual de 2,9% entre 2008 e 2017, um período que inclui uma quebra profunda de 10,5% em 2009. (o ano da recessão mundial). Se se excluir a quebra de 2009, que foi um ano muito ruim, o comércio global poderá crescer anualmente em média 4,8% entre 2010 e 2017. Mesmo assim, abaixo da dinâmica da década anterior à crise financeira. Ainda nas revisões em baixa



*[Handwritten signatures]*

EM BRANCO

significativas, o FMI cortou no crescimento dos Estados Unidos, do México e da África subsaariana para este ano e o próximo. Neste último caso, Angola deverá registar estagnação este ano e crescer 1,5% em 2017. A perspectiva de médio prazo na economia angolana é para uma taxa de crescimento de 3,5%, abaixo da média anual de 5,4% entre 2008 e 2015 e distante do ritmo anual médio de 10,3% na década anterior à crise financeira. O Fundo ainda prevê que haja um abrandamento significativo do crescimento da economia do Reino Unido no próximo ano, depois de iniciado o processo de negociação da saída da União Europeia (*Brexit*). O Fundo pressupõe que os fatores negativos crescentes - impacto do *Brexit*, subida da retórica populista "protecionista", crescimento político das "forças centrífugas" contrárias às reformas económicas, desaceleração do crescimento da produtividade, aumento da desigualdade - vão ser compensados pelas tendências positivas. Ainda são considerados uma série de fatores animadores: a estabilização do abrandamento na China, a cautela da Reserva Federal norte-americana em relação a novos aumentos das taxas de juro, uma redução nas tensões geopolíticas, uma melhoria geral nas economias emergentes (Brasil e Rússia deverão sair da recessão em 2017) e em desenvolvimento, e um esforço "multilateral" nas políticas orçamental, económica (reformas estruturais) e monetária (que deverá continuar 'acomodativa' por tempo mais longo do que o antevisto inicialmente) que minimize os riscos. Nacional - O mês de janeiro começou com o Boletim Focus reforçando as suas previsões anteriores sobre a Produção Industrial e a Meta da Taxa Selic. Ainda sobre este estudo, os analistas consultados também melhoraram suas projeções sobre a Balança Comercial, o Investimento Estrangeiro Direto, o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M), o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), o Índice de Preços ao Consumidor (IPC-FIPE) e a Taxa de Crescimento dos Preços Administrados. Por outro lado, pioraram suas estimativas sobre a Dívida Líquida do Setor Público, a Conta Corrente, o Produto

EM BRANCO

Interno Bruto (PIB) e o Valor do Dólar Comercial. Há uma expectativa otimista com relação ao comportamento das taxas de inflação para o mercado financeiro sendo que a projeção atual para o IPCA dada pelo Relatório Focus mais recente nos deu o recuo para 4,93% sendo que a projeção anterior era de 4,94%. Foi considerada baixa a possibilidade de o IPCA romper os limites de tolerância no próximo ano e ficar acima de 6,5% – valor considerado o teto para variação do indicador de preços para o ano de 2017. O Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI) era de 5,38% e agora em sua última projeção recuou para 5,30%. O Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) recuou para 5,33% sendo que anteriormente era projetado para 5,36%. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC-FIPE) também recuou para 5,06% enquanto que o que era projetado anteriormente era para 5,32%. Já para o fechamento de 2017, a estimativa para a taxa de juros ficou estável em 10,75% ao ano - o que pressupõe continuidade da queda dos juros no ano que vem em uma velocidade maior. A taxa básica de juros é o principal instrumento do Banco Central para tentar conter a inflação. Pelo sistema de metas de inflação brasileiro, o Banco Central precisa calibrar os juros para atingir objetivos pré-determinados. A Selic chegou a patamares de queda durante este mês (janeiro) chegando a 13%, mas ainda muito alta em comparação a outros países. Diante desse resumo podemos ver que a situação no cenário de mercado continua desafiador, como se previu em janeiro o COPOM baixou a taxa anual de juros e agora em fevereiro teve mais uma queda para 12,25% a.a. nesse viés de queda da taxa os índices IMA's voltam a ser atrativos. Assim a estratégia continua sendo a diversificação e alocando os recursos em fundos atrelados a esses índices, que rendeu a Carteira do IPREM um bom início de 2017, fechando janeiro com rentabilidade de 1,18%, acima a meta atuarial para o mês de 0,89%, com PL de R\$ 345,8 MM. A expectativa é manter esse bom desempenho no 1.º trimestre de 2017. Diante disso foram apresentadas aos membros novas propostas para aplicação de recursos: resgatar dos Fundos do Banco do Brasil Previdenciário Perfil, IRF-M1 e IDKA 2, num total de R\$ 5.000.000,00, sendo R\$



EM BRANCO



1.600.000,00 para pagamento da folha de fevereiro dos servidores inativos e ativos do IPREM e R\$ 3.400.000,00 para aplicar no Fundo Caixa Brasil IMA-B, que o IPREM já é cotista e está com desempenho melhor, segundo comparativo feito pela consultoria, que os Fundos do Banco do Brasil; Realocar os recursos aplicados provisoriamente nos Fundos do Itaú (total de R\$ 4.600.000,00) para os seguintes fundos apresentados ao IPREM e a previamente analisados pela empresa de consultoria: R\$ 1.000.000,00 para o Fundo Caixa Terra Nova FIA, R\$ 2.000.000,00 para o Fundo Caixa Terra Nova IMA-B, ficando ciente aos membros o valor a ser aplicado, caso aprovado, para Fundo Caixa Terra Nova FIA poderá ser passado para o Fundo Caixa Terra Nova IMA-B, pois os Fundos de ações são mais voláteis que os de renda fixa, e R\$ 1.600.000,00 para o Fundo Imobiliário Áquila, que o Instituto já é cotista. Passada para votação das propostas, todas foram aprovadas por unanimidade pelos membros. E constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 22 de fevereiro de 2017.

Cristiano Lemos – Presidente

Eduardo Felipe Machado

Eduardo Ferreira Pinto

Marlei Junqueira e Silva

Vagner Márcio de Souza

EM BRANCO

ATA DA

47.ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

DO IPREM



Aos 23 dias do mês de março de dois mil e dezessete, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente, Marlei Junqueira e Silva, representante do Departamento de Contabilidade, Vagner Márcio Souza, Presidente de do Conselho Deliberativo e Eduardo Ferreira Pinto, Presidente do Conselho Fiscal do IPREM. **Pauta: Análise da Carteira Financeira do IPREM, aplicação de recursos.** Foi apresentados aos membros uma conjuntura do cenário econômico: EUA - com pouco mais de um mês de governo, o presidente dos EUA, Donald Trump discursou pela primeira vez no Congresso e com temas menos agressivo, o que surpreendeu a todos, principalmente em relação às questões imigratórias. Sob o aspecto de mercado, a expectativa era a de que o presidente dos EUA detalhasse como seria seu plano de estímulos para a economia, no entanto, o que se viu foi somente a reafirmação de que a expansão fiscal será baseada em investimentos em infraestrutura e em corte de impostos. Em relação a política monetária, o Fed não alterou suas perspectivas e seguiu com avaliação positiva da economia, mas mostrou preocupação com a alta da inflação, apesar das pressões salariais ainda moderadas. Os membros do FOMC avaliaram que seria apropriado um novo aumento de juros em breve, já em março. Sobre a atividade, a 2ª prévia do PIB do 4T16 reafirmou o crescimento de 1,9% (T/T, anualizado). Por fim, no que se refere ao mercado de trabalho, foram criadas 227 mil novas vagas em janeiro contra 157 mil em dezembro. O resultado veio acima da expectativa do mercado, no entanto, houve recuo na média dos rendimentos por hora (de 0,4% para 0,1%, M/M). Já a taxa de desemprego subiu de 4,7% para 4,8% em virtude do aumento na taxa de participação. Em síntese, a ociosidade no mercado de trabalho tem se reduzido consideravelmente, mas, por

EM BRANCO

enquanto, tem observado baixa pressão sobre a inflação devido ao crescimento moderado dos salários. EUROPA-, muitas incertezas devido ao Brexit e as eleições na Holanda e na França trouxe a preocupação de que partidos ultranacionalistas cheguem ao poder, aumentando assim os desafios em manter a integração regional. Em meio a esse ambiente de maior de maior cautela, o índice de expectativas econômicas da Zona do Euro medido pelo ZEW recuou de 23,2 para 17,1 pontos em fevereiro. Apesar de tais percalços, a União Europeia revisou para cima suas projeções para o crescimento na região (1,6% em 2017 e 1,8% em 2018). Nesse sentido, a redução consistente da taxa de desemprego e a aceleração da inflação, que em janeiro passou de 1,1% para 1,8% (A/A), reforçam a perspectiva mais otimista da instituição. Em relação à atividade, os números vieram mais fracos do que no mês anterior, com exceção do PMI composto que superou as expectativas ao subir de 53,7 para 55,6 pontos, conforme leitura preliminar de fevereiro. Já a produção industrial devolveu a alta observada em novembro ao passar de 1,5% para -1,6% em dezembro (M/M), enquanto no varejo as vendas caíram 0,3% (M/M). Por fim, o PIB do 4T16 foi revisado de 0,5% para 0,4% (T/T). Apesar desta oscilação a economia segue em um ritmo consistente de crescimento, auxiliada pelos estímulos monetários adotados pelo Banco Central Europeu (BCE). CHINA, a inflação no atacado e no varejo se manteve em trajetória ascendente. O índice de preço ao produtor saltou de 5,5% em dezembro para 6,9% (A/A) em janeiro devido à alta das commodities, à desvalorização da taxa de câmbio e a políticas de estímulo implementadas pelo governo desde o final de 2015. No varejo, a inflação ao consumidor subiu de 2,1% para 2,5% (A/A), puxada, sobretudo pela alta no preço dos alimentos. Atento à esse movimento, o Banco Central chinês (PBoC) surpreendeu os mercados ao elevar a taxa de juros da linha de crédito permanente e também a taxa de recompra reversa, usada em operações de mercado aberto. BRASIL - No campo político e fiscal, no início do mês de fevereiro de 2017 foram eleitos Eunício de Oliveira (PMDB-CE) e Rodrigo Maia (DEM-RJ) para

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

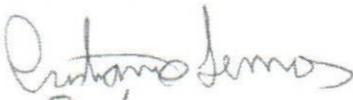
EM BRANCO

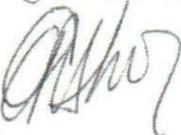
presidente da Câmara e Senado respectivamente. Ambos prometeram em seus discursos de posse acelerar o andamento do ajuste fiscal, especialmente no que se refere à reforma da previdência. Outra promessa feita por um dos eleitos foi em relação ao imbróglio envolvendo a dívida dos estados com o governo federal. O recém-empossado presidente do Senado se comprometeu a dar prioridade na votação dos projetos de recuperação das dívidas dos estados. Por fim, o Setor Público registrou superávit primário de R\$36,7 bi em janeiro, o que correspondeu ao melhor desempenho para o mês de janeiro desde 2013. A performance foi puxada pelo superávit primário de R\$26,2 bi do Governo Central e teve forte apoio do resultado dos governos regionais (R\$10,8 bi). No acumulado de 12 meses o déficit caiu de 2,5% para 2,3% do PIB. Para os próximos meses, o resultado poderá contar com a ajuda dos recursos do programa de regularização de ativos de brasileiros no exterior, já que a Câmara dos Deputados aprovou no dia 15/02, por 303 votos a 124, o projeto de lei 6568/16 que reabre o prazo do programa de regularização. A inflação manteve o ritmo de desaceleração, fechando fevereiro em 0,33%. Diante ao cenário de mercado apresentado a carteira do IPREM obteve um bom desempenho em fevereiro, com rentabilidade de 1,89%, contra 0,75% da meta atuarial para o mês, acumulando 3,10% no primeiro bimestre de 2017. A estratégia é continuar buscando fundos com bom desempenho para manter a rentabilidade da carteira do Instituto, mas sem deixar de ter cautela, pois ainda estamos passando por momento político voltado a muitas incertezas, que afeta profundamente o desempenho dos índices de mercado. Em análise dentro da Carteira de fundos do IPREM, propõe resgatar dos Fundos do Banco do Brasil IMA-B 5 e IDKA2 o valor de R\$ 3.270.359,16 e transferir para conta da Caixa Econômica Federal, o montante referente aos 2% de taxa de administração que Instituto utiliza para as despesas administrativas e pagamento de folha dos seus servidores ativos e conselheiros, esta conta está vinculada a um fundo, assim valor será remunerado mensalmente. Passado para votação, os membros

EM BRANCO

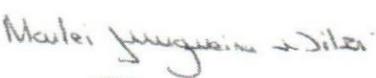


aprovaram a realização da movimentação proposta. E constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 23 de março de 2017.

Cristiano Lemos – Presidente 

Eduardo Felipe Machado 

Eduardo Ferreira Pinto 

Marlei Junqueira e Silva 

Vagner Márcio de Souza 

EM BRANCO

ATA DA

48.ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

DO IPREM

Aos 12 dias do mês de abril de dois mil e dezessete, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente, Marlei Junqueira e Silva, representante do Departamento de Contabilidade, Vagner Márcio Souza, Presidente de do Conselho Deliberativo e Eduardo Ferreira Pinto, Presidente do Conselho Fiscal do IPREM. **Pauta: Análise da Carteira Financeira do IPREM, aplicação de recursos.** A reunião começou com um resumo do cenário macroeconômico internacional e nacional. EUROPA: os eventos não econômicos foram destaques como as eleições na Holanda, que teve como resultado a vitória do partido do primeiro ministro Mark Rutte, superando o movimento de extrema direita liderado por Geert Wilders, a ativação do artigo 50 do Tratado de Lisboa pelo Reino Unido, que formaliza o processo de saída do país da União Europeia, e a aprovação pelo parlamento escocês da abertura de uma nova consulta pública sobre independência do país. No âmbito da política econômica, a decisão de juros do Banco Central Europeu (BCE) foi o destaque. O BCE manteve inalterados os atuais parâmetros de política monetária, no entanto, em entrevista, o presidente da instituição, Mario Draghi, se mostrou otimista com os recentes progressos da economia e afirmou que o BCE não possui mais o mesmo senso de urgência em adotar novos estímulos. Na linha de que ainda não existe espaço para rediscutir os estímulos monetários, a inflação da região medida pela prévia do CPI de março recuou de 2,0% para 1,5% (a.a.) em função da dissipação de parte do choque de energia. O resultado ficou significativamente abaixo do esperado pelo mercado (1,8%, aa.) e também teve como destaque a desaceleração do núcleo de preços, que recuou de 0,9% para 0,7% (a.a). EUA: foco esteve na expectativa sobre a política fiscal e nas ações de política

EN BRANCO

monetária do FED. Em relação à primeira, o mercado esperava avanço no programa econômico de Trump, no entanto, o que se viu foi a derrota sofrida pelo governo na aprovação da reforma do programa de saúde, conhecido como Obamacare. Este fato suscitou dúvida sobre a capacidade política do governo em dar andamento à sua agenda econômica, no entanto, seria prematuro concluir que toda a agenda de crescimento será inviabilizada. No âmbito da política monetária, o FOMC decidiu elevar a taxa de juros em 0,25 p.p. para o intervalo entre 0,75% e 1,00%. Essa decisão era amplamente esperada pelo mercado e já vinha sendo sinalizada por meio de discursos de membros do FED. Mesmo com a desaceleração do crescimento em relação ao 3T16 e sem avanços no programa fiscal do governo Trump, o FED se sentiu confortável com a alta de juros dado o ambiente global mais favorável, com o mercado de trabalho próximo do pleno emprego e o avanço moderado da inflação. Sobre as projeções, a trajetória dos juros continuou apontando para altas graduais. Em relação aos dados de atividade, as divulgações em março reforçaram a visão de avanço moderado e sustentado da economia. A última revisão do PIB do 4T16 mostrou crescimento de 2,1% (T/T, anualizado), número um pouco acima do projetado pelo mercado (2,0%, T/T, aa) e acima do resultado anterior (1,9%, T/T, aa). CHINA, a inflação no atacado se manteve em trajetória ascendente. O índice de preço ao produtor saltou de 6,9% em janeiro para 7,8% (A/A) em fevereiro em razão da alta no preço das commodities, da desvalorização da taxa de câmbio e das políticas de estímulo implementadas pelo governo desde o final de 2015. Por outro lado, no varejo, a inflação ao consumidor desacelerou de 2,5% para 0,8% (A/A), em função da queda de 4,2% no preço dos alimentos. BRASIL: sobre a atividade, com exceção dos índices de confiança que tiveram melhora generalizada, em especial no setor de serviços que avançou 5,4% (M/M), de maneira geral, os dados divulgados em março mostraram piora em todos os setores. O volume de serviços de janeiro teve sua queda de 2,2% na comparação mensal. O movimento foi puxado pela expressiva queda nos serviços

*[Handwritten signatures and initials]*

EM BRANCO

profissionais, administrativos e complementares, seguido pelo recuo no serviço ligado às atividades turísticas. No setor industrial a produção agregada teve queda de 0,1% (M/M) influenciada pela menor produção de veículos. Como reflexos dos dados fracos, a taxa de desemprego teve elevação significativa em março (13,2% para 13,7%). Em relação à inflação, os dados ratificaram a trajetória de queda tanto no varejo, quanto no atacado. O IPCA-15 de março desacelerou de 0,54% para 0,15% (M/M), o menor número para mês desde março de 2009. O movimento teve influencia não só a deflação dos alimentos, mas também da queda no preço dos combustíveis e passagem aérea. Com o resumo deste cenário econômico apresentado aos membros, foi demonstrado o desempenho da Carteira do IPREM no mês de março de 2017: Mesmo com mercado levado pelas incertezas políticas no Brasil e o exterior, causando volatilidades nos índices de renda fixa e renda variável, porém com a estratégia adotada de diversificação da Carteira, buscando produtos com bons desempenhos, fez com que a Carteira não sofresse impacto com as notícias de mercado e fechar em março com 0,62% de rentabilidade positiva, com PL de R\$ 358,9 MM, fechando o 1.º trimestre de 2017 com 3,73%, contra 2,44% da meta atuarial para o período. Assim para seguir com essa estratégia, foram apresentados aos membros propostas para aplicação de recursos previdenciários. O Instituto tem disponível para aplicação cerca de R\$ 3 MM, analisando os fundos dentro da Carteira do IPREM com relação ao cenário de mercado instável devido a crise política, os Fundos Pyxis Institucional IMA-B e Sicília IMA-B, estes fundos contém em sua carteiras títulos públicos e crédito privado, ou seja, o gestor de fundo tem mais agilidade em trabalhar dentro do fundo conforme os desempenhos dos títulos (públicos e privados), buscando melhores resultados e fugindo a volatilidade do mercado. Assim fica apresentada a proposta de aportar do valor disponível R\$ 1,5 MM no Fundo Pyxis e R\$ 1,5 MM no Fundo Sicília IMA-B. Também foi proposto aprovar movimentações de aplicação e resgate dentro dos fundos do Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal,



EM BRANCO



conforme vai aparecendo boletins de mercado de performance dos índices. Passada para votação das propostas, todas foram aprovadas por unanimidade pelos membros. E constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 12 de abril de 2017.

Cristiano Lemos – Presidente *Cristiano Lemos*

Eduardo Felipe Machado *Eduardo Felipe Machado*

Eduardo Ferreira Pinto *Eduardo Ferreira Pinto*

Marlei Junqueira e Silva *Marlei Junqueira e Silva*

Vagner Márcio de Souza *Vagner Márcio de Souza*

EN FRANCO

ATA DA

49.ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

DO IPREM



Aos 02 dias do mês de junho de dois mil e dezessete, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente, Marlei Junqueira e Silva, representante do Departamento de Contabilidade, Eduardo Ferreira Pinto, Presidente de do Conselho Deliberativo e Dyanne Cristina dos Santos, Presidente do Conselho Fiscal do IPREM. **Pautas: Análise da Carteira Financeira do IPREM, aplicação de recursos, horário e dia da reunião.** A reunião começou com a apresentação dos novos membros do Comitê de Investimentos do IPREM, como é de conhecimento de todos houve este ano o início ao novo mandato dos membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal. Assim a Dyanne Cristina dos Santos foi eleita Presidente do Conselho Fiscal, o Eduardo Ferreira Pinto continuará no Comitê, mas agora representando o Conselho Deliberativo. Como primeiro assunto foi definido um novo horário das reuniões deste Comitê, será toda 2ª quinta-feira do mês às 13h00min, Também ficou definido que a última semana do mês será convocada uma reunião extraordinária somente para apresentação de Fundos de investimentos pelos seus gestores. Ficou definido que teremos aqui na sede do IPREM um curso de CPA-10 para os membros do Comitê, assim farão a prova de certificação para atender a determinação do Ministério da Previdência, assim que tiver as datas será repassados aos membros. Depois dessas deliberações passou para apresentação de um resumo do cenário macroeconômico internacional e nacional em abril e maio de 2017. Nas ultimas semanas, continua impossível prever com segurança um desfecho para a atual crise política no Brasil. O presidente Temer, após o seu envolvimento em um escândalo de corrupção de enorme dimensão, manobrar na tentativa de reagrupar a sua reduzida base política em busca de uma agenda parlamentar. De acordo com o ministro

Four handwritten signatures in blue ink, arranged horizontally. The signatures are stylized and difficult to read.



da Fazenda, Henrique Meirelles, a política econômica vai continuar a mesma, já que há um consenso no país de que medidas como a disciplina fiscal, controle da inflação e solvência futura são indispensáveis para a retomada sadia do crescimento econômico. Ele também acredita que as reformas podem ter a sua tramitação atrasada em algumas semanas, mas os esforços pela aprovação irão prosseguir. Mesmo antes de o senador Ricardo Ferraço ter dado com lido o seu parecer sobre a reforma trabalhista, na sessão da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado e ter acenado do Projeto de Lei Complementar (PL343/17), que trata da recuperação fiscal dos estados. Os estados altamente endividados terão o pagamento das dívidas com a União suspenso por 3 anos, desde que atendam às contrapartidas estipuladas (aumento da contribuição previdenciária dos servidores e congelamento de reajuste e contratação de servidores e venda de ativos), os investidores estrangeiros aproveitaram a alta do dólar para comprar ativos brasileiros. Nos dois dias seguintes ao estouro da crise, o país recebeu do exterior, segundo o Banco Central, um total líquido de US\$ 3,46 bilhões, que foram destinados à compra de ações e títulos do governo. Em relação à economia internacional, na Europa, foi divulgado na semana passada o PMI Composto, que revelou que as empresas da região tiveram em maio forte taxa de crescimento. Foi também divulgada a segunda revisão do PIB da Alemanha no primeiro trimestre deste ano, que confirmou o crescimento de 0,6 em relação ao trimestre anterior e de 1,7% na comparação anual. Nos EUA, a segunda revisão do PIB do primeiro trimestre mostrou um avanço de 1,2% anualizado, graças aos gastos dos consumidores mais fortes do que se supunha, sendo que a estimativa anterior era de uma evolução de 0,7%. Já o PMI composto subiu para 53,9 pontos em maio, o maior nível em três meses, foram criados 98 mil empregos em março contra 219 mil em fevereiro. O resultado veio muito aquém da expectativa do mercado (180 mil). Porém, o resultado deve ser visto com cautela, já que houve antecipação das contratações em janeiro e fevereiro em virtude das condições. Além



disso, no final da coleta de dados, o país foi atingido por uma forte nevasca. Já taxa de desemprego continuou recuando e passou de 4,7% para 4,5%, apesar da estabilidade da taxa de participação (63,0%). Nos mercados de ações internacionais a semana foi de novas máximas nos EUA. Enquanto o Dax, índice da bolsa alemã, caiu 0,29% e o FTSE-100, da bolsa inglesa, subiu 1,03%. no geral Ibovespa teve recuo de -4,12% em maio, chegando aos 62.711 pontos. Mesmo assim, ainda acumula alta de 4,12% em 2017. Pela cotação do Banco Central (Ptax 800), o Dólar subiu 1,42%, cotado a R\$ 3,2437, enquanto o Euro teve alta mais acentuada: 4,59% cotado a R\$ 3,6449. No mercado de renda fixa, o CDI e a taxa Selic renderam 0,93%, enquanto a poupança apresentou ganho de 0,58%, o relatório continuou informando que para o fim de 2017, a média das expectativas situou-se em 8,50%, como na semana anterior. E para o final de 2018 a estimativa é de que esteja em 8,50%, também como na pesquisa anterior. Já para o desempenho da economia previsto para este ano, o mercado estima a evolução do PIB em 0,49%, frente a 0,50% na pesquisa anterior e para 2018 um avanço de 2,50%, como no último relatório. Para a taxa de câmbio, a pesquisa mostrou que a cotação da moeda americana estará em R\$ 3,25, no fim de 2017, frente a R\$ 3,23 na pesquisa anterior e para o final do próximo ano em R\$ 3,37, frente a R\$ 3,36 na última apuração. O índice Bovespa terminou o mês de maio com 62.711 pontos, após atingir 68.684 pontos em 16 de maio, pouco antes da divulgação do acordo de delação premiada da JBS. Com isto, o Ibovespa apresentou perda de -4,12% no mês, mas ainda com valorização de 4,12% no ano, 29,38% nos últimos 12 meses e de 18,86% em 24 meses. Como se pode observar os meses de abril e maio foram "tensos" para o mercado devido ao ápice da crise política brasileira por conta das delações da JBS que atingiram em cheio governo. Assim a confiança do investidor caiu drasticamente, afetando diretamente o desempenho dos índices de mercado (IMA). Mas a estratégia de diversificação da Carteira do IPREM fez com que a mesma não sofresse tanto impacto, pois a carteira possui fundos estruturados



e fundos que possuem títulos públicos e créditos privados, que faz os gestores trabalharem rapidamente para nos ativos que compõe esses fundos, fugindo da volatilidade e ainda conseguindo rentabilidade positiva. O PL do IPREM fechou em abril com R\$ 359 MM e em maio em R\$ 360 MM, aumentando o PL em R\$ 3,9 MM em relação a março de 2017, mesmo com a crise política. O momento de cautela para aplicação de novos recursos devido as incertezas provocadas pelo cenário político de crise, assim a proposta para alocar os recursos disponíveis seria em fundos com índice CDI, que é os juros pagos entre os bancos, que não sofrem com a volatilidade dos títulos públicos (NTN), e os índices anbima com duração curta (até 5 anos), com o IRF-M1 e IMA-B 5. O fundo para alocação de R\$ 3.200.000,00 seria o Fundo Itaú Institucional Referenciado DI, que está com bom desempenho e vai proteger a carteira diante a instabilidade que está instalada na economia brasileira atual. Passada para votação da proposta foi aprovada por unanimidade pelos membros. E constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 02 de junho de 2017.

Cristiano Lemos – Presidente

Dyanne Cristina dos Santos

Eduardo Felipe Machado

Eduardo Ferreira Pinto

Marlei Junqueira e Silva

ATA DA

3.ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

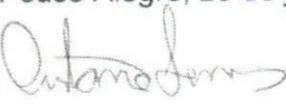
DO IPREM



Aos 12 dias do mês de junho de dois mil e dezessete, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente, Marlei Junqueira e Silva, representante do Departamento de Contabilidade, Eduardo Ferreira Pinto, Presidente de do Conselho Deliberativo. **Pauta: Apresentação de Relatório Semestral da Carteira do IPREM.** A reunião contou com a presença de alguns membros dos conselhos Fiscal e Deliberativo e vários servidores do IPREM, e começou com a apresentação do Relatório pela Sr.<sup>a</sup> Patrícia Misson da empresa de consultoria financeira DMF. A presente seção se designa a apresentação do Desempenho da Carteira de Investimentos no 1º semestre de 2017 do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Pouso Alegre/MG – IPREM. Deu-se início a reunião contextualizando o cenário econômico nacional. Nos três primeiros meses do ano de 2017 foram bons para a economia brasileira, no que diz respeito aos investimentos, anunciado com o início do ciclo de queda a taxa de juros básica anual (SELIC), que tornam os IMA's (NTN-B) mais atrativos. Apesar desses índices serem compostos somente por títulos públicos federais, que são considerados os ativos com menor risco do mercado financeiro, seus preços são calculados diariamente (marcação a mercado) e sofrem influência de diversos fatores/ Influência política na economia. Fatores políticos influenciaram a queda da precificação dos títulos públicos, como o efeito da delação dos empresários da JBS sobre os esquemas de propina, que causou um alvoroço na economia, como venda de títulos públicos e fuga de capitais estrangeiros do país que fez os índices ter forte queda em abril e maio. Em junho já houve uma leve recuperação, mas ainda consenso é de cautela para com os investimentos devido as instabilidades econômicas e políticas que estão por vir (reformas,



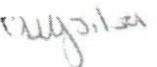
lava-jato, etc). Com base em análise previa do cenário nacional, podemos concluir que a postura na gestão da carteira de investimentos do IPREM durante o último semestre de permanecer conservadora no que tange os seus investimentos consolida como correta pois os títulos públicos de longo prazo e inflação continuam oscilaram bastante, mas ainda foi uma opção no que diz respeito à rentabilidade. Os fundos DI deixam de ser atrativos devido ao ciclo de queda de juros e os fundos estruturados ganham destaques, mesmo sendo considerados de maior risco em relação aos de renda fixa. A Carteira de investimentos do IPREM obteve bom desempenho no 1º semestre de 2017, mesmo com os efeitos danosos da delação da JBS em abril, fechou Patrimônio Líquido o 1º semestre com a importância de R\$ 364.004.140,22, aumento de R\$18.137.035,46 em relação a janeiro de 2017, sendo R\$ 14.188.253,21 de rentabilidade líquida (4,48%). A apresentação encerrou com a fala da consultora dizendo que os desafios são muitos e serão cada vez mais difíceis para os investimentos com relação da meta atuarial mas o IPREM está no caminho certo com uma gestão segura. Passada a palavra aos membros do Comitê, todos aprovaram a estratégia adotada bem como aprovaram as movimentações realizadas. E constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 28 de junho de 2017.

Cristiano Lemos – Presidente 

Dyanne Cristina dos Santos 

Eduardo Felipe Machado 

Eduardo Ferreira Pinto 

Marlei Junqueira e Silva 

ATA DA

50.ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

DO IPREM



Aos 30 dias do mês de julho de dois mil e dezessete, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente, Marlei Junqueira e Silva, representante do Departamento de Contabilidade, Eduardo Ferreira Pinto, Presidente de do Conselho Deliberativo e Dyanne Cristina dos Santos, Presidente do Conselho Fiscal do IPREM. **Pautas: Análise da Carteira Financeira do IPREM, aplicação de recursos.** A reunião começou com uma apresentação de cenário de mercado em de junho de 2017. Inflação: O Brasil continua com a política ditando os rumos da economia. Alguns dados são positivos como o estancamento da inflação, como o próprio IGP-M que mostrou deflação, ou seja ausência de inflação em junho e já acumula queda de aproximadamente 2% ao ano. Trata-se do índice mais volátil que existe de inflação, não é difícil que o mesmo apresente deflação, o que não é comum é isso ocorrer no final do primeiro semestre. Já o IPCA, continua vindo abaixo do esperado por analistas e já apresentou deflação em junho. Após a deflação registrada em junho, os economistas do mercado financeiro voltaram a reduzir suas projeções para o IPCA neste e no próximo ano. O Relatório de Mercado Focus divulgado neste mês, mostrou que a mediana para o índice oficial de inflação em 2017 foi de 3,46% para 3,38%. Há um mês, estava em 3,71%. Já a projeção para o IPCA de 2018 foi de 4,25% para 4,24%, ante 4,37%. Isso se deu há um mês atrás. Na prática, as projeções de mercado divulgadas nesta segunda no Focus indicam que a expectativa é que a inflação fique abaixo do centro da meta, de 4,5%, em 2017 e 2018. A margem de tolerância para estes anos é de 1,5 ponto porcentual (sendo inflação entre 3,0% e 6,0%). Em 29 de junho, o Conselho Monetário Nacional (CMN) definiu as metas de inflação para os próximos anos. A referência para 2019 será de 4,25%, enquanto a de 2020 será de 4,00%. Já o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou na última sexta-feira, 7, que o IPCA registrou deflação de 0,23% em junho. A taxa de inflação acumulada no ano até junho é de 1,18%. No Focus agora divulgado, entre as instituições que mais se aproximam do resultado efetivo do IPCA no médio prazo,



denominadas Top 5, a mediana das projeções para 2017 passou de 3,48% para 3,26%. Para 2018, a estimativa foi de 3,98% para 4,31%. Quatro semanas atrás, as expectativas eram de 3,51% e 4,19%, respectivamente. Já a inflação suavizada para os próximos 12 meses foi de 4,46% para 4,47% de uma semana para outra - há um mês, estava em 4,49%. Entre os índices mensais mais próximos, a estimativa para julho de 2017 foi de 0,18% para 0,19%. Um mês antes, estava em 0,25%. No caso de agosto, a previsão de inflação do Focus seguiu em 0,25%, mesmo valor de quatro semanas atrás. O que é peculiar é que já tivemos, ao longo desses últimos 23 anos de estabilização da moeda, desde o plano Real, muitos momentos de inflação nesses patamares. Mas foram sempre momentâneos e, logo em seguida, ela voltava a subir. E agora, tudo indica que teremos uma inflação realmente baixa, por um longo período de tempo. Taxa Selic: E isso abre espaço para uma queda maior da taxa Selic. Desde a crise de cunho político que foi desencadeada pela gravação de Joesley Batista envolvendo Michel Temer, o BC sinalizou que poderia diminuir o ritmo de cortes e o mercado passou a acreditar em uma queda entre 0,5% e 0,75%. Agora já se fala em uma queda de 1% na reunião do final de julho (25/7). Independentemente do tamanho do corte, é fato que há uma estimativa de que a SELIC virá para baixo de 10%. Na última reunião, o Comitê cortou a Selic em 1 ponto percentual para 9,25% ao ano. FGV – Índice de Confiança Empresarial. Este índice caiu 2,1 pontos em junho e atingiu o menor nível desde o mês de fevereiro. Um indicador que chamou muito a atenção foi o índice de incerteza da economia, este também da FGV, que subiu 14,4 pontos em junho e está em seu maior nível desde o mês de agosto de 2015. Este recuo faz com que aumente a incerteza e o impacto desfavorável para o crescimento do país no segundo semestre. PIB: Como os primeiros indicadores do segundo trimestre indicam contração do PIB no período, as previsões de um crescimento insignificante permanecem para as projeções de crescimento para 2017 e, principalmente, para 2018, devem continuar. Entre o final de maio e o final de junho, a estimativa mediana do Focus para o PIB de 2017 saiu de 0,46% para 0,39%. Para 2018, a projeção recuou de 2,43% para 2,0% no período. EUA: Após aprovação da Reforma do Sistema de Saúde que foi proposta pelo presidente Donald Trump na Câmara americana, juntamente com os seus principais líderes republicanos estão enfrentando dificuldade no Senado. Ainda existe uma resistência de senadores Republicanos insatisfeitos com o conteúdo da proposta a poucos dias

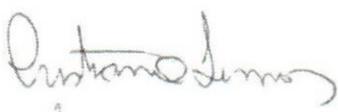
da votação. De um lado estão os republicanos conservadores que acreditam que a proposta não se distancia o suficiente do sistema de saúde atual, o chamado Obamacare, enquanto que republicanos mais moderados estão insatisfeitos pois estão convictos que estão em uma fase de transição muito conturbada e acreditam que no futuro muitos americanos ficarão sem cobertura de plano de saúde. Outra questão polêmica é a proibição da entrada de imigrantes de seis países cuja maioria da população é de origem muçulmana. No âmbito da política monetária, o Fed aumentou em 0,25% a taxa básica de juros da economia americana para 1.00-1.25%. Portanto, os números do primeiro trimestre juntamente com os números fracos de inflação, sugerem pelo menos mais um aumento de 0.25% até o final do ano, além do gradual enxugamento do balanço da entidade monetária. O PIB da economia americana para o primeiro trimestre foi revisado duas vezes ao longo do mês de junho, saindo de expansão de 0.7% para 1.4%, superando o consenso de mercado que esperava revisão para aumento de 1.2%. Euro: A inflação desacelerou para um crescimento de 1.3% em junho após crescer em torno de 1.4% em maio. Já a inflação subjacente, aquela que exclui fatores voláteis e reflete a inflação estrutural da economia, cresceu de 0.9% em maio para 1.1% em junho. Apesar de terem apresentado queda em relação ao mês passado em função do efeito base causado pela Páscoa e choque negativo no preço do petróleo, tanto a inflação cheia quanto o núcleo apresentaram resultados acima das expectativas. A aceleração da inflação subjacente foi causada principalmente pelo aumento de preços nos serviços da Alemanha – dado que vem apresentando volatilidade nos últimos meses. É, portanto, precoce afirmar que a retomada de crescimento dos preços da Zona do Euro está consolidada. Pelo lado da atividade o crescimento do primeiro trimestre foi revisado para cima, registrando expansão de 0.6% na comparação trimestral. Frente aos números positivos de atividade e inflação que indicam uma retomada da economia europeia, Mario Draghi, presidente do Banco Central Europeu (ECB), mudou parcialmente o tom de seu discurso acerca do momento para início da retirada de estímulos da economia. China Os indicadores econômicos de maio e os primeiros números de junho se mostraram positivos e com um notório bom momento da economia sendo registrado no primeiro trimestre do ano. No mês de maio, a produção industrial apresentou alta de 6.5% y/y, acima da projeção de crescimento que era de 6,4%. As vendas do varejo apresentaram um crescimento de 10.7% y/y, com um consenso já registrado no mês de abril. Como um ponto

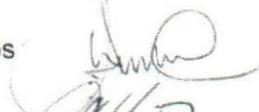


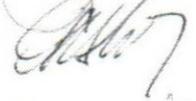
negativo, os investimentos cresceram em torno de 8.6% no período entre o início de janeiro e no final do mês de maio, em comparação com o mesmo período do ano passado, sendo de 8.8% e 8.9%. Estes bons números conferem ao governo maior espaço e tempo para a continuação da política de aperto monetário. Mercado Financeiro: O IMA-Geral, que expressa a carteira de títulos públicos em mercado, registrou no mês de junho uma variação de 0,82%, o que resultou em uma performance de 6,2% no semestre. No mesmo período do ano passado, este índice registrou retorno de 12,9%. Isso se deve ao fato de que no ano passado estávamos com a taxa Selic em 14,25% e havia a expectativa de início de um ciclo de queda dos juros tão logo a inflação apresentasse uma tendência de queda, o que só aconteceu no mês de outubro. Já a esperada carteira das NTN-Bs, refletida pelo IMA-B, sofreu uma variação de 5,0%. O IMA-B 5+, que reflete as NTN-Bs com prazo acima de cinco anos valorizou em torno de 4,9%, enquanto as de até cinco anos elevaram-se em 5,2%. Com a piora do cenário político, que resultou em expressivas quedas com relação a rentabilidade dos títulos públicos federais que foram principalmente acentuadas em 18 de maio, tornou o ambiente muito mais volátil e mais volátil se tornou a trajetória destes índices, sobretudo aqueles de maior duration e exposição ao risco, que estão mais correlacionados à expectativa da trajetória da economia no longo prazo. Este momento de maior incerteza se deu, sobretudo em relação à aprovação das reformas e com esta instabilidade política, favoreceu as aplicações mais conservadoras, de menor exposição ao risco, representadas pelo aumento da demanda por papéis que rendem a taxa Selic diária, passado o susto, no âmbito dos RPPS, a procura por papéis indexados aos índices de preço registram uma forte tendência de valorização, isso porque os títulos pós-fixados apresentarão rentabilidades anuais bastante superiores em relação aos demais títulos em comparação a outros investimentos de renda fixa devido à retomada do ciclo de queda da taxa Selic ao longo do ano. Depois dessa apresentação passou para o desempenho da Carteira do IPREM em junho de 2017. O cenário de junho foi muito bom para os investimentos do Instituto, o Patrimônio Líquido fechou junho com R\$ 364 MM, com rentabilidade líquida de R\$ 3,7 MM, em percentuais de 1,03%, bem superior a meta atuarial para o mês de 0,25%, no ano está acumulada em 4,47%, acima dos 4,17% da meta atuarial. Para dar continuidade no bom desempenho da carteira do IPREM, foi apresentadas aos membros novas propostas para aplicação para o recurso disponível de R\$ 7.500.000,00 na



seguinte proporção: 1- R\$ 2.000.000,00 no FIDC Energética, 2- R\$ 3.000.000,00 no Fundo Caixa Terra Nova IMA-B e 3- R\$ 1.000.000,00 no FIC IMA-B 1000. O Primeiro o gestor veio pessoalmente apresentar fundo para o Comitê, que depois por passou por análise criteriosa da consultoria financeira, concluindo que o FIDC seguiu todas as determinações legais, tem baixo risco conforme documento da empresa do Rating. Os outros dois fundos o IPREM já é cotista e continuam sendo boas alternativas para aplicação. Os R\$ 1.500.000,00 continuam aplicados no Fundo Itaú DI até definição na próxima reunião. Passada para votação, todos os membros aprovaram as propostas apresentadas. E constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 30 de julho de 2017.

Cristiano Lemos – Presidente 

Dyanne Cristina dos Santos 

Eduardo Felipe Machado 

Eduardo Ferreira Pinto 

Marlei Junqueira e Silva 

EM BRANCO

ATA DA

51.ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS  
DO IPREM



Aos 31 dias do mês de agosto de dois mil e dezessete, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente, Marlei Junqueira e Silva, representante do Departamento de Contabilidade, Eduardo Ferreira Pinto, Presidente de do Conselho Deliberativo e Dyanne Cristina dos Santos, Presidente do Conselho Fiscal do IPREM. **Pautas: Análise da Carteira Financeira do IPREM, aplicação de recursos.** A reunião começou com uma apresentação de cenário de mercado em de julho de 2017. Internacional: A economia mundial apresentou um crescimento apesar do aumento da incerteza econômica. Muito embora existam incertezas principalmente no que tange ao impacto do Brexit e da conduta presidencial de Trump, as previsões de crescimento mundial são muito positivas e com isso causa um certo conforto para os mercados. Alguns problemas enfrentados pela Europa em 2017 serão significativos, principalmente no âmbito político e de forma muito positiva os indicadores revelam o ímpeto de crescimento em curso, e a atividade econômica a melhorar. A política monetária deverá manter-se muito pouco mais limitada e restritiva. Espera-se que com a melhora apresentada na economia mundial, os investidores mais otimistas possam ignorar mesmo que por um tempo o risco político. Na China, o crescimento apresentado tem sido estável, sendo uma das economias que mais crescem no mundo. A média de crescimento nos últimos anos é de quase 10%. Nacional: No Brasil O cenário econômico brasileiro muda constantemente e faz com que os investidores busquem por repensar estratégias a cada semana. Recomenda-se que os RPPS e investidores em geral façam análise sistemática de suas carteiras e do cenário econômico brasileiro semanalmente. Embora o mês de agosto no Brasil seja folcloricamente marcado por superstições, este mês trouxe um alento para o mercado financeiro. Isso se deu por uma queda mais acentuada na taxa básica de juros da economia e com isso, os investidores terão que repensar em suas carteiras novamente, agora com um maior apetite ao risco. Se o mês de julho nos levou para um momento mais conservador ocasionado pelas incertezas no quadro político devido a instabilidade no mercado financeiro, o



mês de agosto surpreendeu dando sinais de melhora nos ânimos da atividade econômica. Não podemos deixar de destacar o reflexo no cenário interno positivo causado pela economia mundial, fazendo com que o novo ciclo de crescimento auxilie brevemente na aversão ao risco. Essa "carona" na onda positiva do mercado financeiro mundial ajudou na decisão do governo em apostar em reduzir um pouco mais a sua taxa básica de juros. No dia 26 de julho o Banco Central anunciou a redução da taxa Selic para 9,25% ao ano, e este foi o menor número apresentado em anos. Com esta flexibilização, os bancos acabaram baixando suas projeções para a Selic em até um dígito (muitos apostando em até 7%) e isso faz com que os investidores em geral busquem por adicionar mais risco às suas carteiras. Porém, "nem tudo são flores" e as melhoras econômicas que estão ocorrendo dependerão muito do rumo da política e destas reformas que estão por vir. Além disso, um outro dado importante e ignorado é o PIB próximo a zero que fechará o trimestre. Isso é preocupante pois retrata que a atividade econômica brasileira ainda não decolou com as suas próprias pernas. Índices Anbima O IMA-Geral, que expressa a carteira de títulos públicos em mercado, registrou no mês de junho uma variação de 0,82%, o que resultou em uma performance de 6,2% no semestre. No mesmo período do ano passado, este índice registrou retorno de 12,9%. Isso se deve ao fato de que no ano passado estávamos com a taxa Selic em 14,25% e havia a expectativa de início de um ciclo de queda dos juros tão logo a inflação apresentasse uma tendência de queda, o que só aconteceu no mês de outubro. Já a esperada carteira das NTN-Bs, refletida pelo IMA-B, sofreu uma variação de 5,0%. O IMA-B5+, que reflete as NTN-Bs com prazo acima de cinco anos valorizou em torno de 4,9%, enquanto as de até cinco anos elevaram-se em 5,2%. Mesmo assim, no âmbito dos RPPS, a procura por papéis indexados aos índices de preço registram uma forte tendência de valorização, isso porque os títulos pós-fixados apresentarão rentabilidades anuais bastante superiores em relação aos demais títulos em comparação a outros investimentos de renda fixa devido à retomada do ciclo de queda da taxa Selic ao longo do ano. Com a piora do cenário político, que resultou em expressivas quedas com relação a rentabilidade dos títulos públicos federais que foram principalmente acentuadas em 18 de maio, tornou o ambiente muito mais volátil e mais volátil se tornou a trajetória destes índices, sobretudo aqueles de maior duration e exposição ao risco, que estão mais correlacionados à expectativa da trajetória da economia no longo prazo. Este



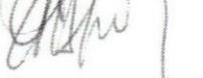
momento de maior incerteza se deu, sobretudo em relação à aprovação das reformas e com esta instabilidade política, favoreceu as aplicações mais conservadoras, de menor exposição ao risco, representadas pelo aumento da demanda por papéis que rendem a taxa Selic diária. Em julho, os fundos de ações registraram as maiores variações, e, portanto, uma maior volatilidade. No ano, a performance dos fundos de renda fixa e multimercados vem acompanhando a trajetória de valorização dos índices de renda fixa por conta do movimento de queda da taxa Selic. O tipo de fundo de maior patrimônio líquido – renda fixa duração de baixo grau de investimento – registrou uma variação de 6,63%, em linha com o IMA-S (que reflete a carteira das LFTs em mercado, ou seja, títulos públicos), que apresentou retorno de 6,67%. A perspectiva é de que a performance dos fundos seja mantida nos próximos meses diante das expectativas de reduções adicionais na meta da Taxa Selic para o final deste ano, o que deve estimular um apetite maior por risco e um maior retorno por parte dos investidores em geral. Durante o mês de agosto, a tendência é de recuperação das principais classes da indústria após a crise do mês de maio. O ambiente de incerteza no primeiro semestre favoreceu a rentabilidade dos fundos com carteira de menor prazo, sobretudo os de renda fixa. Os fundos de longo prazo – duration alta grau de investimento e duration livre grau de investimento e soberano – foram superados pela performance dos títulos prefixados em mercado (IRF-M) e estiveram em linha com os rendimentos das NTN-Bs (IMA-B), títulos de médio e longo prazo. A percepção de que o mercado ainda deve passar por períodos de volatilidade nos próximos meses torna o cenário desafiador para que se conciliem as expectativas de risco-retorno dos investidores do segmento. A manutenção de carteiras diversificadas, com gestão especializada e transparência nas estratégias de negócios, será condição necessária para que se repita a performance positiva da indústria do primeiro semestre. Para o alcance da meta atuarial e de uma rentabilidade positiva, cabe o RPPS buscar acompanhar a rentabilidade sistematicamente e utilizar-se dos limites disponíveis para aplicação, diversificando os investimentos dentro da Resolução 3.922/2010 e alterações. Mesmo em se tratando de uma melhora no cenário econômico, recomenda-se cautela neste quesito para os RPPS, isso porque as carteiras devem sempre manter uma postura mais conservadora mesmo num momento de positivismo e mesmo que o perfil dos investidores mais conservadores migrem momentaneamente para moderado. O que não podemos negar é que com esta sinalização

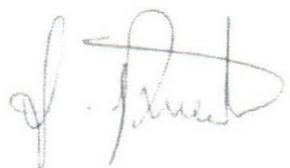


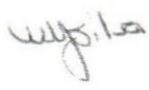
aumente a busca por rendimentos que carreguem retornos mais elevados e com isso haverá uma maior adesão ao risco para as carteiras. Fundos como FIDCs, FIPs e Multimercados serão bastante procurados, isso se deve esses fundos tornam-se mais atrativos entregando rentabilidades entre 150 e 200% do CDI (indicador muito utilizado na Renda Fixa). Há quem aposte na Bolsa como uma forma de driblar os juros em baixa, porém é necessário aceitar que para apostas onde se tenha um maior risco, os rendimentos podem apresentar retornos negativos no decorrer do semestre. Logo, recomendamos cautela e ainda uma abordagem mais conservadora e a continuidade de uma aposta no que tange aos investimentos no âmbito da renda fixa. Isso se deve porque os juros reais, (aqueles onde as taxas de juros são descontadas pela inflação) continuam em patamares elevados e ainda são os mais altos do mundo. Os títulos públicos federais continuam sendo uma boa opção como citado anteriormente e no que tange aos investimentos de longo prazo com esta característica, os prefixados chegaram a apresentar ganhos próximos a 6,5% (acima da inflação projetada). Diante esse cenário a Carteira do IPREM, seguindo os preceitos de diversificação, mas sem deixar de ser conservador, apresentou bom desempenho em julho; o PL do Instituto fechou o mês de julho de 2017 em R\$ 372 MM, e rentabilidade líquida de R\$ 7 MM. (1,92% no mês e 6,49% acumulado no ano). Assim para manter nessa linha de bons rendimentos apresentou as seguintes propostas: aplicar até R\$ 6MM no Fundo Pyxis IMA-B, migrar o valor aplicado no fundo Itaú Ref. DI para o fundo Itaú Alocação Dinâmica II (aprox. R\$ 2MM). Depois a analisarem e deliberarem as propostas apresentadas, os membros votaram pela aprovação das mesmas, sem mais, encerrou-se a reunião. E constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 31 de agosto de 2017.

Cristiano Lemos – Presidente 

Dyanne Cristina dos Santos 

Eduardo Felipe Machado 

Eduardo Ferreira Pinto  

Marlei Junqueira e Silva 

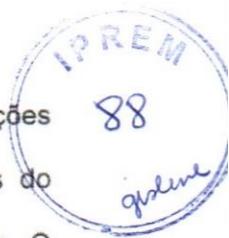
ATA DA

52.<sup>a</sup> REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS  
DO IPREM



Aos 13 dias do mês de setembro de dois mil e dezessete, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente, Marlei Junqueira e Silva, representante do Departamento de Contabilidade, Eduardo Ferreira Pinto, Presidente de do Conselho Deliberativo e Dyanne Cristina dos Santos, Presidente do Conselho Fiscal do IPREM. **Pautas: Análise da Carteira Financeira do IPREM, aplicação de recursos.** A reunião começou uma explanação de mercado no âmbito internacional e nacional: Na EUROPA, os indicadores macroeconômicos reforçaram a perspectiva de recuperação consistente. Nesse sentido, destacamos o PIB do 2T17, cuja 2ª prévia confirmou o crescimento de 0,6% (T/T) e expansão anual de 2,1% (A/A) contra 1,9% (A/A) no 1T17. Além disso, o resultado mostrou que a alta foi disseminada entre os países da região. Sobre os dados de frequência mensal, as vendas no varejo em julho subiram (de 0,4% para 0,5%, M/M), enquanto o PMI de manufatura registrou seu maior nível em 27 meses (de 56,6 para 57,4 pontos). Por outro lado, a inflação se mantém distante da meta do BCE (2,0%, A/A). A medida de núcleo, que exclui energia e alimentos, manteve a alta de 1,2% (A/A) observada em julho. No que tange a política monetária, não houve reunião em agosto, porém, as atenções se voltaram para o simpósio anual em Jackson Hole, onde um dos eventos mais esperados era o discurso do presidente do BCE, Mario Draghi. O discurso de Draghi tratou de comércio internacional e regulação bancária, o que frustrou o mercado, que esperava alguma sinalização sobre o programa de compra de ativos do BCE, que durará até dezembro/17. A inflação ainda distante da meta e a recente valorização do Euro limitam a margem de ação do BCE. Na China, no geral, os dados divulgados em agosto diminuíram o ritmo de alta, no entanto, um dos principais indicadores antecedentes, o PMI de Manufatura medido pela Caixin, surpreendeu positivamente ao subir de 51,1 para 51,6 pontos em agosto, sinalizando que a meta de crescimento para 2017 (6,5%, A/A) deve ser superada. No mais, destacamos a desaceleração da produção industrial (7,6% para 6,4%, A/A), e das vendas no setor varejista (de 11% para 10,4%, A/A). Ambos referentes a julho.

EM FRANCO



BRASIL: O mês de agosto foi positivo para os investimentos. De forma recorrente, as atenções têm sido voltadas para o ambiente político. Incertezas em relação ao rol de denúncias do Governo Temer e o andamento das reformas políticas seguem na pauta dos investidores. O mercado financeiro já "precificou" tais impactos nos ativos (título e ações). O controle da inflação, o bom ambiente no mercado externo e a credibilidade da equipe econômica tem ajudado a dissipar o conjunto de más notícias. Nas questões econômicas, o controle da inflação (devido ao cenário ainda recessivo) merece destaque, com expectativa do IPCA fechar o ano em 3,31%. O ciclo de queda na taxa de juros SELIC continua. Apesar das incertezas e confusões políticas, os resultados acumulados até aqui neste ano de 2017 são satisfatórios. Tantos os ativos de baixo risco como também as bolsas de valores mostram bons resultados. Atualmente, a taxa de juro está em 9,25% ao ano. A antecipação deste cenário de queda do juro e uma possível aprovação das reformas políticas foram os motivadores para os ganhos na bolsa de valores e nos títulos públicos federais até aqui. O cenário externo também tem ajudado. Taxas de juros em patamares baixos, boa liquidez e expectativa de melhora nos lucros das empresas ajudam o fluxo dos recursos para o Brasil. Diante esse cenário de mercado em agosto a Carteira do IPREM tem bom desempenho em termos de rentabilidade, o PL fechou agosto em R\$ 376,5 MM, com rentabilidade positiva em R\$ 2,8 MM. Segundos análises dos economistas de mercados, a tendência ainda será de queda na taxa de juros básica (SELIC) e os índices IMA continuarão atrativos, mas a tendência também será focada para os fundos estruturados (FIP, FII e FIDC). Deste modo foi apresentado aos membros novas propostas para aplicação de recursos, lembrando que esses fundos foram apresentados pelos seus gestores presencialmente ao Comitê e os mesmos passaram por análise criteriosa da empresa que presta serviços de consultoria para o IPREM: 1- Aplicar até R\$ 2MM no FIP CAM Agro Eficiência Ambiental; 2- Aplicar até o limite permitido pela Resolução CMN no FIP Kinea IV; 3- Autorizar migração entre os Fundos do Itaú; 4-Autorizar movimentações dentro dos fundos da Caixa e do Banco do Brasil; 5- Os novos que forem repassados ao IPREM ficar provisoriamente aplicados no fundo Itaú DI. Depois a analisarem e deliberarem as propostas apresentadas, os membros votaram pela aprovação das mesmas, sobre o FIP Kinea IV, o gestor disse avaliar uma proposta de aplicação inicial inferior ao exigido pelo regulamento, a consultoria financeira também vai analisar e assim

EM BRANCO



que tiver uma posição será trazida para conhecimento do Comitê, sem mais, encerrou-se a reunião. E constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 13 de setembro de 2017.

Cristiano Lemos – Presidente *Cristiano Lemos*

Dyanne Cristina dos Santos *Dyanne*

Eduardo Felipe Machado *Eduardo*

Eduardo Ferreira Pinto *Eduardo F. Pinto*

Marlei Junqueira e Silva *Marlei*

EM BRANCO

## ATA DA

## 53.ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

## DO IPREM



Aos 20 dias do mês de dezembro de dois mil e dezessete, reuniram-se na sala da Presidência do IPREM os servidores membros deste Comitê: Cristiano Lemos, Diretor de Finanças e Arrecadação, Eduardo Felipe Machado, Diretor-Presidente, Marlei Junqueira e Silva, representante do Departamento de Contabilidade, Eduardo Ferreira Pinto, Presidente de do Conselho Deliberativo e Dyanne Cristina dos Santos, Presidente do Conselho Fiscal do IPREM. A reunião também teve a presença dos servidores do IPREM, Sônia Márcia Guimarães, Diretora Adjunta, Juliana Cristina Megale, Diretora de Administração, Patricia Aparecida Andrade, Diretora de Contabilidade e Vagner Márcio de Souza. **Pauta: Apresentação da Política Anual de Investimentos para 2018.** A reunião começou com a apresentação da Política de Investimentos para 2018. A PAI para 2018 foi elaborada pela Diretoria Executiva do IPREM, em conjunto com a empresa de consultoria financeira, em atendimento às exigências previstas na legislação que dispõe sobre as aplicações dos recursos dos Regimes Próprios de Previdência Social – RPPS, enfatizando, principalmente, Resolução do CMN N° 3.922 de 2010 alterada pela Resolução 4.604 de 2017. Em resumo a PAI para 2018 para alcançar uma rentabilidade positiva, caberá ao RPPS buscar acompanhar a rentabilidade sistematicamente e utilizar-se dos limites disponíveis para aplicação, diversificando os investimentos dentro da Resolução 3.922/2010 e alterações. Mesmo em se tratando de uma melhora no cenário econômico, recomenda-se cautela neste quesito para os RPPS, isso porque as carteiras devem sempre manter uma postura mais conservadora mesmo num momento de positivismo e mesmo que os perfis dos investidores mais conservadores migrem momentaneamente para moderado. O que não podemos negar é que com esta sinalização aumente a busca por rendimentos que carreguem retornos mais elevados e com isso haverá uma maior adesão ao risco para as carteiras devido aos fatores elencados no conteúdo da PAI para 2018 (Eleições, reformas políticas, previdenciárias, operações da justiça.). Terminada a apresentação e depois da análise da PAI para 2018 pelos membros deste Comitê, passou para votação, todos aprovaram as estratégias da Política de Investimentos para 2018. Assim a reunião foi encerrada. E constar, eu, Cristiano Lemos, lavrei a presente ata e assino com os demais participantes. Pouso Alegre, 20 de dezembro de 2017.

Cristiano Lemos – Presidente

Dyanne Cristina dos Santos

Marlei Junqueira e Silva

Eduardo Felipe Machado

Eduardo Ferreira Pinto

LETTERFRANCO